



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Venúzia Maria Gonçalves Belo

**O encapsulamento anafórico em redações de vestibular da UEMA**

Rio de Janeiro

2012

Venúzia Maria Gonçalves Belo

**O encapsulamento anafórico em redações de vestibular da UEMA**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu

Rio de Janeiro

2012

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEHB

B452	<p>Belo, Venúzia Maria Gonçalves. O encapsulamento anafórico em redações de vestibular da UEMA / Venúzia Maria Gonçalves Belo. – 2012. 187 f.: il.</p> <p>Orientadora: Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.</p> <p>1. Redação – Teses. 2. Língua portuguesa – Anáfora (Linguística) - Teses. 3. Referência (Linguística) - Teses. 4. Língua portuguesa – Pronome - Teses. 5. Análise do discurso narrativo – Teses. I. Abreu, Maria Teresa Tedesco Vilaro, 1963-. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 82.081</p>
------	--

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação desde que citada a fonte

---

Assinatura

---

Data

Venúzia Maria Gonçalves Belo

**O encapsulamento anafórico em redações de vestibular da UEMA**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Língua Portuguesa.

Aprovada em 20 de dezembro de 2012.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu (Orientadora)  
Instituto de Letras da UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Teresa Gonçalves Pereira  
Instituto de Letras da UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Gonçalves Cunha  
Departamento de Letras da UEMA

Rio de Janeiro

2012

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus amados pais, Acilon e Luzia, pelo aprendizado de humildade e pelo amor incontestado.

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Teresa Tedesco – minha orientadora, cuja presença segura, estimulante e competente, ultrapassa os limites de uma orientação acadêmica e orienta para a vida.

Aos meus queridos irmãos e sobrinhos, pelo amor compartilhado.

À Cristiane e Ana Luiza, pela irmandade de alma, amor e companheirismo.

À Domingas Gonçalves Barros (*in memoriam*), pelos ensinamentos.

## RESUMO

BELO, Venúzia Maria Gonçalves. *O encapsulamento anafórico em redações de vestibular da UEMA*. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Tomando como base redações produzidas por candidatos que participaram do processo seletivo realizado em 2012 para o preenchimento a vagas de diferentes cursos de graduação oferecidos na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, *corpus* desta pesquisa, tem-se o objetivo de analisar as ocorrências das retomadas de porções textuais produzidas por pronomes demonstrativos e expressões nominais definidas, constituídas por esses pronomes, denominadas encapsulamentos anafóricos, que contribuem para a progressão referencial dos textos. A abordagem proposta fundamenta-se nos estudos de Referenciação, postulados por Koch (2002, 2006, 2009, 2010, 2011), Marcuschi (1998, 2008), Cavalcante (2003, 2011, 2012) e Tedesco (2002). Foram levantadas categorias de análise para a observação do fenômeno em estudo, sob três perspectivas: as formas morfossemânticas que podem assumir as expressões de retomadas no texto; as funções semântico-discursivas exercidas por essas expressões e a localização das expressões de retomada na estrutura textual das redações. O *corpus* desta pesquisa – 45 (quarenta e cinco) redações de vestibular UEMA/2012, que corresponde a 10% da amostra de 450 (quatrocentos e cinquenta) redações analisadas – constitui-se em textos dissertativo-argumentativos, o que propiciou a discussão teórica dos conceitos de gêneros discursivos e tipos textuais, no que tange à natureza estrutural dos textos analisados, fundamentando-se em Marcuschi (2008), Koch (2002, 2011), Rojo (2012). O estudo nos leva a afirmar que o pronome demonstrativo e as denominadas expressões nominais definidas constituem-se em um recurso discursivo bastante utilizado nas referidas produções de texto, promovendo não só a ligação entre as diferentes partes do texto, mas também contribuindo para a progressão textual por meio da referenciação.

Palavras-chave: Redação. Referenciação. Encapsulamento Anafórico.

## ABSTRACT

Based on essays produced by candidates who participated in the process for selection conducted in 2012 to fill the vacancies for different undergraduate courses offered at the State University of Maranhão - UEMA, corpus of this research, it has been the purpose of analyzing the occurrence of repeated textual portions produced by defined demonstrative pronouns and nominal expressions, constituted by these pronouns, called encapsulations anaphoric, which contribute to the progression of reference texts. The proposed approach is based on studies of referencing, postulated by Koch (2002, 2006, 2009, 2010, 2011), Marcuschi (1998, 2008), Cavalcante (2003, 2011, 2012) and Tedesco (2002). Were raised categories of analysis for the observation of the phenomenon under study, under three perspectives: the ways morfossemânticas which may take the expressions of echoed in the text; the functions semantic-discursive practices performed by these expressions, and the location of the expressions of resumed on textual structure of the compositions. The corpus of this research - 45 (forty-five) compositions for the vestibular UEMA/2012, which corresponds to 10% of the sample of 450 (four hundred and fifty) compositions analyzed, are discursive-argumentative, which brought the theoretical discussion of the concepts of genres and discursive textual types, in terms of the structural nature of the texts analyzed, based on Marcuschi (2008), Koch (2002, 2011), Rojo (2012). The study leads us to affirm that the demonstrative pronoun and the so called nominal expressions are defined in a resource discursive rather used in these productions of text, promoting not only the connection between the different parts of the text, but also contributing to the progression textual by means of referencing.

Keywords: Writing. Referentiation. Progression referential. Anaphoric Encapsulation.

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
1	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
1.1	<b>Gêneros textuais e tipologia textual</b> .....	12
1.2	<b>A tipologia textual e as sequências argumentativas</b> .....	16
1.3	<b>Referenciação</b> .....	20
1.3.1	<u>Progressão referencial</u> .....	22
1.3.2	<u>Progressão tópica</u> .....	32
1.3.3	<u>Encapsulamento anafórico como mecanismo de referenciação textual</u> .....	33
2	<b>DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA</b> .....	36
2.1	<b>Constituição e natureza do <i>corpus</i></b> .....	36
2.1.1	<u>Descrição da proposta de redação</u> .....	39
2.1.2	<u>Seleção do <i>corpus</i></u> .....	42
2.2	<b>Categorias de análise</b> .....	46
3	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	61
3.1	<b>Visão geral</b> .....	61
3.2	<b>Função semântico-discursiva das expressões de retomada</b> .....	64
3.3	<b>Encapsulamento anafórico na estruturação textual</b> .....	73
4	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	89
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	93
	<b>ANEXO A – Proposta de Redação</b> .....	97
	<b>ANEXO B – Redações digitadas</b> .....	98
	<b>ANEXO C – Redações digitalizadas</b> .....	143

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação vincula-se à linha *Ensino da Língua Portuguesa: histórias, políticas, sentido social, metodologias e pesquisa* e visa a analisar a produção escrita de candidatos inscritos no vestibular para ingresso na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, seletivo realizado no ano de 2011, observando o fenômeno da Referenciação por meio dos encapsulamentos anafóricos verificados nos textos.

O processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa é uma questão bastante discutida com base em visões distintas, mas que emanam todas da concepção de que esse ensino tem por objetivo mais abrangente desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua, propiciando condições de produção para a articulação de ideias, que se materializam no discurso.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1999, p. 20), “interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva”. A partir desse enfoque do texto como discurso, o ensino da língua propicia que se desenvolvam estratégias linguístico-discursivas, envolvidas na produção de um texto, capazes de direcionar esse texto para um ponto de vista mais crítico.

Preservando esse contexto, esta pesquisa busca apresentar uma visão discursiva que revele não apenas as regularidades linguístico-discursivas relacionadas à Referenciação em um texto, mas o uso que se faz dessas regularidades. Nesse percurso, os estudos de Referenciação, como atividade de construção de referentes compreendidos por meio de expressões linguísticas utilizadas para este fim, constituem-se o cerne do trabalho.

De acordo com esse entendimento, o *corpus* de análise nesta pesquisa será formado de 45 (quarenta e cinco) redações (Anexos B e C), oriundas do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES, ano 2012, da UEMA, colhidas de um total de 450 (quatrocentas e cinquenta) produções de candidatos aos cursos superiores do *campus* de São Luís. A decisão por esse *corpus* deve-se ao fato de se compreender que essas produções podem se apresentar como um resultado de um “trabalho” com produção textual desenvolvido nas escolas ao longo do ensino básico. Uma análise desses textos, portanto, pode ser útil para o debate sobre o ensino de produção textual na educação básica.

Partindo da proposta de analisar as regularidades linguístico-discursivas observadas nesses textos, sob o aspecto da Referenciação, tem-se por objetivo geral contribuir para

reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa, no que se refere ao fenômeno linguístico do encapsulamento textual. Esse objetivo insere-se em uma proposta maior, que é a produção do conhecimento sobre Referenciação vinculado a um objeto linguístico produzido no âmbito escolar, ou seja, um estudo inserido nas práticas discursivas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Consideram-se, a partir do *corpus* levantado, os seguintes objetivos específicos que norteiam esta pesquisa:

- examinar de que maneira os candidatos aos cursos de graduação da UEMA constroem o texto dissertativo-argumentativo;
- analisar o fenômeno do encapsulamento anafórico como estratégia referencial nas redações produzidas por estudantes ao final do ensino básico;
- refletir como a estratégia explorada contribui para a progressão referencial nos textos produzidos por candidatos ao ensino superior.

Tem-se por pressuposto que o uso da língua efetiva-se sob a forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, elaborados por integrantes de diversos setores da atividade humana, visto como “atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto” (KOCH, 2006, p. 10). Assim, esses enunciados refletem as condições de produções e o posicionamento de seus elaboradores, isto é, o modo pelo qual o autor constrói seu texto será o guia de compreensão desse texto. Nesse sentido, as estruturas textuais são definidas na interação social e nas relações comunicativas.

Com base nesses pressupostos, pretende-se identificar o papel que os encapsulamentos anafóricos desempenham nas redações, a partir das funções semântico-discursivas das expressões encapsuladoras analisadas, na tentativa de estabelecer-se uma relação entre o uso dos encapsuladores anafóricos e a progressão referencial nas redações selecionadas para a análise. Para tanto, estabeleceram-se as seguintes hipóteses que direcionam a pesquisa:

- a) Há uma estrutura textual recorrente nas redações;
- b) Há diferentes tipos de estratégias referenciais utilizadas nas redações;
- c) Há estratégias referenciais que atuam na organização textual.

Em conformidade com os objetivos e hipóteses, pode-se afirmar que a viabilização desta pesquisa sustenta-se no fato de haver estudos semelhantes que contribuíram para

fundamentar a perspectiva abordada. Nesse sentido, destacam-se as contribuições de Koch (2002, 2003, 2006, 2009, 2010, 2011), Marcuschi (1998, 2008), Cavalcante (2003, 2011, 2012) e Tedesco (2002), não obstante outras consideráveis contribuições que se fazem presentes ao longo dos capítulos desta dissertação.

A concepção de texto em que se ancora esta dissertação está pautada no entendimento de texto como sendo um processo de interação “tomado como um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais que levam em consideração o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção dos sentidos e das referências dos textos” (CAVALCANTE, 2012, p. 19). A concepção de texto descrita é, assim, a base que se tomou para o trabalho com os textos que compõem o *corpus* desta pesquisa, pelo fato de se analisar o processo de referenciação, embasando-se numa visão que concebe o texto como atividade interativa discursiva.

O sentido do texto, portanto, não está, apenas, na significação do cotexto, mas também na interação entre produtor/leitor, considerando o conhecimento de mundo do sujeito na construção de prováveis sentidos no texto.

Para garantir-se a compreensão acerca dos elementos envolvidos na análise, organizou-se esta dissertação em três capítulos, além da introdução e da conclusão, em que se desenvolverão os passos considerados adequados para a consecução dos objetivos propostos.

Assim, no capítulo 1, é apresentado o aporte teórico desta pesquisa, iniciando-se pela noção da concepção de gênero e tipologia textual, entendendo-se indispensável essa noção de gênero por se conceber que todo texto, necessariamente, pertence a um gênero. Abordam-se também neste capítulo os fundamentos que se utilizarão para o tratamento do texto como tipologia dissertativo-argumentativa, conforme a proposição desenvolvida pela banca elaborada na proposta de redação. Na parte desse capítulo em que se fundamenta o componente essencial desta pesquisa, aborda-se a Referenciação, a progressão referencial, a progressão tópica e o encapsulamento anafórico, destacando-se este fenômeno entre as estratégias linguísticas utilizadas na elaboração dos textos analisados. O capítulo 1 contém, portanto, os argumentos teóricos nos quais as análises efetuadas foram fundamentadas.

O capítulo 2 apresenta a descrição e caracterização do *corpus* e os procedimentos metodológicos adotados, ressaltando-se a proposta de redação (anexo A) que forneceu o tema a ser desenvolvido pelos candidatos do PAES/2012. Nesse capítulo são apresentados os subsídios oferecidos para que os candidatos elaborassem seus textos e demonstrassem o

domínio linguístico nas estratégias discursivas reveladas nessa elaboração, além de descrever o procedimento metodológico utilizado para analisar o modo como as estratégias linguísticas empregadas respondem ao objetivo de fazer o texto progredir em relação ao sentido.

Por fim, o capítulo 3 apresenta a discussão dos resultados alcançados na pesquisa, em que se destacam as funções semântico-discursivas das expressões de retomada responsáveis pelo fenômeno do encapsulamento anafórico, ao lado do papel desempenhado por esse fenômeno linguístico na organização textual das redações, enfocando a progressão referencial.

Esta dissertação se justifica na medida em que as questões que envolvem o ensino de Língua Portuguesa se configuram em uma demanda constante no cotidiano das escolas, valorizando a participação crítica de professores e alunos diante dos usos inerentes do idioma pátrio.

## CAPÍTULO 1

### 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivo apresentar as concepções teóricas em que se baseia a pesquisa, quais sejam a noção de gêneros, a noção de tipos de texto e a referenciação como estratégia linguística de construção de texto.

Para a compreensão sobre gênero e texto, a base teórica apresentada é fundamentada em Koch (2003) e Marcuschi (2008) que tratam das noções de gênero, em especial do gênero na escola, ressaltando-se a redação escolar.

Para a discussão acerca de Referenciação, recurso linguístico essencial da análise proposta, a fundamentação nesta pesquisa também tem como base os estudos de Marcuschi (2008), Koch (2003, 2006, 2009, 2010a, 2010b), Cavalcante (2003, 2011, 2012), Tedesco (2002), Roncarati (2010) que redimensionam o conceito de referenciação, apresentando as estratégias que contribuem para a construção dos textos que compõem o *corpus* desta pesquisa.

#### 1.1 Gêneros textuais e tipologia textual

Muitos autores que tratam de questões acerca da tipologia textual e dos gêneros partem, quase sempre, de tentativas de definições acerca da noção do que sejam essas questões. Entre esses autores, apresentam-se na contiguidade deste texto as contribuições de Marcuschi (2008) e Koch (2003, 2006).

No processo de construção textual, leva-se em consideração que a fala e escrita se baseiam em formas relativamente estáveis, por serem reconhecidas pelo leitor/produtor nas várias situações vividas diariamente. Essas formas relativamente estáveis de comunicação são denominadas de gênero textual. A lista de gêneros é numerosa, pois numerosas são as atividades humanas de interação social, e os gêneros textuais, como práticas sociocomunicativas, sofrem variações em sua constituição, como forma de adequação aos modelos dessas práticas. Dessa forma, novos gêneros surgem, à medida que as práticas sociais se transformam.

Para abordar a alguns aspectos característicos dos gêneros, porém sem a intenção de esgotar o assunto, mas propiciar uma interrelação entre os temas que se propõem discutir nesta pesquisa, recorrem-se, inicialmente, às concepções teóricas de Bakhtin (2003, p. 261), que apresenta os gêneros textuais como *gêneros do discurso*. Para o autor,

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes dessa ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

O autor relaciona a noção de gêneros, como gêneros discursivos, ao tratar do emprego da língua na produção de enunciados vários, vinculados a situações típicas da composição. Nesse sentido, os gêneros se constituem, a partir de novas situações de interação verbal, oral ou escrita, da vida social, porque estão ligados às situações sociais de interação. Assim sendo, uma mudança na perspectiva dessa interação pode gerar mudanças no enfoque da textualidade.

Considerando a heterogeneidade no uso da língua, em situações que podem ir de um diálogo cotidiano à escrita de uma tese, também os gêneros apresentam-se heterogêneos. Nesse aspecto, Bakhtin (2003) propôs a distinção dos gêneros em primários e secundários, entendendo-se por gêneros primários aqueles constituídos em situações como o diálogo face a face, e os secundários em situações de comunicação relacionadas a esferas mais complexas de interação social. Ainda, para o autor, o segundo tipo de gênero, muitas vezes, é mediado pela escrita.

Complementando as orientações dadas por Bakhtin, Bronckart (1999) afirma que a escolha do gênero é uma decisão estratégica, pois o produtor efetua a escolha do gênero mais adequado à organização do conteúdo temático, de acordo com a ação de linguagem efetivada. Nessa escolha, o produtor deve considerar os objetivos pretendidos, o lugar social e o papel dos participantes.

Koch (2003, p. 55), apoiando-se em Schneuwly, afirma que “a escolha do gênero se dá em função dos parâmetros da situação que guiam a ação e estabelecem a relação meio-fim

[...]”. Logo, entende-se o domínio do gênero como o domínio da própria situação comunicativa, o que se dá, também, por meio do ensino das aptidões de linguagem necessárias para a produção de determinado gênero.

Tem-se nas pesquisas de Marcuschi (2008) a definição de dois conceitos sobre gêneros pertinentes aos fundamentos desta pesquisa.

Marcuschi (2008), sem se opor à constituição não estática dos gêneros proposta por Bakhtin, porque se relacionam a atividades de interação, afirma que “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Respaldados nas práticas sociais, e podendo sofrer variações temáticas, na forma composicional e no estilo, a questão dos gêneros textuais em muitos momentos torna-se indistinto do que hoje se denomina de tipos textuais. Nesse aspecto, importante se faz demonstrar a diferença dessas formas.

Marcuschi (2008, p. 154, 155), com o objetivo de clarificar os conceitos de tipo textual e gênero textual, apresenta uma proposta de definição, em que esclarece, de modo mais explícito:

- a) Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relação lógica, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*. O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendência a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto *argumentativo* ou *narrativo* ou *expositivo* ou *descritivo* ou *injuntivo*.
  
- b) Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, históricas e socialmente situadas.

Entende-se que, para defender sua posição nas definições propostas para tipo e gênero textual, Marcuschi retoma Bakhtin (2003) quando se apoia na tese que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua.

De posse das definições de tipo textual e gênero textual, cumpre esclarecer algumas questões que se relacionam aos conceitos citados. A primeira refere-se ao fato de que os gêneros não são concebidos como modelos estanques ou formas rígidas, mas como entidades dinâmicas interligadas à interação social. A segunda questão proposta para esclarecimento remete ao fato de que a distinção entre tipo textual e gênero textual não cria, necessariamente, uma oposição entre ambos. Não há, pois, uma visão dicotômica entre esses dois conceitos.

Observa-se, frequentemente, a inserção de tipos textuais, ou sequência tipológica na organização interna de determinado gênero, comprovando o caráter completar da relação entre os dois, pois ambos, tipo e gênero textual, “são aspectos constitutivos da língua em situações comunicativas da vida diária” (MARCUSCHI, 2008, p. 156).

Sob o aspecto da competência sociocomunicativa, Koch (2002, p. 53) observa que essa competência leva os interlocutores à percepção da adequação daquilo que se quer dizer a um determinado contexto comunicativo. Essa competência leva o “usuário da língua a perceber ainda a diferença entre determinados gêneros de textos, como por exemplo, se está diante de um anúncio, de um poema, de uma carta, etc.”.

Fundamentados na interação social, os gêneros, portanto, são muitos e variados, e não podem ser classificados de maneira absoluta. Marcuschi (2008), ratificando a flexibilização do gênero, ainda propõe a proliferação de novos gêneros, a partir das novas tecnologias, de forma particular a mídia eletrônica, os quais denomina gêneros emergentes.

A noção de gênero e tipo textual, que se buscou esclarecer nesta seção, também é o ponto de partida para que se trate, de modo mais específico, do gênero na escola.

Os PCN (1999) propõem que a escola busque o trabalho com gêneros textuais, haja vista que o universo comunicativo escolar – dentro e fora de sala de aula – se faz por meio de alguma forma de comunicação que utiliza uma linguagem específica para os fins a que se destina. Assim sendo, Koch (2003, p. 56) aponta que “a situação escolar apresenta uma particularidade: nela se opera uma espécie de desdobramento que faz com que o gênero deixe de ser apenas ferramenta de comunicação, passando a ser, ao mesmo tempo, objeto de ensino/aprendizagem”. Ainda segunda a autora, nas escolas, o gênero, como prática de

linguagem, é instaurado, em parte, para fins de aprendizagem, uma vez que, quando tratados em sala de aula, são desprovidos de uma relação autêntica de comunicação.

A esse respeito, Koch (2003), baseando-se em Schneuwly e Rojo, aponta dois tipos dos chamados *gêneros escolares*. Há, inicialmente, um primeiro tipo de gênero escolar, os gêneros escolares 1 resultados do funcionamento da instituição escolar e utilizados como instrumento de comunicação para que a instituição funcione com efetividade. Nesse caso, estão as *instruções*, as *normas*, as *regras* estabelecidas pela escola, visando à própria manutenção como instituição. Tais gêneros são, naturalmente, assimilados pelos alunos em razão da exposição constante a situações de comunicação geradora desses gêneros no decorrer da vida escolar, como as instruções de uso de laboratórios e bibliotecas, comunicados aos pais etc.

Os gêneros escolares 2, chamado por Rojo, (2012), de *gêneros escolarizados*, são aqueles transpostos para a sala de aula, descritos e trabalhados como gêneros que abordam temas, descrevem situações e são elaborados como instrumentos do processo ensino e aprendizagem. Entre eles a *narração*, a *descrição*, o *resumo* e a *dissertação*, esta última apontada como gênero escolarizado por excelência visto que “é feito para a escrita, para o ensino da escrita, para toda a escolaridade e não existe, evidentemente, fora da escola” (KOCH, 2003, p. 59).

O gênero dissertativo, ainda que a esse se congregue outros tipos de gêneros, como a explicação e a argumentação, é usualmente tratado na escola de forma “artificializada”, quando não se constitui em forma de desenvolvimento da capacidade de escrever dos alunos.

Acredita-se, no entanto, que a postura adotada nos PCN (1999) sobre o tratamento dado aos gêneros na escola, assegurando que o estudo dos gêneros discursivos e dos modos como se articulam ampliam as possibilidades de usos da linguagem, tenha permitido um debate mais amplo sobre a questão e gerado uma atitude mais crítica e construtiva sobre as condições de produção de escrita.

## **1.2 A tipologia textual e as sequências argumentativas**

Os PCN (1999) recomendam que, no estudo do texto, precisa-se levar em consideração a função dos gêneros textuais, observando-se as tipologias textuais no interior de

cada gênero. Assim, as tipologias textuais constituem-se ferramentas indispensáveis no trabalho desenvolvido com os gêneros textuais, no que diz respeito às atividades com a leitura e escrita no âmbito escolar.

Nesse sentido, considera-se nesta seção a tipologia textual argumentativa como pressuposto para a análise que se empreenderá, uma vez que, na proposta de produção textual que originou as redações que compõem o *corpus* desta pesquisa, a tipologia solicitada na escrita é *dissertativo-argumentativa*.

Por esta razão, o trabalho com o *corpus* nesta investigação iniciou-se com a expectativa de se encontrarem textos com forte predominância de argumentação. No entanto, no desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se que a expectativa não se concretizava, embora se confirmasse a presença de sequências argumentativas nos textos.

No momento da análise, quando da necessidade de se identificar uma estrutura estável nos textos analisados, considerou-se a estruturação das redações em *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*, por essas fases se apresentarem bem delineadas nos textos, formando um todo ao se relacionarem. Precipualemente, pode-se indicar que há, na *introdução*, geralmente, a tese ou posição a ser defendida, que sugerem um plano para o desenvolvimento do texto. No *desenvolvimento* as sequências argumentativas se evidenciam mais, com explicações e justificações que norteiam o desenvolvimento da tese. A fase da *conclusão*, geralmente, é marcada pela síntese do que foi desenvolvido e onde o produtor textual apresenta seu posicionamento sobre o tema tratado. No capítulo 3, que tratará da análise das redações, essas fases serão mais bem delineadas e exemplificadas.

Acredita-se que a estruturação em introdução, desenvolvimento e conclusão, bem marcada nas redações, seja fruto da forma como a escola ensina a “dissertar” nas salas de aula do ensino básico, priorizando o aspecto formal do texto.

Nesta pesquisa, para a fundamentação sobre argumentação, apresentam-se, na contiguidade do capítulo, as abordagens de Garcia (2003) e Gryner (2001) sobre o texto argumentativo, como forma de fundamentar as considerações que se tecerão na análise.

Garcia (2003), ao propor uma estrutura para o texto argumentativo considera que a argumentação deve basear-se nos princípios da lógica, principalmente no que diz respeito aos dois argumentos principais: a consistência de raciocínio e a evidência de provas, obtidas através dos fatos propriamente ditos, exemplos, ilustrações, dados estatísticos (como tabelas, números etc.), bem como por testemunhos. Em relação ao fato, o autor o considera como o

elemento mais importante da argumentação, embora considere relevante sopesar a veracidade dos mesmos.

Garcia (2003) distingue argumentação informal e argumentação formal, considerando que ambas não se diferem em sua essência, mas na formalidade das partes que compõe cada tipo. Assim, partindo dessa premissa, o autor propõe um plano padrão composto por *proposição* (declaração, tese, opinião); *análise da proposição*; *formulação dos argumentos* e *conclusão*. Na argumentação informal, apenas a *análise da proposição* não é considerada.

A *proposição*, segundo o autor, deve ser clara e inconfundível quando nega ou afirma e não deve conter em si mesma nenhum argumento ou prova. A *análise da proposição*, que aparece apenas na argumentação formal, é o estágio em que se esclarece o sentido da proposição, a fim de evitar mal entendidos. Nesse estágio, o autor deve definir, de forma objetiva, sua posição em relação ao que pretende argumentar. Na *formulação de argumentos*, fase que se constitui na argumentação propriamente dita, o autor deve apresentar as provas, razões que dão suporte à sua proposição. Nessa fase, apresentam-se os fatos e os elementos que os comprovam: exemplos, dados estatísticos, ilustrações, comparações. Os pontos principais da tese defendida pelo autor são destacados nesta fase. A *conclusão* não é uma simples recapitulação, mas uma síntese da proposição da argumentação.

A segunda abordagem sobre argumentação origina-se no trabalho de Gryner (2001), intitulado “A sequência argumentativa: estrutura e funções”, em que, a partir da análise de sequências argumentativas orais, a autora caracteriza uma proposta de estrutura argumentativa.

O estudo se constitui em uma síntese resultante da intersecção da análise da conversação - segundo a qual a argumentação é “um estudo através do qual o falante sustenta uma posição controvertida” (Schiffrin, 1987, Apud Gryner, 2001) - e da Retórica clássica. Dessas duas vertentes, a autora observa as respectivas fases em que se fundamentou. Da proposta da retórica clássica, baseada em Aristóteles, apresenta as quatro fases da argumentação: a) exórdio (introdução); b) a narração (argumentação propriamente dita); c) as provas (sustentação através de comprovação) e d) a peroração (conclusão). Na perspectiva da análise da conversação, baseada em Schiffrin (1987), a autora identifica dois componentes básicos da argumentação: a posição e a sustentação, esta última subdividida em explanação, justificação, defesa e modo de apresentação.

Gryner (2001), em sua pesquisa, formulou a seguinte proposta de categorias constituintes da estrutura argumentativa:

- a) posição (ponto de vista) – asserção básica sustentada pelo locutor;
- b) justificação (explicação) – explicitação das causas e razões da posição defendida pelo locutor;
- c) sustentação – evidência que sustenta a posição do locutor, apresentada de duas maneiras:
  - evidência formal – especificação de aspectos particulares da posição defendida;
  - evidência empírica – exemplificação, ilustração por meio de fatos concretos.
- d) conclusão – confirmação da posição defendida;
- e) avaliação – asserção que expressa a atitude do locutor diante do que expressou.

O reconhecimento dessas sequências, ainda segundo Gryner (2001), pode ser “facilitado pela presença de índices formais e/ou semânticos”. A *posição*, geralmente primeiro item da argumentação, nunca é expresso por condicional e o verbo se apresenta no modo indicativo. A *justificação*, que pode se referir a qualquer um dos constituintes propostos pela autora, geralmente, é introduzida por elementos de ligação indicativos de causa. A *sustentação* pode ser observada por evidência formal, linguisticamente identificada pela presença de condicional ou alternância entre duas propostas, ou por evidência empírica, identificável por uma explicação que pode conter elementos linguísticos bem específicos como “por exemplo”. A *conclusão* pode ser identificada por conter, de modo completo ou parcial, o conteúdo da posição defendida no início do texto. A *avaliação* pode ser indicada por uma expressão que indique expressão de emoção ou de avaliação do produtor do texto sobre a posição defendida. As expressões linguísticas ou aspectos semânticos de que trata Gryner podem estar no texto de modo explícito, ou seja, citados no cotexto, ou podem ser “resgatados” por inferência.

Gryner (2001), a partir do *corpus* analisado em sua pesquisa (entrevistas gravadas sobre temas polêmicos), formulou algumas considerações:

- a sequência argumentativa básica é limitada pela posição e conclusão;

- o único elemento obrigatório é a posição, que aparece explicitamente em todos os exemplos;

- todos os elementos são formal/semanticamente ligados à posição.

Avaliam-se, também, como importante para esta pesquisa, as considerações de Gryner.

Buscou-se apresentar nesta fundamentação dois enfoques teóricos sobre argumentação, na perspectiva da linguagem. Um enfoque mais clássico ou formal, mais próprio da escrita – que se considera a proposta de Garcia (2003) – e outro enfoque cuja perspectiva argumentativa é baseada na oralidade – a proposta de Gryner (2001). A opção por apresentar a perspectiva argumentativa sob o segundo enfoque surgiu quando, em contato com o *corpus*, observaram-se, empiricamente, marcas de oralidade nos textos, o que conduziu para que se pensasse analisar o aspecto argumentativo desses textos também sob a perspectiva da oralidade.

### 1.3 Referenciação

No desenvolvimento da fala e da escrita faz-se, constantemente, referência a alguma pessoa, a um fato, a um acontecimento, para que se possa manter o foco no que se deseja comunicar. Para manter o foco, introduzem-se novos tópicos, retomam-se a outros já expressos ou, em alguns casos, muda-se de foco, para em seguida voltar ao tópico já tratado. Nesta seção, procura-se compreender esse processo, o qual se denomina referenciação.

A questão da referência, no entanto, não é posta em debate apenas na contemporaneidade. De acordo com Mondada (2010, p. 11), essa questão é tema da filosofia da linguagem e da linguística, sendo, historicamente, concebida para uns como uma relação entre “as palavras de discurso e objetos do mundo” e, para outros, como resultado de um processo dinâmico entre interlocutores, passível de mudanças no desenvolvimento das relações discursivas. Enquanto a primeira posição baseia-se em estudos clássicos, a segunda é originária de reflexões das ciências humanas e da Linguística contemporânea.

Determinadas expressões são utilizadas para que os movimentos propostos pela referenciação sejam colocados em prática no discurso, e essas expressões estão relacionadas ao contexto, à situação comunicativa e ao conhecimento compartilhado entre os

interlocutores. Assim, pode-se entender que fazer referência é também atribuir sentido ao referente.

Sob este aspecto, faz-se necessário destacar o que se entende por referência e referenciação. Para tanto, os estudos de Koch (2003, 2006, 2009, 2011), Marcuschi (2008) e Cavalcante (2003, 2010) guiam esse percurso.

Os estudos acerca de referenciação dedicam-se a entender como o processo de conhecimento de mundo é ativado para a construção e reconstrução do sentido. Estudiosos como Koch (2006), Marcuschi (2008) e outros, atentos aos aspectos sociais e históricos da linguagem, tratam em suas investigações abordagens sociocognitivas e interacionistas no entendimento do que se compreende por referência e referenciação. Nesse sentido, tratam da referenciação como atividade de construção de referentes compreendidos por meio de expressões linguísticas utilizadas para este fim, as quais se chamam de expressões referenciais.

Koch (2011, p. 57) entende por referência “aquilo que designamos, representamos, sugerimos quando usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial”. Nesse sentido, as entidades designadas como referentes ou objetos-do-discurso vão sendo construídas, à medida que se desenvolve o discurso.

Com apoio em Koch (2003, 2011), podem-se distinguir três pontos básicos sobre os quais se desenvolvem, atualmente, os estudos acerca de referência e referenciação, os quais também se constituem base para esta pesquisa, a saber:

- a) a referenciação é uma atividade discursiva, visto que, na interação verbal, o sujeito age sobre o material linguístico disponível, operando uma seleção, uma escolha “para representar estados de coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido (KOCH, 2011, p. 61).
- b) o princípio de que os processos referenciais são escolhas do sujeito do discurso em função do querer dizer.
- c) o princípio de que os referentes não se confundem com a realidade extralinguística, mas a constroem e reconstroem interativamente.

Assim sendo, não se entende referência no sentido de simples representação do referente, mas como resultado de uma operação realizada para designar, representar ou sugerir algo, nomeando a forma como se vê o mundo pela interação de componentes do aspecto físico, social e cultural desse mundo. Nessa perspectiva, reafirma-se com Koch (2003, p. 81)

que “os objetos-de-discurso são dinâmicos, ou seja, uma vez introduzidos podem ser modificados, desativados, reativados, transformados, recategorizados, construindo-se ou reconstruindo-se, assim, o sentido, no curso da progressão textual [...]”.

Depreende-se que a forma como o indivíduo interage com o mundo e com o outro relaciona-se diretamente com as escolhas que se fazem para a atribuição de sentidos a respeito do mundo em que se vive.

Compreende-se, implícito nessa concepção, o conceito de língua que ultrapassa a visão de que a língua seja um código a ser decifrado como instrumento de informação, entendendo-se a língua como um processo de reconstrução do real (KOCH, 2003) em que os elementos linguísticos colocados à disposição do sujeito no texto vão sendo reelaborados pelas relações textuais, estabelecendo, nessas relações, o sentido que o produtor textual queira atribuir.

Esse entendimento indica uma concepção de língua que não existe fora da interação entre sujeitos, nas diferentes situações discursivas que podem estar inseridos, e prioriza as ações desses sujeitos sobre a língua. Esse posicionamento interacionista e discursivo pode ser explicado ante a observação dos processos de referenciação por meio, por exemplo, de expressões nominais referenciais, foco desta pesquisa.

### 1.3.1 Progressão referencial

Nesta seção se tratará do modo pelo qual o produtor textual realiza a sequenciação do texto escrito, utilizando-se de meios linguísticos, o que se denomina progressão referencial. A progressão referencial se realiza por meio de sucessivos movimentos de introdução e retomada de referentes ao longo do texto, por meio de estratégias de referenciação. Essas estratégias têm a função de organização textual e atuam diretamente na progressão tópica e na progressão textual.

Segundo Koch (2011, p. 62), há três estratégias de referenciação textual que “permitem a construção, no texto, de cadeias referenciais por meio das quais se procede à categorização e a recategorização discursiva dos referentes”. Assim, estão envolvidas na constituição da memória discursiva as seguintes estratégias de referenciação:

- a) construção – estratégia pela qual um “objeto textual” até então não mencionado é introduzido, passando a preencher um nóculo na rede conceitual do modelo de mundo textual;
- b) reconstrução – estratégia pela qual um nóculo já presente na memória discursiva é reintroduzido na memória operacional, por meio de uma forma referencial, de modo que o nóculo continue em foco;
- c) desfocalização - estratégia que ocorre quando um novo objeto de discurso é introduzido, passando à posição focal, e o objeto retirado de foco fica em estado de ativação parcial (*stand by*).

Ainda, segundo a autora, a repetição dessas estratégias estabiliza o modelo textual, embora se reconheça que esse modelo seja constantemente modificado pela inclusão de novas referências.

Considerando-se que os nósculos cognitivos envolvidos nas estratégias de referenciação podem passar por um processo de expansão ou ainda ser modificados ao longo do texto, a progressão referencial poderá ocorrer, assim, pela recorrência de vários referentes ao longo de um texto, o que se pode definir como Cadeia Referencial. Nesse sentido, recorre-se a Roncarati (2010, p. 79) ao afirmar que “a Cadeia Referencial se desenvolve no percurso do texto, a partir da *progressão referencial* (ou sequencialidade), ou seja, a partir da introdução, preservação, continuidade, identificação e retomada de referentes”. A autora ainda assevera ser a progressão referencial um fator *sine qua non* na formação de cadeias referenciais no que se refere ao desenvolvimento do objeto de discurso no interior do texto.

Sob o aspecto de introdução de referentes, pode-se afirmar que as formas de referenciação são escolhas do produtor textual, orientadas pela intersubjetividade. Por essa razão, os referentes são constantemente modificados no interior do texto, em movimentos de construção e reconstrução. No que se refere às formas de construção de referentes no texto, pode-se recorrer a dois tipos: introdução *ancorada* e *não ancorada*. Pode-se designar de introdução *não ancorada* a inserção de um objeto de discurso totalmente novo no interior do texto. De acordo com Koch (2006), quando uma expressão nominal representa esse novo referente, opera-se a primeira categorização desse referente.

Na introdução *ancorada*, um novo objeto de discurso é inserido no interior de um texto com base em uma associação com outro elemento já presente no cotexto ou contexto que dividem produtor e leitor, isto é, no contexto sociognitivo.

Cavalcante (2011, p. 54), por sua vez, trata dos processos referenciais atrelados à menção como *introdução de referentes* e *continuidade referencial* ou *anáfora*.

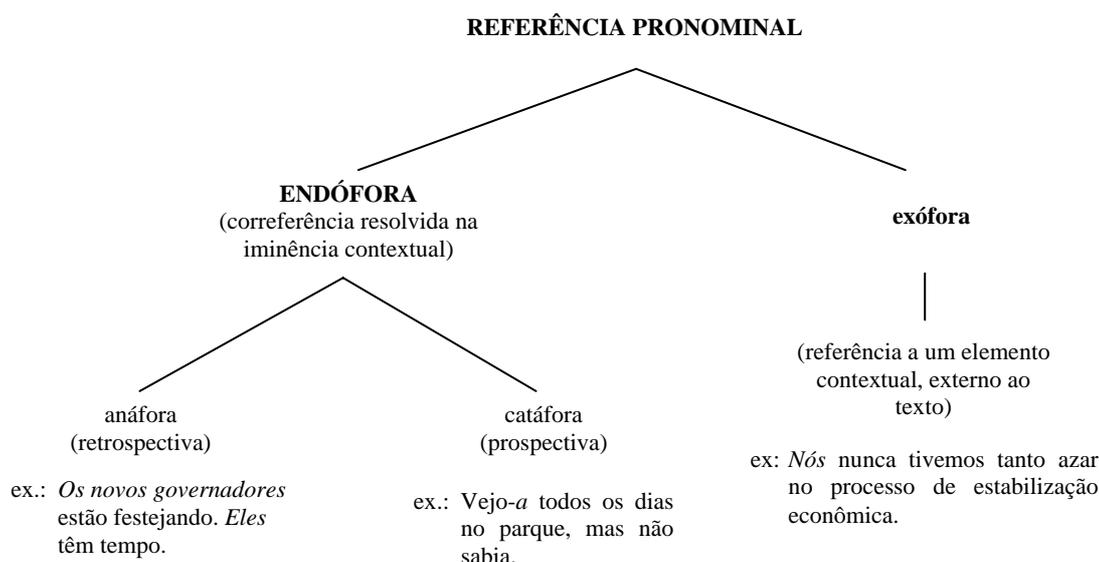
O interesse nesta pesquisa diz respeito ao segundo tipo de introdução de referentes, ou seja, *ancorada*, na visão de Koch (2006) ou *continuidade referencial (anáfora)*, na visão de Cavalcante (2011), uma vez que nas primeiras inserções de referentes no texto, considerando-se as informações cotextuais, não se “leva em conta o que vem após elas, mas o fato de nada remeter a elas antes”. Esta pesquisa tratada segunda forma de introdução de referentes, visto que se pretende averiguar, nas cadeias referenciais, o movimento de retrospectiva referencial.

Sob esse prisma, o uso de estratégias de referenciação tem função de extrema relevância na organização do texto, ao operar no nível de progressão referencial e progressão tópica. Koch (2002, p. 85) distingue três formas de estratégias de referenciação textual que “permitem a construção, no texto, de cadeias referenciais por meio das quais se procede à categorização ou recategorização discursiva dos referentes.”. Segundo a autora, essas estratégias são: a) o uso de pronomes; b) o uso de expressões nominais definidas e c) o uso de expressões nominais indefinidas.

Apresenta-se a seguir, com mais especificidade, as estratégias que tratam do uso de pronomes demonstrativos e do uso das expressões nominais definidas, as quais se constituem base teórica para as análises propostas nesta pesquisa.

## **1- Uso de pronomes**

Na avaliação de Marcuschi (2008, p. 110) “é provável que o estudo dos fenômenos pronominais no texto seja o mais desenvolvido até hoje, pois o pronome é um fenômeno central como fator de organização textual”. O autor esquematiza da seguinte forma, observando a visão clássica sobre o fenômeno, o uso do pronome no texto:



Dado o recorte necessário à pesquisa, optou-se apenas pela referência endófora sob o ponto de vista retrospectivo, não incluindo neste trabalho a referência pronominal exófora.

Sob esse prisma, os pronomes não são referenciais em si mesmo, só concretizando a referência mediante indicadores cotextuais, estabelecendo, assim, relação referencial com um elemento textual.

Marcuschi (2008) adverte ainda que nos textos orais costumam surgir um número mais abundante de formas pronominais que no texto escrito, visto que neste há um maior grau de “complexidade correferencial”.

Nesse ponto, faz-se necessária uma abordagem mais específica do pronome demonstrativo como elemento de referência textual, pela produção do encapsulamento anafórico, visto que se tem essa estratégia referencial como foco, neste trabalho. Os estudos de Roncarati (2010), Apothéloz; Chanet (2003) e Koch (2003, 2011) constituem a base para essa abordagem.

Tratando de referência por pronomes, recorre-se a Roncarati (2010, p. 62) que, referindo-se mais precisamente às formas pronominais *isso* e *aquilo*, assevera que essas formas

não são referenciais em si mesmas e exigem para sua interpretação processos inferenciais e compartilhamento léxico-estereotípico-cultural: constituem uma estratégia de referência cujo ponto de ancoragem interpretativa é o da associação temática.

Para a interpretação desses pronomes, na constituição referencial de um texto, necessita-se partilhar com o produtor o contexto léxico-cultural em que o texto está inserido, uma vez que, sem um ponto de ancoragem semântica que os liguem ao cotexto, a referenciação por essas formas pronominais mantém-se apenas no campo da associação temática.

Entende-se da opinião de Roncarati (2010), em concordância com Koch (2003, 2011) e Marcuschi (2008), que as formas pronominais não possuem autonomia referencial, necessitando de um ponto de ligação semântica no cotexto para que se possa efetivar a referenciação.

Apothéloz; Chanet (2003), abordando a questão do definido e do demonstrativo nas nomeações, trazem duas questões de interesse nesta pesquisa. A primeira refere-se ao uso do pronome demonstrativo como termo de retomada em nomeações, ocupando um papel que comumente é desenvolvido pelas expressões nominais definidas através do sintagma nominal dessas expressões. A segunda questão refere-se ao levantamento de fatores que favorecem o uso do pronome demonstrativo na cadeia referencial.

Para a apresentação do primeiro ponto, necessário se faz entender o contexto em que os autores destacam o uso do pronome demonstrativo nas nomeações. Os autores entendem *nomeação* como “a operação discursiva que consiste em referir-se, **por meio de um sintagma nominal**, a um processo ou estado que foi anteriormente expresso por uma proposição.” (Grifo nosso). Nesse sentido, entendem os autores que um sintagma nominal é que tem a capacidade de executar a operação de *nomeação* em um texto.

Embora façam essa afirmação, os autores, em seguida, a partir da distinção proposta entre nomeação e correferência<sup>1</sup>, apontam que “as nomeações não fazem uso, necessariamente, de uma expressão lexical; um pronome demonstrativo pode muito bem executar a mesma operação”.

Nessa esteira, destaca-se que o uso do demonstrativo de que trata Roncarati (2010) e Apothéloz; Chanet (2003) se distingue daquele em que o demonstrativo desempenha a função de determinante nas expressões nominais definidas.

Apothéloz; Chanet (2003) apontam ainda para um fato que se julga importante retratar nesta pesquisa, uma vez que o uso da forma pronominal *isso* se apresentou com constância no

---

<sup>1</sup>Segundo Apothéloz; Chanet (2003), “a principal particularidade das nomeações reside no fato de elas darem um estatuto de referente, ou de objeto de discurso, a um conjunto de informações (as informações suporte) que antes não tinham esse estatuto discursivo. Na medida em que se trata das ‘mesmas’ informações, as nomeações se parecem com a correferência, mas elas diferem no fato de que seu objeto não foi previamente estabelecido nem individuado por meio de uma expressão referencial”.

*corpus* a ser analisado. Os autores tratam que, em relação ao definido, a escolha do demonstrativo nas nomeações é um processo mais comum. Sobre essa questão, colocam

É necessário precisar que nosso *corpus* é praticamente constituído de exemplos escritos. Quantificações mostrariam provavelmente que, para nomear, o oral cotidiano tende a evitar as soluções lexicais e faz uso abundante de pronome demonstrativo neutro. Tornamos a encontrar, por outro lado, esta característica nos escritos infantis: até os 13-14 anos mais ou menos, e muito mais tarde ainda, as crianças mostram uma preferência muito nítida pelo pronome demonstrativo quando se trata de nomear um processo. (Apothéloz, 1995b). Problemas de acesso ao léxico não são certamente estranhos a esse fenômeno [...].

Contrário ao que afirma Apothéloz; Chanet (2003), o *corpus* desta pesquisa, escrito, faz uso abundante do demonstrativo neutro com função de encapsulamento. Nesse sentido, considera-se a possibilidade do *corpus* pesquisado possuir características da oralidade.

Assim, fundamentando-se em Roncarati (2010) e Apothéloz; Chanet (2003), podem-se elencar dois pontos considerados relevantes para o cerne desta pesquisa, que é o uso do pronome demonstrativo como estratégia de referência:

- a) os pronomes demonstrativos não possuem autonomia referencial, precisam de uma ‘âncora’ semântica no cotexto – os pronomes, classe mais genérica dos nomes (Marcuschi, 2008), são minimamente marcados do ponto de vista semântico, ou seja, sua realização semântica só se completa, no texto, em associação com um item lexical pleno.
- b) nas nomeações, o demonstrativo pode substituir o sintagma nominal – nomear é dar estatuto de referente a um conjunto de informações suporte (Apothéloz; Chanet, 2003). Nesse caso, o demonstrativo assume uma função de um sintagma nominal quando utilizados como termo de retomada nas nomeações.

Em relação ao uso do demonstrativo na referência, a segunda questão proposta por Apothéloz; Chanet (2003) diz respeito aos fatores que favorecem o uso do pronome demonstrativo na cadeia referencial. Nesse sentido, na reativação de referentes textuais, a escolha do determinante é fator decisivo, visto que essas expressões estabelecem relações referenciais específicas em cada texto.

Apresentam-se a seguir os fatores que favorecem o uso demonstrativo como determinante nas expressões nominais definidas, segundo Apothéloz; Chanet (2003), acrescido da contribuição de Koch (2003).

- a) recategorização do objeto – caso em que o substantivo escolhido opera uma recategorização do objeto de forma pouco predizível.
- b) denominação reportada – caso em que o substantivo núcleo da expressão nominal expressa conotação de autonomia do produtor, ou é empregado ironicamente.
- c) nome núcleo do sintagma nominal modificado por uma expansão não-determinativa – caso em que o nome núcleo do sintagma nominal vem modificado por um adjetivo “não pertinente para a identificação do referente, mas importante do ponto de vista argumentativo” (KOCH, 2003, p. 191).
- d) sintagmas nominais associativos – casos em que “o demonstrativo não seria passível de substituição por um definido” (KOCH, 2003, p. 101), o que alteraria o valor referencial do pronome ou criaria dificuldades interpretativas no texto.
- e) uso de hiperônimos – caso em que se pretende fazer uma referência mais genérica.
- f) marcação de parágrafos – caso relacionado “a uma estratégia que consiste em balizar as fases mais importantes do discurso, a fim de facilitar a recepção, mas também talvez a produção”. (APHOTÉLOZ; CHANET, 2002, p. 149).

Observa-se, nos casos acima, que uma das funções desenvolvidas pelo demonstrativo é o de recuperar informações cotextuais à esquerda do texto, ou seja, recuperação anafórica, além de evidenciar o sintagma nominal utilizado como nome núcleo da expressão nominal.

## 2 – Uso de expressões nominais definidas

Ainda se tratando da introdução de referentes textuais, no sentido de fundamentar a progressão referencial, aborda-se o uso de expressões nominais definidas, estratégia que, ao lado da pronominalização, se constitui foco desta pesquisa.

Segundo Koch (2011, p. 68) “denominam-se *expressões ou formas nominais definidas* as formas linguísticas constituídas, minimamente, de um determinante definido seguido de um nome”. Esta configuração, no entanto, pode assumir maior dimensão quando se considera que dentro dessa estrutura pode-se juntar ao nome elementos textuais ditos modificadores – adjetivos, sintagmas nominais preposicionados e orações adjetivas.

Koch (2011, p. 68) apresenta as seguintes configurações estruturais que podem assumir as expressões nominais definidas:

Determinante + Nome

Determinante + Modificador (es) + Nome + Modificador (es)

Determinante (artigo definido, demonstrativo)

Modificador (adjetivo, SP e oração relativa)

Ainda segundo a autora, podem-se distinguir duas formas dessas expressões: as *descrições definidas* e as *nominalizações*. Koch (2011, p. 68) aponta que as descrições nominais definidas “caracterizam-se por operar uma seleção, dentre as diversas propriedades de um referente (...), daquela ou daquelas que, em dada interação, são relevantes para os propósitos comunicativos do autor”.

#### Exemplo 1

*Nos encontramos em diversas situações em que nem tudo são flores, com isso precisamos encontrar maneiras para chamar atenção de quem nos representa, seja por meio de greves e protestos com o objetivo de resolver tais problemas.*

*Porém, o que acontece é que estamos acostumados apenas a exigir, quando, no entanto, não cumprimos normas básicas para ajudar a diminuir **essas lutas**, e assim usufruir os direitos de forma organizada na sociedade. Dentro desses descumprimentos, estão representados nas simples placas de aviso, como a que diz “Reservado para idosos, deficientes e gestantes”. Desrespeitando esses avisos, desrespeitamos outros cidadãos e não é definida uma civilização organizada.*

(Redação 6)

No exemplo 1, redação 6, a expressão nominal *essas lutas* opera uma seleção, dentre as características do referente a que se refere - *greves e protestos* - recategorizando-o como “luta”, caracterização importante para o sentido que o produtor deseja impor ao seu texto.

Nas nominalizações Koch (2011, p. 68) afirma que “pode ocorrer a ausência de determinante, casos em que, em geral, o nome núcleo vem acompanhado de um modificador, frequentemente sob a forma de oração relativa ou, em certos casos, seguido (e não

antecedido) do demonstrativo ou de um definido, bem como, ainda, de uma estrutura comparativa”.

### Exemplo 2

*Reclamar, protestar, exigir... Essas são coisas mais comum que um cidadão pode cometer ao tratar de assuntos sobre condições da sua cidade, política ou até um tratamento com outra pessoa. Porém nem sempre aquilo que se cobra necessariamente deve ser dado.*

(Redação 21)

No exemplo 2, redação 21, o produtor do texto encapsula a porção textual *Reclamar, protestar, exigir...* nomeando-a sob o rótulo “coisas”, nome núcleo da nominalização *essas são coisas*.

A opção por uma expressão nominal definida envolve sempre uma escolha do produtor, baseada nas propriedades do referente que este queira ressaltar no intuito de emitir sua opinião sobre esse referente, construindo, assim, os sentidos no texto.

Ao utilizar as expressões nominais definidas como estratégia referencial, o produtor textual recategoriza uma informação, principalmente por meio dos modificadores, o que amplia o sentido da informação dada, pois oferece ao leitor informações adicionais escolhidas pelo produtor. Dito de outro modo, os referentes já introduzidos no cotexto podem ser retomados pelas expressões nominais definidas com as mesmas propriedades ou com o acréscimo de outras, o que produz a recategorização, uma vez que se altera a categoria inicial desse referente (KOCH, 2009). Desse modo, pode-se concluir que recategorização é o processo de transformar, de reconstruir o referente e, ao reconstruir, recategorizar. A escolha de uma expressão nominal contribui, pois, na orientação argumentativa do texto.

### De acordo com Tedesco (2002)

Em muitos casos, o uso dessas recategorizações diz respeito a uma ativação, dentro dos conhecimentos partilhados entre produtor/ leitor, das características ou dos traços dos referentes, que compõem a cadeia (de referência), auxiliando o produtor do texto naquilo que deseja ressaltar no seu texto e auxiliando o leitor na construção das informações que ele deseja imprimir no texto.

Os usos de recategorização, conforme observado por Tedesco, foram recorrentes no *corpus* analisado nesta pesquisa.

### Exemplo 3

*Porém, o que acontece é que estamos acostumados apenas a exigir, quando, no entanto, não cumprimos normas básicas para ajudar a diminuir essas lutas, e assim usufruir os direitos de forma organizada na sociedade. Dentro desses descumprimentos, estão representados nas simples placas de aviso, como a que diz “Reservado para idosos, deficientes e gestantes”. Desrespeitando esses avisos, desrespeitamos outros cidadãos e não é definida uma civilização organizada.*

(Redação 6)

No exemplo 3, redação 6, o produtor do texto, ao recategorizar a porção textual *não cumprimos normas básicas* como “descumprimento”, nome núcleo da expressão definida *desses descumprimentos*, transforma o referente, criando para este uma nova categoria, ressaltando o sentido desse referente no texto.

A recategorização referencial, conforme Cavalcante (2012, p. 106), é um fenômeno “que diz respeito à possibilidade de um referente passar por mudanças ao longo de um texto”. Essas mudanças mantêm relação com o direcionamento argumentativo que o produtor deseja dar ao seu texto.

Nesse sentido, as escolhas lexicais, nas expressões nominais definidas, desempenham papel de grande importância e a escolha de seus nomes núcleos pode indicar um posicionamento do produtor que guiará o leitor para a orientação argumentativa pretendida.

Sabe-se que o uso das duas estratégias de referenciação tratadas, ao retomar um referente dado, tem importante função organizacional no texto não apenas no que diz respeito à progressão referencial, mas também no nível de progressão tópica. Nesse sentido, optou-se por tratar, também, da noção de progressão tópica textual, por se considerar esse aspecto relevante na construção textual, ainda que não se constitua objeto da pesquisa aqui desenvolvida.

### 1.3.2 Progressão tópica

Observando o texto numa perspectiva macro, Koch & Marcuschi (1998) admitem que o texto progrida a partir de dois processos gerais: a progressão referencial e a progressão tópica, embora esses dois processos não se correlacionem com precisão.

Buscando esclarecer os processos, Marcuschi (2008, p. 141) estabelece que

*Progressão referencial* diz respeito à introdução, identificação, preservação, continuidade e retomada de referentes textuais, correspondendo às *estratégias de designação de referentes* e formando o que se denomina *cadeia referencial*.

*Progressão tópica* diz respeito ao(s) assunto(s) ou tópico(s) discursivos tratado(s) ao longo do texto.

Marcuschi (2008) adota a noção de tópico discursivo como designativo daquilo que se esteja falando no discurso, não considerando, portanto, a noção de tópico discursivo semelhante à noção de tópico frasal, pois aquele apresenta sua continuidade em porções textuais maiores.

Segundo o autor, a progressão referencial serve de base para o desenvolvimento de um tópico, mas a presença de um tópico oferece apenas as condições que possibilitam a progressão referencial. Apesar dessa relação, parece oportuno que se considerem esses dois processos como complementares, apesar de distintos.

Koch (2011) argumenta que a progressão tópica é condição para que um texto possa ser considerado coerente, uma vez que essa progressão assegure não haver rupturas ou interrupções longas no tópico em andamento. Nesse sentido, a progressão tópica, assim como a referencial, se constitui um princípio organizador do discurso.

Cavalcante (2012, p. 86), baseando-se em Jubran (1993), afirma ser o tópico definido por dois traços distintivos: a *centração*, que “diz respeito ao inter-relacionamento entre as unidades de sentido do texto, que convergem para um eixo temático, ou seja, para o tópico central”, e a *organicidade*, que “é a propriedade através da qual o tópico se apresenta em subtópicos, que possuem entre si uma relação de interdependência em dois planos: vertical e horizontal”. Julgou-se necessário elencar tais traços do tópico discursivo, embora este aspecto textual não se apresente com destaque na análise aqui pretendida, porque se considerará a existência da relação tópicos e subtópicos como caráter essencial do que se denominará, na análise, de progressão tópica.

Assim, adota-se para esta pesquisa, a partir do que se considerou sobre progressão referencial e progressão tópica, que, apesar das diferenças apontadas, ambas são complementares em um texto. Desse modo, é possível perceber-se que a progressão referencial, relacionada à introdução e à manutenção de referentes no texto, torna esses referentes localizáveis no cotexto e no contexto, isto é, contribui para enlaçar os objetos de discurso, permitindo a progressão tópica.

### 1.3.3 Encapsulamento anafórico como mecanismo de referenciação textual

Francis (2011, p.190) – estudo publicado originalmente em 1994 – tratou do encapsulamento denominando-o de *rotulação*. Em seu estudo, a autora classificava esse fenômeno como um dos principais meios “pelos quais os grupos nominais são usados para conectar e organizar o discurso escrito”.

Segundo a autora, dois tipos de rótulos podem ser identificados: *rótulos prospectivos* e *rótulos retrospectivos*. Esses rótulos exigem uma lexicalização de seu cotexto, pois seu significado discursivo precisa ser decifrado. Nesse caso, em razão das características não específicas das expressões rotuladoras, podia-se abranger uma determinada extensão do discurso e condensá-la sob uma denominação que fosse adequada ao produtor textual.

Entende-se, pela proposta de Francis, que, apenas, os encapsuladores constituídos de sintagmas nominais plenos poderiam ser considerados rótulos. Nesse caso, a autora não tratou do encapsulamento pelo pronome demonstrativo.

Dos estudos iniciais de Francis, chega-se a Koch (2011, p. 70) que, tratando das funções cognitivo-discursivas das expressões nominais referenciais na progressão textual, aponta que essas expressões desempenham inúmeras funções de importância na construção textual de sentido, entre elas o *encapsulamento* (sumarização).

Entre os dois posicionamentos, além dos evidentes pontos comuns que os une, cumpre-se chamar a atenção para o fato de Koch destacar a função do encapsulamento na construção textual, visto que a continuidade textual não se dá de forma linear. Assim, o encapsulamento, pelo movimento de prospecção e retrospectão proposto por Francis (1994), atua diretamente na progressão textual.

Nesse sentido, Koch (2006) afirma que os processos de construção de referentes textuais se constituem basicamente sob dois tipos de introdução de referentes textuais, quais sejam: a *ativação ancorada* e a *ativação não ancorada*. A ativação ancorada se dá quando o referente que irá introduzir um novo sentido está relacionado a uma expressão nominal que pode ser retomada no texto, embora essa não seja uma simples ação de retomada, mas de ativação de um novo referente. Casos de introdução de referentes por esse processo também são nomeados como anáforas indiretas (CAVALCANTE, 2010). A ativação não ancorada, por sua vez, é a introdução de um novo referente no texto.

Como base para a análise proposta nesta pesquisa, adota-se a o posicionamento de Conte (2003, p. 178) que define encapsulamento anafórico como “um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumidora para uma porção textual precedente do texto”. Essa porção textual, por sua vez, pode variar de uma sentença simples a um parágrafo inteiro. Nessa perspectiva, o encapsulamento anafórico assinala orientações argumentativas e reorienta os objetos presentes na memória ao indicarem um ponto de vista do produtor textual.

Assim, ressalta-se a função do encapsulamento anafórico como princípio de organização textual, marca linguística destacadamente importante desse fenômeno. Sobre essa função, Conte (2003, p. 184) aponta que

No encapsulamento anafórico, a nova expressão referencial (que é motivada pelo discurso precedente) funciona retroativamente como um recurso de integração semântica (...)

e

muito frequentemente ocorre no ponto inicial de um parágrafo e, então, funciona como um princípio organizador na estrutura discursiva.

Como ponto inicial de um parágrafo, ainda segundo a autora, o encapsulamento anafórico é a sumarização imaginável mais curta de uma proposição discursiva precedente.

Na presente pesquisa, foca-se o encapsulamento anafórico promovido pelas expressões nominais definidas cujo sintagma nominal encapsulador é formado por um determinante demonstrativo mais nome núcleo, com a presença ou não de modificadores. Sob este aspecto, necessário se faz ressaltar a função do nome núcleo na constituição desse sintagma, uma vez que nesse nome reside o aspecto semântico mais saliente da expressão.

Francis (2011, p. 202) propõe que, dentro da categoria dos rótulos, é possível se destacar um conjunto de nomes que possuem um importante traço comum, “no sentido de que

rotulam uma extensão discursiva como sendo um tipo particular de *linguagem*”, quais sejam as formas metalinguísticas ou metadiscursivas. Essas formas operam a recategorização de referentes e são utilizadas para instruir o leitor na interpretação do *status* linguístico de uma proposição textual, de um modo particular. A autora propôs os seguintes grupos para esses nomes nucleares:

- a) nomes ilocucionários – são normalmente atos de comunicação, derivados de verbos ilocucionais exemplificados como: ordem, promessa, observação, proposta, declaração, opinião etc.;
- b) nomes de atividades languageiras - são nomes que se referem a algum tipo de atividade languageira, diferindo dos nomes ilocucionais por não terem verbos cognatos correspondentes. Exemplos: consideração, exemplo, ilustração, tema etc.;
- c) nomes de processo mental - são nomes que se referem a estados e processos cognitivos como: conceito, atitude, ideia, pensamento, modo de pensar etc.;
- d) nomes de textos – são nomes que se referem à estrutura do texto. Exemplos: argumento, frase, questão, pergunta, termo etc.

Esses nomes, pelo encapsulamento, recuperam porções difusas do cotexto e, como observou Francis, pode haver entre eles uma sobreposição.

Os encapsulamentos promovidos por expressões nominais definidas são importantes recursos para conduzir o leitor no caminho argumentativo desejado pelo produtor. Depreende-se dessa função o fato da escolha de determinada expressão ser mais indicada, ou não, para revelar o sentido pretendido no texto, o que, conseqüentemente, demanda, por parte do produtor, um cuidado maior na escolha dessas expressões. Escolha, portanto, relevante na progressão textual e na construção de sentido no texto.

## CAPÍTULO 2

### 2. DESCRIÇÃO DO *CORPUS* E METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se os aspectos que caracterizam a metodologia e o *corpus* desta pesquisa. Inicialmente, procede-se à descrição da constituição do *corpus*, em que se detalha o processo de seleção para o acesso ao ensino superior, o conhecido vestibular, do qual resultaram as redações que compõem o *corpus* analisado. Em seguida, é apresentada a proposta de redação, elaborada pela banca de Língua Portuguesa, UEMA, cujo objetivo é levar os candidatos à produção de suas redações. Para tanto, optou-se por analisar as partes constituintes dessa proposta. Apresenta-se, por fim, a metodologia utilizada na seleção do *corpus*, bem como as categorias desenvolvidas para a base da análise proposta.

#### 2.1 Constituição e natureza do *corpus*

O acesso ao ensino superior, na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como em tantas universidades do país, acontece, anualmente, por meio de um processo seletivo para preenchimento de vagas dos cursos de graduação oferecidos por essa universidade.

A peculiaridade da UEMA está centrada na sua interiorização, pois oferece cursos de graduação, de acordo com a vocação do local em que o *campus* está inserido. Hoje, a UEMA atende a 20 (vinte) *campi* diferentes. Nessa instituição, o vestibular recebe o nome de Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES, realizado, comumente, entre os meses de novembro a janeiro. O processo é realizado em duas etapas: a primeira constituída de uma prova objetiva de múltipla escolha, com 80 (oitenta) questões, que tende a contemplar o conteúdo programático referente às três séries do ensino médio; a segunda, constituída de uma prova de redação (redação), comum a todos os cursos oferecidos, e de uma prova de 16 (dezesesseis) questões analítico-discursivas, de duas disciplinas específicas por curso, envolvendo, também, os mesmos conteúdos programáticos referentes das três séries do ensino médio. Nessa segunda etapa, as provas são divididas em 8 (oito) grupos de carreira assim distribuídos: grupo 1 (matemática, física e redação), grupo 2 (matemática, química e redação), grupo 3 (biologia, química e redação), grupo 4 (língua portuguesa e literatura brasileira,

língua estrangeira (inglês) e redação), grupo 5 (língua portuguesa e literatura brasileira, língua estrangeira (espanhol) e redação), grupo 6 (língua portuguesa e literatura brasileira, história e redação), grupo 7 (matemática, história e redação) e grupo 8 (geografia, história e redação).

Para explicitar os números que estão envolvidos nesse processo seletivo, apresentam-se os dados numéricos concernentes ao PAES/2012, processo seletivo do qual se originaram as redações que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Tabela 1- dados numéricos gerais do PAES/2012

<b>Total de vagas</b>	<b>Candidatos na 1ª etapa (prova objetiva)</b>	<b>Candidatos na 2ª etapa (prova discursiva)</b>	<b>Total aprovados</b>
<b>4.480</b>	<b>29.336</b>	<b>11.218</b>	<b>7.363</b>

Apresentada como forma de se fazer conhecer os dados quantitativos do PAES/2012, a tabela 1 traz, na primeira coluna, o total de vagas oferecidas neste seletivo, 4.480 (quatro mil, quatrocentas e oitenta), para os 20 (vinte) *campi* da UEMA, distribuídas em duas chamadas de candidatos aprovados: uma para o primeiro semestre, e outra para o segundo semestre de 2012. Concorrendo a essas vagas, inscreveram-se, conforme a segunda coluna, 29.336 (vinte e nove mil, trezentos e trinta e seis) candidatos. Do total de candidatos que prestaram a prova de 1ª etapa, apenas 11.218 (onze mil, duzentos e dezoito), ou seja, 38,2%, conseguiram passar à segunda etapa do exame, fase em que se submeteram à prova discursiva, de conteúdo específico de cada curso, além da redação, obrigatória para todos os cursos. Após a etapa de correção das questões discursivas e da redação, foram aprovados 7.363 (sete mil, trezentos e sessenta e três) candidatos, o que corresponde a 25,1% do total de candidatos inscritos no processo, chamados, por ordem decrescente de pontuação, para a ocupação das vagas oferecidas pela UEMA, em todo o estado, para o ano de 2012.

A tabela seguinte mostra o quantitativo numérico do PAES/2012, apenas para o *campus* de São Luís. Esse recorte numérico deve-se ao fato de que o total de redações de candidatos aprovados neste *campus* é o universo da amostra de análise nesta pesquisa, conforme será detalhado no item 2.1.2 que trata da seleção do *corpus*.

Tabela 2 – dados numéricos do PAES/2012 – *campus* de São Luís

<b>Total de vagas</b>	<b>Candidatos na 1ª etapa (prova objetiva)</b>	<b>Candidatos na 2ª etapa (prova discursiva)</b>	<b>Total aprovados</b>
<b>1.270</b>	<b>14.049</b>	<b>4.287</b>	<b>3.163</b>

Concorrendo ao total de 1.270 (mil duzentos e setenta) vagas, ou seja, 28,3% do total de vagas, inscreveram-se 14.049 (quatorze mil e quarenta e nove) candidatos, o que corresponde a 47,9% do total de candidatos inscritos em todo o processo. Dos candidatos que realizaram a prova de 1ª etapa, apenas 4.287 (quatro mil, duzentos e oitenta e sete) foram convocados para a 2ª etapa.

Para que se possa comparar, em termos percentuais, a expressividade numérica do *campus* de São Luís no vestibular da UEMA, segue uma tabela comparativa desse *campus* com os demais, considerando os dados numéricos gerais do PAES/2012.

Tabela 3 – comparação dados gerais PAES/2012 com dados *docampus* de São Luís

<b>DESCRIÇÃO DOS DADOS</b>	<b>PAES/2012</b>	<b>CAMPUS SÃO LUÍS</b>
<b>Inscritos na 1ª etapa</b>	<b>29.336</b>	<b>47,9%</b>
<b>Inscritos na 2ª etapa</b>	<b>11.218</b>	<b>38,2%</b>
<b>Aprovados</b>	<b>7.363</b>	<b>43%</b>

Observa-se que os percentuais relativos aos números de inscritos na 1ª e 2ª etapas e número de aprovados no PAES/2012 no *campus* de São Luís são bastante elevados, diante do número total de inscritos relativo aos 20 (vinte) *campi* da UEMA. Esses dados são relevantes não só para entender o significado dos números que correspondem à escolha dos candidatos, São Luís, capital, *versus* os 20 *campi* (interiorização do Estado), ao se verificar a enorme procura ao grande centro.

No que se refere à correção das redações, de acordo com o edital que rege o PAES/2012, não é corrigida a redação do candidato que fere os seguintes princípios:

- a) não pode haver identificação na folha destinada à produção textual;
- b) não pode haver desenvolvimento do texto em forma de verso ou sob a forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas);
- c) não atende à proposta da prova;

- d) não escreve de forma legível ou a caneta;
- e) não produz o texto, deixando em branco a folha de redação.

A esses casos de não correção, juntam-se, na relação de não aprovados, as redações de candidatos que não alcançaram o ponto de corte de 2,5 (dois e meio) pontos.

Regidos pelos princípios apontados, na condição de não aprovados em redação no PAES/2012 estão 82 (oitenta e dois) candidatos. Como não se teve acesso às redações desses candidatos, não se pôde definir a quantidade de redações não aprovadas por item de reprovação. Também pelo número relativamente baixo de candidatos não aprovados na 2ª fase, especificamente na prova de redação, não se propôs, para esta análise, nenhum procedimento que tratasse dessas redações.

A seguir, faz-se a apresentação da proposta e descrição das etapas da redação do PAES/2012, para que se conheçam os textos e as instruções que subsidiaram e orientaram a produção textual dos candidatos a uma vaga nos cursos superiores da UEMA.

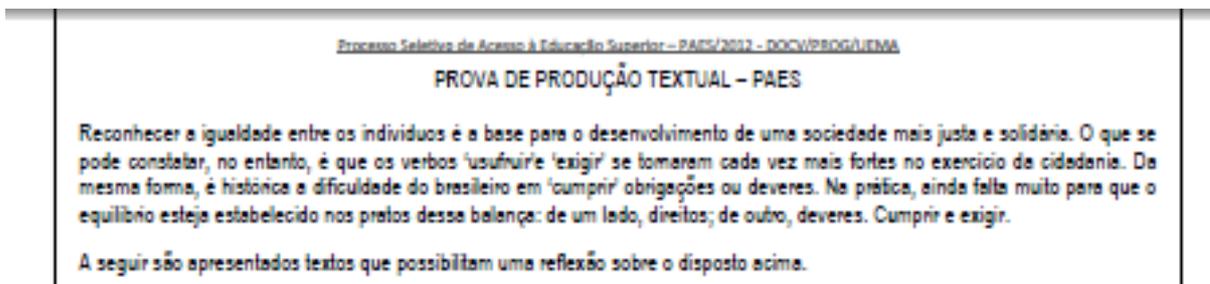
### 2.1.1 Descrição da proposta de redação

A prova de redação do vestibular da UEMA, PAES/2012, apresenta como proposta a redação de um texto em prosa, na qual o candidato deve desenvolver sua opinião sobre o tema cidadania, direitos e deveres do cidadão. A redação produzida deve seguir a tipologia de texto dissertativo-argumentativo e ser escrita em observância à língua padrão.

A proposta foi estruturada por textos e fragmentos de textos verbais e não verbais que representam ações e atitudes de cidadania, tema da redação, mostrando pontos de vista variados, a partir de textos oriundos do site *www.brasil.gov.br* e de livro *O cidadão de papel*, de Gilberto Dimenstein, além de gravuras e avisos, usualmente, utilizados em locais de acesso público e que remetam ao tema proposto.

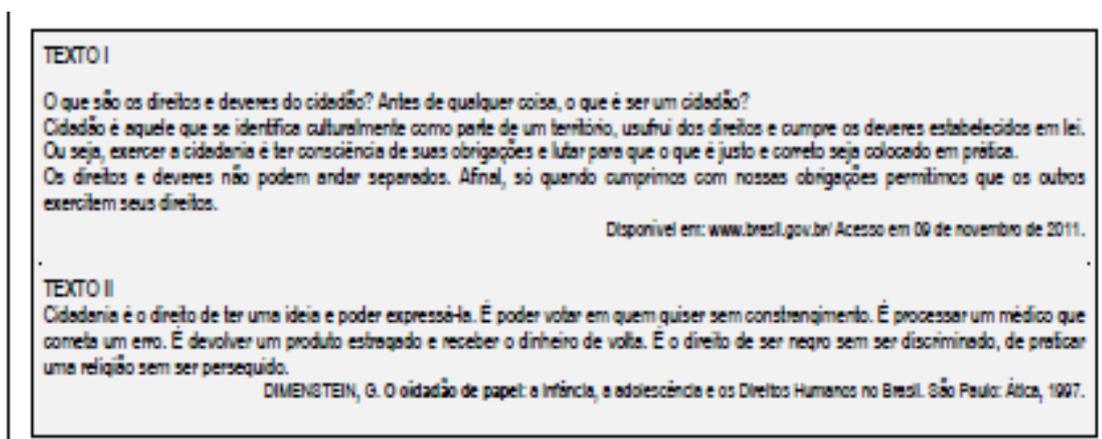
Essas abordagens visam a contextualizar os candidatos a construírem suas produções a partir de variadas informações, de modo a embasar suas argumentações. Após a apresentação dos textos motivadores, há uma proposta de produção escrita, sob a forma de questionamento, que conduz o candidato à produção de seu texto.

A proposta de redação, formulada em quatro fases distintas<sup>2</sup>, é introduzida, o que se denominou primeira fase, com um pequeno texto de autoria da banca elaboradora, introduzindo o assunto a partir de uma abordagem crítica sobre o reconhecimento da igualdade entre os indivíduos e o desequilíbrio entre “direito” e “dever”. Ao final desse texto, a banca encaminha os outros textos que ajudarão na reflexão dos candidatos sobre o tema.



A segunda fase, determinada na análise ora proposta, é composta por três fragmentos textuais, dois verbais e um fragmento híbrido, formado por textos verbais e não verbais. Os dois primeiros estão assim constituídos:

- a) O primeiro fragmento, retirado do site *www.brasil.gov.br*, questiona sobre direitos e deveres e sobre o que é ser cidadão.
- b) O segundo fragmento, retirado do livro *O cidadão de papel*, do sociólogo Gilberto Dimenstein, conceitua o que é cidadania sob vários aspectos do cotidiano.



O terceiro texto, o fragmento híbrido, é constituído, inicialmente, pelo questionamento *Avisos comuns: eles são respeitados?* e por um conjunto de imagens de placas de advertência sobre vagas especiais de estacionamento, alerta de faixa de pedestre, solicitação de

<sup>2</sup>Para fins da análise nesta pesquisa, optou-se por apresentar a proposta de redação de forma dividida. A proposta de redação PAES/2012 está anexada, na íntegra, ao final deste trabalho.

desligamento do celular, pedido de silêncio, orientações sobre filas e ultrapassagem no trânsito e sobre tratamento preferencial para idosos.



A terceira fase é a orientação, propriamente dita, da banca elaboradora para os candidatos produzirem seu próprio texto – a redação, alertando para a reflexão sobre os textos motivadores e para a vivência do candidato sobre o tema, solicitando a escrita de um texto *dissertativo-argumentativo* que contemple o tema: *Exigir, mas não cumprir: que cidadão é esse?*

#### Proposta

Com base na reflexão decorrente dos textos motivadores e do que você tem vivenciado sobre o assunto, redija um texto *dissertativo-argumentativo* em norma culta da língua portuguesa, que contemple o seguinte tema:

**EXIGIR, MAS NÃO CUMPRIR: QUE CIDADÃO É ESSE?**

A quarta fase, por fim, é composta de instruções que orientam o candidato quanto a itens importantes em sua produção, quais sejam: obedecer ao tema e à tipologia textual indicados; atribuir um título à redação; articular informações próprias às informações dos textos motivadores, de modo a desenvolver um ponto de vista, e manter obediência ao que consta no edital que rege o seletivo no que diz respeito à produção textual.

#### Instruções

O candidato deve:

- obedecer, obrigatoriamente, ao tema e à tipologia textual indicados;
- atribuir um título apropriado à sua produção textual;
- articular suas próprias informações às ideias apresentadas nos fragmentos motivadores, desenvolvendo seu ponto de vista, de modo a justificar a que conclusão pretende chegar, mantendo, assim, uma coerência argumentativa;
- obedecer ao que consta no Edital nº 171/2011 – PROG/UEMA e respeito da correção da Produção Textual:  
 \*Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que: identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não-articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática proposta ou sugerida na prova de produção textual; escrever de forma ilegível; escrever a lápis; escrever menos de vinte linhas; deixar a produção textual (redação) em branco\*.

O tema gerador da redação é a cidadania sob a ótica dos direitos e deveres do cidadão. Os textos motivadores propiciaram ativar diversas situações em que as sinalizações evocam a prática dos direitos humanos, cotejando esse fato à perspectiva do que é ser cidadão, do que é cidadania.

Na seção seguinte, apresenta-se a seleção do *corpus*, com a descrição dos passos que levaram à obtenção da amostra final.

### 2.1.2 Seleção do *corpus*

Conforme a tabela 3, p. 41, comparativamente, o *campus* UEMA São Luís apresenta o maior número de candidatos. Essa é a justificativa para a seleção do *corpus* desta pesquisa: produção de textos de candidatos à UEMA, *campus* São Luís, dos diferentes cursos oferecidos, embora, inicialmente, se tenha pensado em fazer uma análise restrita ao curso de Letras.

Inicialmente, essa hipótese foi levantada pela natureza do curso pretendido, pois o senso comum diz que candidatos ao curso de Letras apresentam um melhor desempenho na escrita. Ao se efetuar uma análise inicial de textos dos diferentes cursos, verificou-se que os candidatos do curso de Letras não tinham uma produção textual tão diferente dos outros candidatos. Além disso, havia uma riqueza linguístico-discursiva enorme nos textos selecionados, aleatoriamente, na pré-análise, o que possibilitou elencar duas regularidades que se destacaram em redações de todos os *campi*, e de cursos variados, a saber: uso das palavras *cidadão*, *cidadania*, *direito*, *deveres*, constituintes de campos semânticos semelhantes, possivelmente por tratarem todas as redações, em tese, de um único tema, centrado na relação cidadania, direitos e deveres do cidadão; uso frequente do pronome demonstrativo *isso*, produzindo retomadas diferentes ao longo da produção. Dessas regularidades, o uso do pronome demonstrativo *isso* foi o que mais chamou atenção pela grande frequência de uso.

A fim de demonstrar uma caracterização mais formal do *corpus* analisado, apresenta-se uma redação na íntegra.

## Exemplo 4

*Comportamento cidadão*

*Estamos hoje em uma civilização dita democrática, em que é destinado a todos **direitos** e **deveres**. **Por isso** somos cidadãos e como cidadãos precisamos entender o que ocorre na sociedade. **Além disso** podemos reivindicar algo que não nos agrada dentro do meio em que vivemos. Assim são reconhecidos nossos **direitos**, não apenas **nisso** mas em tudo que nos engloba culturalmente, economicamente e politicamente. Em contrapartida estão nossos **deveres**, **esses** que nos define como cumpridores das leis e o nosso papel na cidadania. Baseado **nisso**, será que realmente esses **deveres** são cumpridos?*

*Nos encontramos em diversas situações em que nem tudo são flores, com **isso** precisamos encontrar maneiras para chamar atenção de quem nos representa, seja por meio de greves e protestos com o objetivo de resolver tais problemas.*

*Porém, o que acontece é que estamos acostumados apenas a exigir, quando, no entanto, não cumprimos normas básicas para ajudar a diminuir essas lutas, e assim usufruir os **direitos** de forma organizada na sociedade. Dentro desses descumprimentos, estão representados nas simples placas de aviso, como a que diz “Reservado para idosos, deficientes e gestantes”. Desrespeitando esses avisos, desrespeitamos outros cidadãos e não é definida uma civilização organizada.*

*Portanto alguns desses descumprimentos emanam até mesmo da nossa cultura, pois ela nos fala que o “querer” é que nos satisfaz, e **isso** é verdade, porém deve ser usado de forma moderada. O importante não é só o “querer”, temos que observar como **isso** é colocado em nosso mundo e assim aprender que temos **direitos** a serem usufruídos e **deveres** a serem cumpridos, contando que com esses **deveres** cumpridos, ajudamos a todos e contribuímos para organização social.*

(Redação 6)

A redação 6, exemplo 4, apresenta como tese a defesa de uma sociedade democrática, em que todos possuem direitos e deveres. Nesse texto, o produtor, já na tese, primeiro parágrafo, traz as palavras *direito* e *dever*. No desenvolvimento da redação, o que corresponde aos parágrafos três e quatro, essas palavras são constantemente retomadas, conforme se pode

perceber pelos destaques no texto. Também se sobressai a presença constante do pronome *isso*, ao longo de todos os parágrafos, igualmente destacado no texto, retomando informações precedentes no cotexto.

Observou-se, ainda, como se pode comprovar no exemplo 2, que o padrão de estrutura textual se apresentava com uma divisão regular de parágrafos<sup>3</sup>. Esses textos trazem mais ou menos o mesmo número de parágrafos, provavelmente pelo espaço específico definido na proposta da banca elaboradora, que exigia um mínimo de 20 (vinte) linhas. Dessa forma, nas 29 (vinte e nove) linhas disponíveis na folha específica de redação, os candidatos desenvolviam, medianamente, quatro a cinco parágrafos, dedicando um deles à introdução, dois ou três ao desenvolvimento e um à conclusão, conforme exemplo 4.

Após essa leitura, dentre as regularidades observadas, optou-se por focalizar, como ponto de concentração para a análise, o uso do pronome demonstrativo *isso* que se mostrou altamente produtivo nos textos analisados. Como a ocorrência dessa forma pronominal se sucedia nas leituras das redações de todos os *campi*, optou-se por selecionar o *corpus* do *campus* de São Luís, capital do Estado, por representar essa cidade uma importante parcela do número de candidatos que produziram redações (cf. item 2.1).

Para a continuidade da pesquisa, selecionaram-se, então, 450 (quatrocentas e cinquenta) redações dos 8 (oito) grupos de carreira do *campus* de São Luís, escolhidas de forma aleatória, totalizando 14,2% do total de 3.163 (três mil, cento e sessenta e três) candidatos aprovados para os cursos de graduação da UEMA. Nessa etapa, destacou-se, nas 450 (quatrocentas e cinquenta) redações, a predominância de ocorrências do uso do pronome demonstrativo.

Ao confirmar a predominância desse uso, para efeito de análise neste trabalho, optou-se pela seleção aleatória de 30 (trinta) redações para análise, em conformidade com os objetivos propostos nesta pesquisa. Relacionaram-se as ocorrências do demonstrativo como forma de fundamentar a regularidade de uso, embasando-se nos fatores que contribuem para a escolha de um determinante no texto, especialmente aqueles que favorecem o demonstrativo (APOTHÉLOZ; CHANET, 2003).

Após essa etapa, foram selecionadas, randomicamente, mais 15 (quinze) redações, perfazendo o total de 45 (quarenta e cinco), 10% do *corpus* de 450 (quatrocentas e cinquenta)

---

<sup>3</sup>O parágrafo, como unidade constituinte de um texto, composto de períodos e que agrega uma ideia nuclear e secundárias (Garcia, 2003), nem sempre corresponde à ideia de parágrafo desenvolvida nas redações.

definido para a pesquisa. Os usos e as ocorrências do demonstrativo observados no primeiro grupo de 30 (trinta) redações repetiram-se, também, no segundo grupo de 15 (quinze) redações, confirmando as recorrências ressaltadas.

Neste ponto da análise, além das ocorrências do pronome *isso*, outra ocorrência em que o pronome demonstrativo fez-se presente sobressaía-se nos textos: o uso de expressões nominais definidas com determinante demonstrativo, por exemplo, *esse ato*, *essa situação*, *neste caso*, observadas, também, conforme Apothéloz; Chanet (2003).

Por fim, decidiu-se pela análise do encapsulamento anafórico produzido pelo pronome *isso* e pelas expressões nominais definidas na cadeia referencial das redações.

Para que sejam visualizadas as expressões com o pronome demonstrativo, apresenta-se mais uma redação na íntegra.

#### Exemplo 5

*Exigir, mas não cumprir: Que cidadão é esse?*

*Que cidadão é esse que quer exigir sobre os seus direitos, mas não cumpre com o seu dever?*

*Dessa forma, isso está errado, pois não é assim que as coisas devem funcionar.*

*Por exemplo se uma pessoa vai pagar uma conta no banco, vai pra fila mas está acompanhada por um idoso, no caso seu pai, ela não deveria se aproveitar disso, só para passar mais rápido e pagar suas contas na frente dos outros.*

*Nesse caso a pessoa está se dando vantagem sobre o direito de outra pessoa e descumprindo do seu dever. E com esse ato ele acaba deixando de ser cidadão.*

*Mas o principal direito do cidadão, não é só ir atrás dos seus direitos para que sejam exigidos, mas sim cumprir com o seu dever, para que o seu direito de cidadão se faça valer a pena.*

*Enfim sem o cumprimento do seu dever, não há como exigir o seu direito de cidadão.*

(Redação 24)

No exemplo 5, redação 24, o produtor desenvolve, em cinco parágrafos, a tese expressa na pergunta *Que cidadão é esse que quer exigir sobre os seus direitos, mas não cumpre com o seu dever?*. No texto, especialmente em seu desenvolvimento, há considerável

recorrência de uso de expressões nominais definidas com determinante demonstrativo e do pronome *isso* como expressões referenciais que retomam, pelo encapsulamento, informações precedentes do cotexto.

Partindo-se dessas constatações, decidiu-se por fazer uma tabela descritiva dessas ocorrências, para que se pudessem elencar dados qualitativos e quantitativos que revelassem sua regularidade nos textos.

Optou-se por não analisar as expressões conjuntivas formadas com o demonstrativo (*além disso, enquanto isso, por isso*) que, embora exerçam função localizadora e modalizadora do discurso, diferem das ocorrências linguísticas analisadas, que é a recorrência pronominal.

Assim, elaborou-se, para cada uma das 45 (quarenta e cinco) redações, uma tabela das regularidades da retomada e encapsulamento nas duas formas linguísticas definidas, a fim de levantar, de forma acurada, os recursos linguísticos utilizados.

Com base no esquadramento dessas redações, foi possível elaborar as categorias que fundamentam a análise aqui proposta no que diz respeito ao uso do pronome demonstrativo e das expressões nominais definidas como elementos encapsuladores anafóricos. Acredita-se que, descrevendo a composição morfossemântica, a função semântico-discursiva e a posição na estrutura textual dessas expressões, é possível identificar a função que esses recursos desempenham na progressão referencial do texto.

Elegeram-se três categorias de análise para a pesquisa no que tange à constituição morfossemântica, à função semântico-discursiva e à localização na estrutura textual, materializada pelo encapsulamento anafórico exercido pelo pronome demonstrativo e pelas expressões nominais definidas.

## **2.2 Categorias de análise**

Nesta seção, em que se definem as categorias de análise, evidencia-se o encapsulamento anafórico nas estruturas discursivas das redações que compõem o *corpus*, realizado pelo pronome demonstrativo e pelas expressões nominais definidas, entendendo-se essa estratégia referencial como um “recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumidora para uma porção precedente do texto” (CONTE,

2003, p. 178). Dessa forma, esse fenômeno torna-se relevante já que contribui para a progressão textual por meio do encadeamento de ideias.

Assim, elegem-se três categorias que, baseadas na identificação do encapsulamento como fenômeno da referenciação, definem esse fenômeno quanto à constituição morfossemântica, à função semântico-discursiva e à localização na estrutura textual nas redações. Nesta pesquisa denomina-se categoria I à codificação do referente, ou seja, as possíveis formas que as expressões de retomadas focalizadas podem assumir, de categoria II às funções semântico-discursivas dessas expressões na cadeia de referenciação do texto e de categoria III à localização na estrutura textual das expressões de retomadas nas redações.

A categoria I apresenta-se desdobrada em três subcategorias que detalham a constituição morfossemântica das expressões analisadas encontradas no *corpus*. A categoria II, por sua vez, está subdividida em quatro subcategorias que demonstram as funções semântico-discursivas do pronome demonstrativo e das expressões nominais definidas na cadeia referencial do texto. A terceira categoria é apresentada também subdividida em três subcategorias, ancoradas na concepção de estrutura textual proposta nesta pesquisa.

Para facilitar o entendimento de como essas categorias foram expostas, apresenta-se um quadro em que se resumem as categorias e subcategorias propostas nesta pesquisa.

Quadro 1 – Resumo das categorias de análise

<b>CATEGORIAS DE ANÁLISE</b>		
Categoria I – Codificação do referente	Categoria II - Função semântico-discursiva das expressões de retomada na cadeia referencial	Categoria III – Localização da expressão de retomada
a) Subcategoria I – Pronome demonstrativo b) Subcategoria II – Pronome demonstrativo + sintagma nominal simples a) Subcategoria III – Pronome demonstrativo+ sintagma nominal modificado	a) Subcategoria I – Retomada por pronome b) Subcategoria II – Nome núcleo recategorizador c) Subcategoria III – Nome núcleo recategorizador avaliativo d) Subcategoria IV – Manutenção de referente e) Subcategoria V - Nome núcleo recategorizador com modificador	a) Subcategoria I – menções na introdução b) Subcategoria II – menções no desenvolvimento c) Subcategoria III – menções na conclusão

## 1- Categoria I – Codificação do referente

Consideram-se, nesta categoria, os registros de retomada do referente na cadeia referencial do texto e, como subcategorias, as variações encontradas na configuração morfossemântica das expressões de retomada nas redações analisadas.

### a) Subcategoria I – Pronome demonstrativo

A manutenção e retomada de referentes ocorre, nas redações analisadas, por meio de pronomes demonstrativos que não acompanham um nome núcleo. Essa forma linguística também produz a retomada anafórica, e encapsulamento, de um item lexical ou porção textual precedentes do cotexto, porém sem o acréscimo de valor semântico. No *corpus* desta pesquisa foram encontradas retomadas promovidas por pronomes demonstrativos especialmente nas formas *isso, isto, esse* e em suas variações *disso, nisso, nesse...*<sup>4</sup>

#### Exemplo 7

*(...) Vale ressaltar, que é dever de todo cidadão ter uma boa educação, uma escola digna, com professores qualificados, hospitais que ao entrarmos possamos ser bem tratados e respeitados, moradias e alimentos para sobrevivermos, políticos com caráter, onde **estes** possam pensar mais na população (...).*

(Redação 31)

No exemplo 7, redação 31, o produtor textual expõe a tese que trata dos limites impostos pela sociedade para que se cumpram os direitos e deveres de cidadão, acrescentando que quando não se cumprem com os deveres, muitos problemas podem surgir. No trecho que se destacou, segundo parágrafo do desenvolvimento, o pronome *estes* fornece ao leitor instruções de localização em relação ao referente que retoma no cotexto, nesse caso, a expressão *políticos com caráter*, promovendo a manutenção do referente na cadeia referencial do texto e contribuindo no desenvolvimento da tese.

<sup>4</sup>Doravante, nesta pesquisa, ao tratar-se do uso do encapsulamento promovido pelo pronome demonstrativo em suas formas *isso, isto, disso, nisso...* usar-se-á somente a expressão **pronome demonstrativo**.

**b) Subcategoria II - Pronome demonstrativo + sintagma nominal simples**

Nesta subcategoria, consideram-se as expressões definidas na forma **Determinante + Nome** sem a presença de modificadores, ou seja, adjetivos, orações adjetivas ou sintagma preposicionado. As expressões definidas dessa forma constituídas guardam, no nome núcleo, o item referencial de maior força semântica, uma vez que não há outro termo que altere, semanticamente, esse nome.

Exemplo 8

*(...) Exigir, sempre foi um dos prazeres da humanidade, exigir trabalhos, afazerem, vem de alguns tempos atrás, não cumpri-los também.*

*Essa situação de poucos, acaba por afetar uma grande massa, e até influenciar tal comportamento, tal descumprimento.(...).*

(Redação 38)

No exemplo 8, segundo e terceiro parágrafos do desenvolvimento da redação 38, o produtor textual ratifica a tese que há muito “desleixo” no cumprimento dos deveres em várias situações cotidianas. A expressão *essa situação* retoma, encapsulando, uma parte precedente do cotexto - *Exigir, sempre foi um dos prazeres da humanidade, exigir trabalhos, afazerem, vem de alguns tempos atrás, não cumpri-los também* - no nome núcleo *situação*, com indicação de localização antecedente fornecida pelo determinante *essa*.

**c) Subcategoria III - Pronome demonstrativo + sintagma nominal modificado**

As expressões definidas na forma **Determinante + Nome + Modificador** ocorrem na cadeia de referenciação das redações analisadas, produzindo retomada de referentes do cotexto, com um acréscimo de um elemento que modifica o referente por meio de adjetivo, orações adjetivas e sintagmas preposicionados.

## Exemplo 9

(...) *Com base nos fatos mencionados, um sujeito deve obter a mesma vontade de obter direitos com a mesma porção de seus deveres. Nessa balança de ação e reação vem do processo de reflexão de cada um cidadão por seus atos.*

(Redação 21)

A redação 21, exemplo 9, trata da contradição do cidadão no cumprimento de seu papel social de exigir, reclamar e não cumprir com seus direitos. No trecho do exemplo 6, parágrafo conclusivo da redação, a porção textual *mesma vontade de obter direitos com a mesma porção de seus deveres* é retomada pela expressão nominal *nessa balança de ação e reação*, em que, além de encapsular a porção textual antecedente no nome núcleo *balança*, acrescenta ao referente retomado uma nova informação, produzindo um acréscimo semântico à expressão, pelo uso do sintagma preposicionado *de ação e reação*.

## 2- **Categoria II – Função semântico-discursiva das expressões de retomada na cadeia referencial**

Nesta categoria atenta-se para as funções semântico-discursivas do pronome demonstrativo e das expressões nominais definidas na retomada de referentes na cadeia referencial das redações. Com relação às expressões nominais definidas, considera-se o nome núcleo formador dessas expressões como organizador do discurso nas funções de recategorizador e recategorizador avaliativo. Leva-se em conta que, na escrita de um texto, as expressões nominais definidas remetem sempre a referentes que já foram introduzidos no discurso pelo produtor, e que, portanto, já fazem parte da memória do leitor. As expressões nominais, nesse caso, acrescentam novas informações àquelas já expressas, e passarão, também, a serem, elas próprias, suporte para a introdução de novos referentes. Por esse motivo, a contribuição das expressões nominais definidas na progressão referencial é substancial, uma vez que o texto pode ser enriquecido pelas retomadas que mantêm ou alteram as propriedades do referente, pelo acréscimo semântico, fazendo com que o referente passe a fazer parte de outra categoria além daquela inicialmente apresentada.

Dessa forma, têm-se como subcategorias as possíveis variações nas menções das formas de retomada referidas na reativação de um item lexical ou de uma porção textual precedente no cotexto.

#### a) Subcategoria I - Retomada por pronome

A retomada por pronome demonstrativo é o fenômeno que ocorre pela recuperação de um item lexical ou proposição textual anteriormente expressa, em observância à concordância entre o pronome e a expressão retomada. Nesse movimento de retomada, além da manutenção do referente no cotexto, o pronome demonstrativo também pode promover o encapsulamento.

##### Exemplo 10

*(...) No campo político, por exemplo, há sempre um novo caso de corrupção, e cada vez mais manifestações são feitas para sanar problemas consequentes desse crime. Contudo, bastaria que um único dever fosse cumprido pela sociedade para ao menos amenizar a situação e evitar novos fatos similares: a vigília, que é essencial em um regime onde poucos devem atender aos interesses de muitos, como a democracia. **Esta** voltou a ser adotada no país após a ditadura, concedendo a tão desejada liberdade, o que fez muitos focarem suas exigências em bens públicos, como as escolas.(...).*

(Redação 17)

No exemplo 10, segundo e terceiro parágrafo do desenvolvimento da redação 17, o pronome demonstrativo *esta* retoma o referente *democracia*, reativando e localizando-o no cotexto, como orientação para o leitor. Nessa retomada não há nenhum ganho semântico, uma vez que o pronome promove somente a manutenção semântica do referente.

## Exemplo 11

*Reconhecer os direitos e deveres de cada indivíduo e almejar a responsabilidade social ainda são os fundamentos para uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, não é isso que se percebe, o que observa-se são pessoas acomodadas, que exigem seus direitos, mas não cumprem com seus deveres.(...).*

(Redação 16)

No exemplo 11, primeiro parágrafo da redação 16, o pronome *isso*, atuando anaforicamente, promove o encapsulamento da porção textual precedente no parágrafo - *Reconhecer os direitos e deveres de cada indivíduo e almejar a responsabilidade social ainda são os fundamentos para uma sociedade mais justa e igualitária*, tese defendida pelo autor. Mesmo sem o acompanhamento de um nome, a menção promove a retomada de um conteúdo discursivo para reativá-lo no texto, permitindo a progressão referencial.

**b) Subcategoria II – Nome núcleo recategorizador**

Denomina-se de recategorizador o nome núcleo da expressão nominal que promove a retomada de um item lexical ou porção textual, substituindo-os por outro item lexical, sem que haja expressivo ganho semântico com a inclusão desse novo termo na cadeia referencial. Nesse caso, há uma reclassificação, em uma categoria, do conteúdo encapsulado na retomada.

## Exemplo 12

*(...) Todos nós temos o direito de escolhermos nossos estilos, músicas, roupas, governantes, de expressarmos nossas ideias, de reivindicarmos nossos direitos, a sociedade nos ensina a agir **desse modo**. É direito de todos nós lutarmos contra causas que podem acarretar problemas para nós e para sociedade de modo geral. Situações como a política, educação, saúde, todos temos a necessidade de ter acesso a esses setores e podemos sim, expor as nossas ideias.(...).*

(Redação 31)

No exemplo 12, primeiro parágrafo do desenvolvimento da redação 31, o autor justifica a tese defendida, encontrada muitas vezes no *corpus*, da dicotomia exigir direitos e não cumprir deveres. O nome núcleo da expressão nominal definida *desse modo* retoma a porção textual anterior - *Todos nós temos o direito de escolhermos nossos estilos, músicas, roupas, governantes, de expressarmos nossas ideias, de reivindicarmos nossos direitos* - encapsulando o conjunto de informações, mantendo, porém, o mesmo sentido da porção que encapsula, ou, apesar de recategorizar o referente, apenas o acomoda em uma nova categoria, sem apresentar um acréscimo semântico significativo ao texto.

### c) Subcategoria III – Nome núcleo recategorizador avaliativo

Ao fenômeno que promove a retomada de um item lexical ou porção textual substituindo-o por outro item lexical, porém acrescentando à informação retomada um ganho semântico de caráter avaliativo, denominou-se recategorização avaliativa.

#### Exemplo 13

(...) *É importante observar que, o governo não vem cumprindo direito os seus deveres, para com os cidadãos, e que isso muitas das vezes, leva o cidadão também a não cumprir com os seus. Contudo, devemos ter consciência de que somos cidadãos e que não importa o que venha a acontecer, devemos sempre cumprir os nossos deveres.*

*É interessante ressaltar que, como o governo vem durante muito tempo apresentando **essas deficiências**, nós cidadãos saímos com os nossos direitos infringidos, por isso temos, má qualidade no sistema de saúde, saneamento básico e educação, onde esses são os principais problemas enfrentados pelo nosso país. (...)*

(Redação 23)

No exemplo 13, segundo e terceiro parágrafo do desenvolvimento, o autor desta redação produz uma retomada da porção textual *o governo não vem cumprindo direito os seus deveres* pela expressão nominal definida *essas deficiências*, cujo nome núcleo, além de promover o encapsulamento dessa porção textual, possui uma carga semântica avaliativa que

acrescenta um ponto de vista, uma avaliação às informações encapsuladas e contribui para o desenvolvimento da tese que há uma “deficiência” do cidadão em cumprir seus deveres.

A expressão nominal do exemplo 12, *desse modo*, apenas recategoriza o referente, criando uma nova categoria, mas sem apresentar acréscimo semântico que possa contribuir, avaliativamente, para a produção de sentido no texto. Já o exemplo 13, pela expressão nominal definida *essa deficiência*, promove uma recategorização mais avaliativa, pela própria significação do nome núcleo da expressão.

#### d) Subcategoria IV - Manutenção do referente

À conservação, na expressão de retomada, de um mesmo item lexical já expresso no cotexto, denominou-se de *manutenção de referente*. Nessa categoria, observa-se o item lexical repetido como nome núcleo da expressão nominal definida.

##### Exemplo 14

(...) *No mundo em que se vive hoje já é raro encontrar algum ser praticante da cidadania na íntegra. Respeitar a vaga para deficientes e a faixa de pedestres, não jogar lixo no chão, atitudes que são ditas cidadãs não são realizadas por boa parte das pessoas. São insignificantes **essas atitudes** se somente a minoria as realiza.* (...).

(Redação 5)

No exemplo 14, a segunda menção do referente *atitudes*, como nome núcleo da expressão nominal definida *essas atitudes*, repete o mesmo item lexical já expresso no cotexto, reativado por essa expressão.

Deparou-se ainda na descrição dessa categoria com casos de retomada de referentes distantes da expressão de retomada, constituindo-se em uma retomada intercalada, uma vez que o referente não se encontra no cotexto imediatamente anterior.

A título de ilustração, expõe-se uma amostra do *corpus* para que se possa observar a referida ocorrência.

## Exemplo 15

*A cidadania questionada*

*É sabido que a cidadania é **um conjunto de direitos e deveres** que deve ser praticado por toda a população. Mas será que toda a população é cidadã? Até onde vai essa prática?*

*No mundo em que se vive hoje já é raro encontrar algum ser praticante da cidadania na íntegra. Respeitar a vaga para deficientes e a faixa de pedestres, não jogar lixo no chão, atitudes que são ditas cidadãs não são realizadas por boa parte das pessoas. São insignificantes essas atitudes se somente a minoria as realiza.*

*Assim como também é insignificante a participação de todas durante somente em uma prática cidadã: a eleição. Votar periodicamente é uma atitude cidadã? É. Mas ela sozinha não vai formar nenhum cidadão digno no mundo; com todos os seus direitos e deveres cumpridos e vivendo bem em uma sociedade.*

*Por isso, é necessário que **esse conjunto** de direitos e deveres seja cumprido e respeitado por todos, para que haja a cidadania definitiva bem praticada na sociedade e no mundo.*

(Redação 5)

No exemplo 15, a redação 5 parte da tese que cidadania se constitui de um conjunto de direitos e deveres que devem, mas nem sempre são praticados. A expressão definida *esse conjunto, a priori*, pode parecer deslocada na cadeia referencial, quando se observa apenas o contexto do parágrafo em que ela se encontra ou, ainda, do parágrafo imediatamente anterior. Em uma leitura mais atenta, porém, observa-se que o produtor retoma, por repetição, o referente *um conjunto de direitos e deveres* que se encontra, textualmente, distante da expressão de retomada, localizado no primeiro parágrafo do texto.

**e) Subcategoria V – Nome núcleo recategorizador com modificador**

Nesta subcategoria, focalizam-se as menções que atuam na função discursiva da cadeia referencial, retomando um item lexical ou porção textual por meio de uma expressão

nominal definida acrescida de modificador adjetivo ou sintagma preposicionado. Nesse caso, com o acréscimo de uma nova informação à expressão nominal, há, pelo encapsulamento, uma re-elaboração semântica da informação dada.

#### Exemplo 16

(...) *É comum passar pelas avenidas e observar não apenas placas de trânsito, como outros avisos importantes (atendimento preferencial, vagas especiais, não fume, dentre outros) que muitas vezes são ignorados ou nem vistos pelas pessoas. São **essas pequenas obrigações** que se praticadas tornam fortes o exercício da ética e cidadania.*  
(...).

(Redação 16)

No exemplo 16, ao acrescentar o termo qualificador *pequenas* na expressão nominal encapsuladora *essas pequenas obrigações*, o produtor do texto elabora, de maneira mais eficiente, a construção do referente, visto que o modificador da expressão revela a opinião desse produtor.

### 3- Categoria III – Localização das expressões de retomada no texto

Para a determinação dessa categoria, reconheceu-se, quando da análise inicial do *corpus*, que os candidatos desenvolviam suas redações com a regularidade de cerca de quatro a cinco parágrafos, apresentando uma estruturação regular nesses textos, em porções determinadas, a saber: um parágrafo para a introdução, uma média de três parágrafos para o desenvolvimento e um parágrafo para a conclusão.

Dessa forma, optou-se por considerar como estrutura dos textos, para verificação de como se dá a distribuição da retomada e encapsulamento pelo pronome demonstrativo e pelas expressões nominais definidas, a divisão dos textos em *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão* para a determinação do que se chama estrutura textual nesta pesquisa.

O que se sobressai nos textos, como já destacado, é um caráter mais dissertativo, uma exposição sistematizada do tema, com frequente recorrência a exemplificação, normalmente oriundas dos textos base da proposta que deu origem às redações, e trechos de justificação

para sustentação e desenvolvimento temático, a exemplo do que postula Gryner (2001), (cf. Cap. 1).

Nesse contexto, foi observada a distribuição das retomadas e encapsulamentos produzidos pelo pronome demonstrativo e pelas expressões nominais definidas, por fase da dissertação, ressaltando-se o papel organizacional desse fenômeno em cada fase.

#### a) Subcategoria I – menções na introdução

As menções observadas na introdução dos textos cumprem o papel de retomar, dentro do parágrafo, um referente explícito. No caso das menções destacadas na introdução, geralmente essas fazem a retomada do tópico, desempenhando a função de ligar tópicos e subtópicos no parágrafo.

Essas retomadas dentro do parágrafo, no *corpus*, acontecem de duas formas mais expressivas:

- 1) dentro de um mesmo período.

##### Exemplo 17

*Hoje fala-se muito em exercer cidadania, claro **isso** é direito de qualquer cidadão. O indivíduo vê-se numa sociedade que só exige, mas na hora de cumprir acha que é direito do outro.(...).*

(Redação 8)

No exemplo 17, o pronome *isso* retoma, dentro do período, o termo *cidadania*, contribuindo para a progressão referencial.

- 2) entre períodos

##### Exemplo 18

*O desenvolvimento da sociedade atual é pautada no progresso econômico e social. E para que um país siga **essa idéia**, é necessário que ele tenha cidadãos comprometidos em lutar por direitos e cumpri-los, para contribuir para o crescimento da nação e pessoal. (...).*

(Redação 2)

No exemplo 18, a expressão nominal definida *essa ideia*, no segundo período do parágrafo, promove a retomada do tópico *O desenvolvimento da sociedade atual é pautada no progresso econômico e social*, recategorizando-o como *ideia*, ao mesmo tempo em que promove a progressão referencial no parágrafo de introdução.

#### b) Subcategoria II – menções no desenvolvimento

No desenvolvimento, as menções desempenham papel semelhante ao desempenhado na introdução, na ligação de tópicos e subtópicos nos parágrafos, preservando a continuidade, ainda que produzam desvios de tópico.

#### Exemplo 19

(...) *Durante esse processo, percebeu-se que a sociedade evoluiu e transformou-se para benefício de todos. Mulheres ganharam direito de voto, puderam sair de casa e conquistaram o mercado de trabalho; pessoas, em busca de seus ideais, lutaram por democracia e derrubaram ditaduras. **Dessa maneira**, percebe-se a busca pelos direitos dos cidadãos, em contrapartida, esse mesmo cidadão não percebe que além dos direitos existem também deveres, os quais devem ser obedecidos. (...).*

(Redação 27)

No exemplo 19, a retomada se faz tal qual no exemplo 18, com recategorização e entre períodos. Nesse caso, ocorrendo no desenvolvimento, esse movimento se repete em número bem mais elevado, visto que esta fase dos textos geralmente concentra um número entre dois e três parágrafos textuais.

No desenvolvimento dos textos, as menções referidas desempenham o papel de efetuar a marcação de parágrafos, contribuindo na estruturação do texto (KOCH, 2006)<sup>5</sup>. Nos textos analisados, é bastante representativo esse papel na estrutura textual. Face a este quadro, constataram-se no *corpus* muitas ocorrências de marcação de parágrafo pelas menções analisadas.

<sup>5</sup>Koch adverte, nesse caso, tratar do parágrafo no sentido cognitivo do termo, e não do parágrafo no sentido tipográfico, embora, muitas vezes, haja coincidência entre dois tipos.

## Exemplo 20

*Desde os primórdios da civilização, o homem buscou seus direitos e deveres na sociedade. Porém, uns tinham mais direitos do que outros, dessa forma, estabeleceram leis para que pudessem guiá-los em suas condutas.*

*Durante **esse processo**, percebeu-se que a sociedade evoluiu e transformou-se para benefício de todos. Mulheres ganharam direito de voto, puderam sair de casa e conquistaram o mercado de trabalho; pessoas, em busca de seus ideais, lutaram por democracia e derrubaram ditaduras. Dessa maneira, percebe-se a busca pelos direitos dos cidadãos, em contrapartida, esse mesmo cidadão não percebe que além dos direitos existem também deveres, os quais devem ser obedecidos. (...).*

(Redação 27)

No exemplo 20, a expressão nominal *esse processo*, ao mesmo tempo em que encapsula informações do parágrafo anterior, que é o parágrafo da introdução, também marca o início de um novo parágrafo, o primeiro do desenvolvimento. Com esse movimento, a progressão referencial se faz juntamente com a paragrafação textual.

### c) Subcategoria III – menções na conclusão

A porção textual designada de conclusão aparece, no *corpus*, com a delimitação, na estruturação textual, demarcada pelo encapsulamento produzido pelas menções analisadas, tanto pelo pronome demonstrativo como pelas expressões nominais definidas. Nessa situação, ocorre o mesmo processo de marcação de parágrafos observado nos parágrafos do desenvolvimento.

## Exemplo 21

*(...) Diante **desses argumentos** observamos que ser cidadão é que usufrui dos direitos e cumpri os deveres, portanto é necessário valorizar cada vez mais os atos cívicos que nos torna pessoas de bem e acima de tudo se importa com o bem estar de todos.*

(Redação 37)

## Exemplo 22

(...) *Isso nos mostra que uma sociedade só vai pra frente quando todos obedeceram o que é norma. Quando todos entenderem que para ser um cidadão não basta lutar só para que os nossos direitos sejam cumpridos, e sim, devemos ter que entender que a obediência dos nossos deveres nos fazem um cidadão, e que só assim o mundo mudará para melhor.*

(Redação 39)

Os exemplos 21 e 22, parágrafos conclusivos das redações 37 e 39, respectivamente, iniciam-se com encapsulamentos promovidos pelo produtor do texto com a intenção de retomar informações mencionadas no cotexto, encaminhando, assim, para a conclusão do texto, retomando não apenas uma porção textual específica, mas a um conjunto de informações. Em 21, esse conjunto de informações é recategorizado como *argumentos* e, em 22, o pronome *isso* produz a retomada.

Partindo-se das categorias apresentadas, e atendendo ao objetivo desta pesquisa de discutir o uso do encapsulamento anafórico promovido pelo pronome demonstrativo e pelas expressões nominais definidas na produção escrita de estudantes em situação de vestibular, prossegue-se, no capítulo seguinte, com a apresentação e análise de tabelas numéricas com dados estatísticos para demonstração da frequência de regularidade que as expressões analisadas apresentam no *corpus*.

## CAPÍTULO 3

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentam-se as análises quantitativas dos resultados alcançados, em tabelas numérico-estatísticas, com a finalidade de apresentar um cenário do que foi captado como regularidade de uso. Serão ainda apresentadas análises de redações que compõem o *corpus* como forma de demonstrar a progressão referencial, bem como os aspectos argumentativos nos textos analisados.

#### 3.1 Visão geral

A análise do *corpus* tem por enfoque a referenciação por meio dos encapsulamentos anafóricos produzidos pelo pronome demonstrativo e pelas expressões nominais definidas com determinante demonstrativo. O levantamento das categorias de análises realizado no capítulo 2 possibilitou que se elencassem propriedades específicas desse recurso linguístico e sua função organizacional no discurso, fator responsável pela progressão referencial.

Esta análise explora, portanto, o papel da referenciação via encapsulamento anafórico, na construção da progressão textual. As redações transcritas foram consideradas representativas do *corpus* e analisadas com base na fundamentação teórica e nas categorias de análise apresentadas.

Assim, os dados levantados a partir do *corpus*, consubstanciados nas categorias de análise, permitiram apresentar, estatisticamente, os resultados alcançados, exemplificando-os. Por uma questão de pertinência, para que se observe a progressão referencial na estrutura textual e argumentativa a partir do fenômeno linguístico analisado, são apresentadas redações completas com as respectivas análises.

Para que se obtenha uma visão panorâmica dos dados levantados, segue uma tabela onde se observam as menções analisadas no *corpus*, no que tange à sua constituição morfossemântica.

Tabela 4 – Codificação linguística das menções

CONSTITUIÇÃO DAS MENÇÕES	OCORRÊNCIA	FREQUÊNCIA
<b>Pronome Demonstrativo + Nome</b>	<b>36/45</b>	<b>53,3%</b>
<b>Pronome Demonstrativo</b>	<b>35/45</b>	<b>42,4%</b>
<b>Pronome Demonstrativo + Nome + Modificador</b>	<b>6/45</b>	<b>4,3%</b>

De acordo com a classificação proposta para esta análise (cf. Cap. 2), das 45 (quarenta e cinco) redações que compuseram o *corpus* desta pesquisa, apenas em uma (redação 36, anexo B) não foram identificadas as formas linguísticas analisadas. Em todo o texto dessa redação, a progressão referencial se dá, essencialmente, pela repetição de referentes. Termos como *cidadão* e *cidadania* são recorrentes nas fases de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na codificação linguística da menção **Pronome demonstrativo + Nome**, considerando-se o sintagma nominal simples, os números da tabela apontam essa forma como predominante na codificação linguística das menções, com a frequência de 53,3%, que corresponde a pouco mais da metade das menções analisadas. Considera-se esse resultado significativo, uma vez que demonstra uma característica do comportamento linguístico dos produtores das redações, que optam por fazer retomada de referentes em seus textos por uma expressão definida, com sintagma nominal simples, sem a presença de modificadores. Assumindo os modificadores a forma de adjetivo, sintagma preposicionado ou oração relativa, compreende-se que esses podem acrescentar à expressão de retomada maiores informações semânticas, contribuindo mais efetivamente no projeto de dizer do produtor textual. A opção pela codificação Pronome demonstrativo + Nome, preponderante nas redações, priva o texto do importante valor semântico que os modificadores podem conter.

#### Exemplo 23

*O ato de exercer cidadania é de crucial importância para a manutenção de uma sociedade justa e ética. Por meio desta, é possível fazer com que os indivíduos tenham direitos garantidos e deveres a cumprir. Mas é preciso ressaltar que o cidadão não está de acordo com seu real papel, assim, exigindo mas não cumprindo. Essa atitude provoca troca de valores prejudiciais aos seres humanos. (...).*

(Redação 15)

No exemplo 23, primeiro parágrafo da redação 15, o produtor do texto retoma a porção textual *exigindo mas não cumprindo* por meio da expressão nominal definida *Essa atitude*, que reconfigura semanticamente a porção textual retomada, criando para esta uma nova categoria: “atitude”. Entende-se que o produtor textual categoriza uma ação do cidadão no trecho *exigindo mas não cumprindo*. Ao retomar esse referente textual pela expressão nominal *essa atitude*, o produtor recategoriza, encapsulando, o referente anterior. Ao recategorizar, pois, a porção textual retomada, o produtor opera o que aqui se denominou recategorização.

Admite-se nesta análise, para a constituição linguística do **Pronome demonstrativo**, pela frequência apresentada, apenas as formas *isso, isto, nisso, disso...*, na manutenção do referente, ou retomada e encapsulamento anafórico, deixando-se de elencar outras formas pronominais, inclusive demonstrativas, que fossem de relação catafórica, como o pronome *aquela*, e conjunções em cuja formação o pronome *isso* se faz presente (cf. Cap. 2). O percentual de uso de 42,4% do Pronome demonstrativo constitui-se em elemento representativo na medida em que indica uma escolha do produtor textual em produzir retomada e encapsulamento pelo pronome demonstrativo em número de ocorrência bem próximo à retomada pela configuração Pronome demonstrativo + Nome, 53,3%, fazendo com que essas duas formas de constituição sejam as de uso predominante nas redações.

A tabela mostra, ainda, o percentual de apenas 4,3% para a frequência de codificação linguística de **Pronome demonstrativo + Nome + Modificador**. A baixa frequência dessa constituição linguística não deve, no entanto, ser ignorada, pois as expressões linguísticas assim constituídas podem revelar um diferencial na escrita do texto que as contém, principalmente pelo acréscimo semântico que o modificador pode trazer ao texto.

#### Exemplo 24

*Com base nos fatos mencionados, um sujeito deve obter a mesma vontade de obter direitos com a mesma porção de seus deveres. **nessa balança de ação e reação** vem do processo de reflexão de cada um cidadão por seus atos. Por onde cada qual realiza aquilo que já foi posto terá o verdadeiro valor de um membro na sociedade.*

(Redação 21)

No exemplo 24, último parágrafo da redação 21, o autor produz uma retomada da porção textual *um sujeito deve obter a mesma vontade de obter direitos com a mesma porção de seus deveres* pela expressão nominal *nessa balança de ação e reação*. Considera-se que o nome núcleo da expressão, *balança*, expressa a contradição que a porção textual representa – e que é a tese defendida nesta redação – mas o acréscimo semântico do modificador *de ação e reação* imprime ao texto uma visão mais crítica. Esse aspecto é que se acredita ser o diferencial nessas expressões nominais.

### 3.2 Função semântico-discursiva das expressões de retomada

Nesta seção mapeiam-se as funções semântico-discursivas das menções analisadas, tomando por base os estudos de Koch (2002), como *pronominalização*, *recategorização*, *recategorização avaliativa* e *manutenção de referente*. A distribuição dessas funções pode ser observada na tabela seguinte.

Tabela 5 – Tipos de função semântico-discursiva

<b>FUNÇÃO SEMÂNTICO-DISCURSIVA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
<b>Pronominalização</b>	<b>35/45</b>	<b>42,4%</b>
<b>Recategorização</b>	<b>29/45</b>	<b>28,8%</b>
<b>Manutenção do referente</b>	<b>15/45</b>	<b>15,8%</b>
<b>Recategorização avaliativa</b>	<b>18/45</b>	<b>13%</b>

**Pronominalização** - a tabela 5 mostra que, em relação à função semântico-discursiva do pronome demonstrativo e das expressões nominais definidas na manutenção, retomada e encapsulamento de referentes nas redações analisadas, a maior frequência se dá na pronominalização, com 42%, ocorrendo em um maior número de textos, 35 (trinta e cinco) do total do *corpus*. Por essa razão, supõe-se tratar, a pronominalização, de uma marca de estilo dos produtores dos textos.

## Exemplo 25

*Reconhecer os direitos e deveres de cada indivíduo e almejar a responsabilidade social ainda são os fundamentos para uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, não é **isso** que se percebe, o que observa-se são pessoas acomodadas, que exigem seus direitos, mas não cumprem com seus deveres.(...).*

(Redação 16)

No exemplo 25, tem-se o pronome *isso* retomando e encapsulando a tese exposta pelo autor - que trata da importância de reconhecer direitos e deveres do indivíduo para alcance da responsabilidade social -, no tópico do parágrafo, promovendo a progressão referencial:

*Reconhecer os direitos e deveres de cada indivíduo e almejar a responsabilidade social ainda são os fundamentos para uma sociedade mais justa e igualitária =isso*

Nessa perspectiva da menção, o pronome *isso* encapsula “conteúdos proposicionais” antecedentes, uma vez que, no contexto, não há uma referência específica, mas um conjunto de informações.

## Exemplo 26

*O desenvolvimento da sociedade atual é pautada no progresso econômico e social. E para que um país siga **essa idéia** é necessário que ele tenha cidadãos comprometidos em lutar por direitos e cumpri-los, para contribuir para o crescimento da nação e pessoal. (...).*

(Redação 2)

No exemplo 26, ocorre o mesmo processo de encapsulamento de porção textual precedente que ocorreu no exemplo 25, porém em 26 o produtor textual, além de encapsular para progredir referencialmente, aumenta a teor de informação do texto ao recategorizar as informações precedentes como “idéia”:

*O desenvolvimento da sociedade atual é pautada no progresso econômico e social =essa idéia*

Ao usar esse procedimento, em relação ao encapsulamento produzido pelo pronome *isso*, o produtor imprime um caráter mais argumentativo, uma vez que o nome núcleo da expressão definida possui um valor semântico explícito de *opinião, maneira de ver*, que não poderia ser acrescentado ao texto se a escolha do produtor, para fazer a referência, recaísse no pronome *isso*.

O tipo de menção do exemplo 25, em que o pronome *isso* encapsula um conjunto de informações precedentes do cotexto, aparece com intensa frequência no *corpus*. Para melhor ilustrar, destaca-se uma sequência de exemplos que apresentam essa menção.

#### Exemplo 27

*(...) Quando nós reconhecemos a nossa igualdade perante a lei, ficamos mais aptos a vivenciar uma sociedade igualitária e com justiça. Infelizmente não é isso que vivenciamos. O que parece é que é muito difícil entender as palavras igualdade e obrigação. Se cidadania é ter consciência de suas obrigações, não estamos sendo verdadeiros cidadãos.*

*A sabedoria de um cidadão verdadeiro está em lutar por seus direitos, se for necessário até brigar, exigir, porém, a palavra chave do que torna um indivíduo cidadão é cumprir. Isso, claramente dará um sentido da verdadeira cidadania. Precisamos mudar essa questão ou estaremos tirando o verdadeiro significado da palavra. (...).*

(Redação 20)

O exemplo 27, segundo e terceiro parágrafos da redação 20, corresponde ao desenvolvimento da redação no qual o autor busca explicar e justificar a tese do egoísmo na sociedade, em que se busca ser respeitado e não se respeita.

*Quando nós reconhecemos a nossa igualdade perante a lei, ficamos mais aptos a vivenciar uma sociedade igualitária e com justiça = **isso***

*A sabedoria de um cidadão verdadeiro está em lutar por seus direitos, se for necessário até brigar, exigir, porém, a palavra chave do que torna um indivíduo cidadão é cumprir = **isso***

Os encapsulamentos produzidos pelo pronome *isso* contribuem na progressão referencial do texto, na medida em que mantém a continuidade da tese, por meio da retomada de referentes. Nesse processo um nóculo já presente na memória discursiva (uma informação) é reintroduzido na memória do leitor, contribuindo na progressão referencial (cf. Koch, cap. 1, p. 25).

## Exemplo 28

*Todos nós somos cidadãos perante a constituição, isso faz com que nós tenhamos direito e deveres como uma cidadania normal. Mas nem todos agem como cidadão, vive de maneira errada. Exige seus direitos mas não o cumpre, citarei um exemplo: Todos nós exige a lei do alcoolismo no trânsito, mas nós somos os mesmos a desobedecermos esse direito, isso faz com que muitas pessoas percam seus entes queridos de maneira brusca, e que ficam marcados para o resto da vida.(...).*

(Redação 40)

O primeiro parágrafo da redação 40, exemplo 28, traz como tese a recorrente questão do exigir e não cumprir com os direitos e deveres na sociedade. Neste parágrafo, o produtor textual utiliza o encapsulamento anafórico pelo pronome *isso* para fazer progredir, no texto, o assunto defendido na tese.

*Todos nós exige a lei do alcoolismo no trânsito, mas nós somos os mesmos a desobedecermos esse direito = isso*

*Todos nós somos cidadãos perante a constituição = isso*

Esse uso parece se constituir um indício de um comportamento linguístico dos produtores dos textos que compõem o *corpus*. Conforme Apothéloz; Chanut (2003, p. 134), dar um estatuto de referente a um conjunto de informações é particularidade das nomeações, que o fazem por meio de expressão lexical, porém os mesmos autores afirmam que um “pronome demonstrativo pode muito bem executar a mesma operação” de nomeação. No entanto, pela própria característica das nomeações citadas pelos autores, sabe-se que a substituição de uma expressão nominal com sintagma nominal pleno pelo pronome *isso* não garante maior entendimento na retomada, uma vez que essa forma pronominal exige, para sua interpretação no cotexto, um processo inferencial, uma vez que o pronome *isso* não possui autonomia referencial (cf. Roncarati, cap. 1, p. 27).

Nesse sentido, entende-se que o encapsulamento promovido pelo pronome *isso* requer, por parte do leitor, um “esforço” maior no sentido de apreender a que parte (ou informações do cotexto) o autor do texto se refere.

**Recategorização** - baseando-se nas propostas de Koch (2002) e Tedesco (2002) que consideram que a escolha das expressões nominais definidas revela informações importantes sobre as opiniões e crenças do produtor do texto, auxiliando o leitor na construção do sentido desse texto, nomeou-se a primeira menção dessas expressões de *recategorização*, função semântico-discursiva que, após a pronominalização, aparece com mais incidência nas redações, 28,8%.

Entende-se que essa função desempenhada pelas expressões nominais definidas opera uma recategorização ou refocalização do referente, encapsulando-o sob um rótulo que, ainda que se expresse por um nome genérico, contribui semanticamente para a constituição do texto. A expressiva frequência dessa função no *corpus* parece demonstrar uma tendência dos produtores em evitar a repetição de palavras no texto, o que faz com que recorram a nomes gerais de atividades languageiras, com expressão semântica, mas sem grande força argumentativa por apresentarem caráter mais genérico de significação. A título de exemplificação, citam-se os nomes *forma*, *situação* e *fato* que aparecem, cada um, em cinco menções no *corpus* como nome núcleo de expressões nominais definidas.

#### Exemplo 29

(...) *Exigir, sempre foi um dos prazeres da humanidade, exigir trabalhos, afazerem vem de alguns tempos atrás, não cumpri-los também.*

*Essa situação de poucos, acaba por afetar uma grande massa, e até influenciar tal comportamento, tal descumprimento. (...).*

(Redação 38)

No exemplo 29, o produtor textual encapsula o conteúdo de todo um parágrafo do desenvolvimento em uma expressão nominal definida cujo nome núcleo é o termo genérico *situação*.

*Exigir, sempre foi um dos prazeres da humanidade, exigir trabalhos, afazerem vem de alguns tempos atrás, não cumpri-los também = Essa situação*

## Exemplo 30

*Porém, é justamente no ambiente escolar, onde já ocorre uma descumprimento de deveres, que estes devem ser ensinados. Em parceria com a família, projetos que mostrem a importância de atos simples como ceder um lugar na fila ou beber sem dirigir para a sociedade. **Dessa forma**, o equilíbrio entre direitos e deveres pode voltar a ocorrer, evitando que a palavra cidadão exista apenas em dicionário ou falas policiais. (...).*

(Redação 17)

No exemplo 30, parágrafo conclusivo da redação 17, o autor encapsula um vasto conteúdo expresso na anterioridade do parágrafo em uma expressão nominal com nome núcleo *forma*.

*... é justamente no ambiente escolar, onde já ocorre uma descumprimento de deveres, que estes devem ser ensinados. Em parceria com a família, projetos que mostrem a importância de atos simples como ceder um lugar na fila ou beber sem dirigir para a sociedade = **Dessa forma***

## Exemplo 31

*(...) Pesquisas recentes mostram está mais exigente em relação aos seus direitos. A tecnologia tornou a comunicação mais rápida e prática e facilitou a interação entre as pessoas. Um exemplo **desse fato** foi o que ocorreu na Líbia nesse ano quando os cidadãos libaneses através das redes sociais conseguiram se unir para derrubar seu ditador que oprimia a população há mais de quarenta anos. (...)*

(Redação 18)

No exemplo 31, repetindo o mesmo movimento de encapsulamento dos exemplos 26 e 27, o produtor do texto utiliza na expressão definida o nome núcleo *fato*.

*A tecnologia tornou a comunicação mais rápida e prática e facilitou a interação entre as pessoas = **desse fato***

Nos exemplos 29, 30 e 31 os respectivos nomes núcleos *situação*, *forma* e *fato* encapsulam o conteúdo de uma proposição textual anteriormente expressa no contexto, mantendo a progressão referencial sem, no entanto, acrescentarem expressivo ganho argumentativo ao texto, visto que tais nomes são desprovidos de significativa carga avaliativa.

O caráter genérico de significação que contêm os sintagmas que atuam como nomes núcleos das expressões encapsuladoras nesses exemplos acarretam, dada a esse caráter, certa dificuldade de interpretação ao leitor quando da determinação do conteúdo ou porção textual a que se referem, aproximando-se, sob esse aspecto, do encapsulamento promovido pelo pronome *isso*.

**Recategorização avaliativa** - à função discursiva, promovida por uma expressão nominal definida cujo nome núcleo possui valor axiológico mais avaliativo, ou ainda por acrescentar, pela presença de modificadores, mais elementos à orientação argumentativa do texto, denominou-se *recategorização avaliativa*. Com essa função discursiva, o autor do texto produz uma seleção vocabular mais direcionada para a indicação de seus pontos de vista, orientando o leitor na construção de sentidos no texto (Koch, 2009).

A frequência menor, 13%, dessa função discursiva é significativa por demonstrar o reduzido caráter avaliativo na retomada de referentes na cadeia referencial do *corpus*. Esse aspecto ratifica a hipótese levantada de que os textos analisados, ainda que a proposta de redação solicitasse um texto dissertativo-argumentativo, possuem reduzidas características de argumentatividade.

#### Exemplo 32

(...) *O fato é que embora isso esteja acontecendo desde a época da colonização atualmente vivemos em uma sociedade individualista, onde as pessoas priorizam os seus anseios e como conseguí-los, muitas das vezes sem se importar se como ele vai conseguir o que deseja pode prejudicar o outro.*

*Entre as causas principais desse **desequilíbrio** de interesses é a dificuldade de ralação entre o exigir e o cumprir, infelizmente é comum vermos na nossa sociedade, pessoas que exigem o cumprimento dos seus direitos mas não cumprem os seus deveres, contribuindo para uma sociedade desequilibrada, ja que o outro se desmotiva a cumprilos.(...).*

(Redação 28)

O exemplo 32, segundo e terceiro parágrafos do desenvolvimento da redação 28, trata de um dos temas mais recorrentes entre os produtores das redações: a questão social que se impõe entre cumprir deveres e exigir direitos. No desenvolvimento desse tema, ao relacionar os parágrafos expostos no exemplo, o produtor do texto o faz pelo encapsulamento, no terceiro parágrafo, de grande porção textual do segundo parágrafo por meio da expressão nominal *desse desequilíbrio*.

*... vivemos em uma sociedade individualista, onde as pessoas priorizam os seus anseios e como consegui-los, muitas das vezes sem se importar se como ele vai conseguir o que deseja pode prejudicar o outro = **desse desequilíbrio***

Por esse exemplo, se ilustra o que se expôs sobre recategorização avaliativa. A expressão nominal definida *desse desequilíbrio* encapsula as informações anteriores fornecendo uma orientação ao leitor, em relação ao que pensa o produtor do texto, pelo teor avaliativo do nome núcleo *desequilíbrio*. Ao recategorizar a informação textual precedente de que as pessoas priorizam seus anseios pessoais em detrimento do outro pela expressão nominal *esse desequilíbrio*, o produtor do texto discorda do que, segundo ele, está posto na sociedade. Nesse caso, o teor avaliativo negativo do nome *desequilíbrio* permite que se perceba o posicionamento do produtor do texto sobre o assunto tratado na redação. Essa escolha demonstra que o posicionamento do autor se revela pela seleção de palavras que servirão de nome núcleo para a expressão utilizada na referenciação.

#### Exemplo 33

*(...) Jogar lixos nas ruas e reclamar da limpeza pública, riscar um ônibus e não concordar com o aumento da passagem, repetir o voto em alguém que não realizou nada. O velho ditado de “não faça aquilo que não queiras que te faça” é encaixado **nesse termo de contradições de princípios éticos**. (...).*

(Redação 21)

A tese defendida na redação 21 também explora a contradição entre as ações do cidadão de exigir seus direitos e não cumprir seus deveres. No exemplo 33, quarto parágrafo da redação e parte do desenvolvimento, o produtor textual encapsula, na expressão nominal

*nesse termo de contradição*, uma porção textual precedente do parágrafo em que exemplifica ações opostas praticadas cotidianamente.

*Jogar lixo nas ruas e reclamar da limpeza pública, riscar um ônibus e não concordar com o aumento da passagem, repetir o voto em alguém que não realizou nada = nesse termo de contradições*

A seleção do modificador *de contradições*, por seu valor axiológico, é feita de acordo com a orientação argumentativa do autor, que pretende especificar, criticamente, as ações humanas opostas descritas na anterioridade do parágrafo, ou seja, o uso do modificador, no sintagma, indica a linha argumentativa a ser seguida.

A menor frequência de recategorização avaliativa, como demonstrado na tabela 5, p. 66, expressa também a pouca argumentatividade nos textos.

**Manutenção de referente** – os casos de repetição de um mesmo item lexical, já expresso em primeira menção na cadeia referencial, como nome núcleo de uma expressão nominal definida que promove a retomada e a refocalização do referente no texto, foram considerados, à luz de Tedesco (2003), como função discursiva de *manutenção de referente*. A frequência de 15,8% nas redações analisadas demonstra o uso expressivo dessa função discursiva no *corpus*. Considera-se que essa ocorrência aconteça nessa proporção em razão dos nomes usados na repetição fazerem parte de um campo semântico provável, diante do assunto tratado nas redações, que era cidadania. Dessa forma, nomes como *cidadão*, *deveres* e *sociedade* aparecem com mais frequência como nome núcleo de expressões nominais de retomada, como comprovado no exemplo seguinte.

## Exemplo 34

*Estamos hoje em uma civilização dita democrática, em que é destinado a todos direitos e deveres. Por isso somos cidadãos e como cidadãos precisamos entender o que ocorre na sociedade. Além disso podemos reivindicar algo que não nos agrada dentro do meio em que vivemos. Assim são reconhecidos nossos direitos, não apenas nisso mas em tudo que nos engloba culturalmente, economicamente e politicamente. Em contrapartida estão nossos deveres, esses que nos define como cumpridores das leis e o nosso papel na cidadania. Baseado nisso, será que realmente **esses deveres** são cumpridos?(...).*

(Redação 6)

No exemplo 34, primeiro parágrafo da redação 6, tem-se exemplo do que se considera manutenção do referente nesta análise: o produtor textual utiliza como nome núcleo da expressão nominal de retomada o nome *deveres*, e esse nome também se encontra na porção textual encapsulada.

*... esses que nos define como cumpridores das leis e o nosso papel na cidadania = **esses deveres***

O nome *deveres*, nome núcleo da expressão de retomada, já havia sido expresso no cotexto anterior do parágrafo. Nesse caso, a expressão nominal definida, ao retomar esse termo, criando novo referente, encapsula um conjunto de informações anteriores, e não apenas repete a significação do nome *deveres*.

### 3.3 Encapsulamento anafórico na estruturação textual

Para o levantamento da localização das menções analisadas na estrutura textual das redações que compõem o *corpus*, foram consideradas as fases de *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*, proposta de estruturação textual bastante evidente nos textos, possivelmente oriunda do trabalho com textos dissertativos produzidos na escola (cf. Cap. 1).

No levantamento da localização das expressões de retomada, Categoria III, pôde-se concluir que as menções analisadas encontram-se dispersas por todo o texto, sem que haja preponderância da presença dessas menções na introdução, no desenvolvimento ou na conclusão. Esse fato leva a se considerar que os encapsulamentos anafóricos, nas duas formas analisadas nesta pesquisa, atuam de modo marcante na estruturação textual das redações do *corpus*, não apenas na marcação de parágrafos (KOCH, 2002), mas também na estruturação interna dos parágrafos (cf. Cap. 1 e 2).

Tabela 6 – Localização expressões de retomadas

<b>LOCALIZAÇÃO DAS MENÇÕES</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
<b>No desenvolvimento</b>	<b>41/45</b>	<b>237,2</b>
<b>Na conclusão</b>	<b>27/45</b>	<b>93,0</b>
<b>Na introdução</b>	<b>27/45</b>	<b>86,0</b>

A frequência mais elevada no *desenvolvimento* deve-se ao fato de essa parte da organização textual constituir-se pela média de dois a três parágrafos textuais e na *introdução* e *conclusão* haver a preponderância de um parágrafo apenas. Na frequência por média há, em cada fase do texto, 82,6% de menções de encapsulamento.

Nesse ponto da análise, quando se enfocou a estrutura textual, o aspecto argumentativo das redações também foi observado. Nas redações que compõem o *corpus* foram identificadas sequências textuais em que, tomando por base Gryner (2001), foram reconhecidos como sequências ou estágios argumentativos correspondentes à *posição*, *justificação*, *sustentação*, *conclusão e avaliação*, que aparecem ao longo do texto e contribuem na estruturação textual na medida em constituem partes integrantes do processo da escrita de um texto dissertativo-argumentativo, embora não se tenha trabalhado dados percentuais dessas sequências.

A seguir, a título de exemplificação de como se deu a determinação das sequências argumentativas propostas por Gryner (2001), apresenta-se uma redação do *corpus* com a identificação - e justificativas - dessas sequências.

## Exemplo 35

*Igualdade social: direitos e deveres*

*Exercer a cidadania nos torna cidadãos, pois cumprir as leis e os direitos favorece no crescimento social, cultural e político, porém sabemos que nem todos respeitam as normas e ultrapassam os limites sociais.*

*Ser cidadão é cumprir com os direitos e deveres, ensinamento que aprendemos desde a infância e trazemos no comportamento, influenciando no desenvolvimento cívico de cada indivíduo.*

*Saber respeitar normas, sinalizações e pedidos deixaram de ser ações naturalmente sociais, tornaram-se atitudes raras, que pouco vemos acontecer e poucas vezes são praticadas.*

*Além disso não obedecer as regras e obrigações sociais, não ter consciência dos atos cometidos são fatos que resultam em crimes. Assim a criminalidade aumenta sem medidas prejudicando a sociedade, inclusive os menos favorecidos.*

*Diante desses argumentos observamos que ser cidadão é que usufrui dos direitos e cumpri os deveres, portanto é necessário valorizar cada vez mais o atos cívicos que nos torna pessoas de bem e acima de tudo se importa com o bem estar de todos.*

(Redação 37)

No exemplo 35, redação 37, o produtor textual desenvolve o tema que exercer cidadania é o que nos torna cidadão. Os trechos seguintes exemplificam as sequências argumentativas:

- *Exercer a cidadania nos torna cidadãos [...] porém sabemos que nem todos respeitam as normas e ultrapassam os limites sociais* - considerou-se como a *posição* este trecho por avaliá-lo como a expressão do ponto de vista do autor.

- *Ser cidadão é cumprir com os direitos e deveres, ensinamento que aprendemos desde a infância e trazemos no comportamento, influenciando no desenvolvimento cívico de cada indivíduo.*

- *Saber respeitar normas, sinalizações e pedidos deixaram de ser ações naturalmente sociais, tornaram-se atitudes raras, que pouco vemos acontecer a poucas vezes são praticadas* - considerou-se como a *justificação* do texto a sequência textual do segundo e do

terceiro parágrafo. Nessa sequência se pode inferir a causa (porque ser cidadão...) que justifica a posição do autor.

- *Além disso não obedecer as regras e obrigações sociais, não ter consciência dos atos cometidos são fatos que resultam em crimes. Assim a criminalidade aumenta sem medidas prejudicando a sociedade, inclusive os menos favorecidos* - delimitou-se como sustentação o quarto parágrafo, em que se pode identificar o trecho *não obedecer as regras e obrigações sociais, não ter consciência dos atos cometidos* como exemplificações feitas pelo produtor do texto para sustentar a posição defendida.

- *Diante desses argumentos observamos que ser cidadão é que usufrui dos direitos e cumpri os deveres, portanto é necessário valorizar cada vez mais o atos cívicos que nos torna pessoas de bem e acima de tudo se importa com o bem estar de todos* - a conclusão, identificada como sendo o quinto parágrafo textual, pode ser reconhecida por retornar, de forma parcial, a *posição* do autor a partir da relação semântica que se evidencia entre as expressões *nos torna cidadãos* e *ser cidadão*, presentes na posição e na conclusão, respectivamente.

Nesta redação 37, como na maioria das redações analisadas, não se identificou a presença da *avaliação*.

Ainda no que se refere a essas sequências argumentativas que se procurou juntar à estrutura textual das redações, pôde-se observar que as mesmas aparecem de forma “diluídas” ao longo dos textos, de maneira nem sempre clara que permita um reconhecimento mais específico. Assim, abordam-se essas sequências nesta análise no sentido de demonstrar o caráter argumentativo das redações analisadas, ainda que não se tenha aprofundado o assunto.

A fim de ilustrar a localização na estrutura textual e o papel discursivo das menções na estrutura textual do *corpus* analisado, observando-se as sequências argumentativas no texto, apresenta-se a seguir a redação 27 que trata da relação direitos/deveres na sociedade.



conclusão bem delineadas. Nesta redação, as cadeias de referenciação anafórica, nas estratégias analisadas, estão presentes em todas as fases da estrutura textual, como se pode observar.

- *dessa forma* (introdução) – o encapsulamento contribui na progressão referencial no parágrafo introdutório, ocorrendo no interior do parágrafo;
- *esse processo* (desenvolvimento) – a expressão definida atua na marcação do parágrafo, encapsulando o conteúdo do parágrafo anterior, para dar continuidade ao texto no desenvolvimento;
- *Dessa maneira* (desenvolvimento) – o encapsulamento contribui na progressão referencial no desenvolvimento, ocorrendo no interior do parágrafo;
- *Dessa forma* (desenvolvimento) - contribui na progressão referencial no desenvolvimento, ocorrendo no interior do parágrafo;
- *Dessa maneira* (conclusão) - atua na marcação de parágrafo, encapsulando informações precedentes do cotexto para dar continuidade ao texto, introduzindo o pensamento conclusivo.

Nessa redação, o uso dos encapsuladores textuais como *dessa forma*, *esse processo* e *dessa maneira*, constituem-se em suporte para a introdução de novos dados no texto, como *leis*, *direito de voto*, *benefícios*, *sociedade fria*, que direcionam a abordagem argumentativa do produtor do texto.

Assim, pode-se chegar à conclusão que, a exemplo da redação 27, os encapsulamentos cumprem, na organização textual das redações, (KOCH, 2002), papéis primordiais quando rotulam uma parte do cotexto precedente, sinalizando que o produtor está passando de um estágio para outro em seu texto; funcionam como suporte para a criação de novos referentes textuais; atuam na marcação de parágrafos, contribuindo na estruturação do texto.

Os encapsulamentos anafóricos, por sua função discursiva, contribuem para que a redação 27, exemplo 36, apresente suas partes desenvolvidas com uma *introdução* em que está presente a tese defendida, a posição do autor; um *desenvolvimento* em que o autor sustenta a posição, explicitando as causas que defende (considerada como *justificação*), apresentando exemplos (*Expressões como: obrigada, desculpa*) para esclarecimento (considerado como *sustentação*) e uma *conclusão* em que ratifica a tese, inclusive com a repetição quase literal de partes textuais: *o homem buscou seus direitos e deveres na sociedade*, na introdução, e *A busca pelos direitos*, na conclusão.

Diante da relevância do encapsulamento anafórico na construção das cadeias referenciais, torna-se necessário analisar, de modo a expandir, a evidência desta função das menções analisadas sob o aspecto da progressão referencial e da progressão tópica, em razão de demonstrar como o produtor textual congrega esses fenômenos no texto.

A progressão referencial, sabe-se, é essencial para a obtenção de um texto coerente, que se desenvolve em torno de uma ideia central. Essa unidade funciona como um fio condutor que permite ao leitor, entre outros aspectos, formular uma síntese textual e discernir entre as ideias principais e secundárias. Para a obtenção desta unidade textual concorrem os diferentes recursos da referenciação, promovendo a articulação entre as partes constituintes do texto e as relações estabelecidas entre elas. Nesse aspecto, reconhece-se a existência dos processos de progressão referencial e progressão tópica que, embora distintos, concorrem na organização textual.

A título de ilustração de como se dá a progressão referencial e a progressão tópica no *corpus* analisado, a redação 15, posta adiante, é bastante representativa da estrutura textual encontrada no *corpus*, visto que se pode estruturar a progressão referencial nesse texto pelo encapsulamento anafórico nas formas referidas, comprovando a hipótese do uso preponderante dessa estratégia de referenciação no texto.

## Exemplo 37

*Cumprir em prol da sociedade equilibrada*

*O ato de exercer cidadania é de crucial importância para a manutenção de uma sociedade justa e ética. Por meio **desta**, é possível fazer com que os indivíduos tenham direitos garantidos e deveres a cumprir. Mas é preciso ressaltar que o cidadão não está de acordo com seu real papel, assim, exigindo mas não cumprindo. **Essa atitude** provoca troca de valores prejudiciais aos seres humanos.*

*A principal causa **desse problema** é que a ética e cidadania perderam espaço e importância. **Isso** devido ao mundo globalizado em que a vida das pessoas, em ritmo frenético, passa a deixar seus deveres em segundo plano e **isso** faz com que estas venham apenas a exigir. **Esse acontecimento** também é comum nas escolas, que passam apenas a ensinar matérias e não a cultivar valores, na maioria das vezes. **Esse são fatos** comuns no cotidiano que provocam perda de significância de virtudes.*

*Como resultado **desta problemática** destaca-se em primeiro plano o desrespeito gerado entre cidadãos. A exemplo, tem-se quando pessoas normais ignoram placas que dão preferência a deficientes e idosos, uma prática que se tornou bem comum em shoppings, bancos, entre outros estabelecimentos. **Esse fato** ilustra o “cidadão” que ao mesmo tempo exige ser respeitado em outras ocasiões.*

***Outra consequência** que não pode ser deixada de lado é a imprudência, tão comum, no trânsito. Pessoas avançam nos semáforos fechados, canteiros, pondo em risco a vida de pedestres, o que é um desrespeito. A hipocrisia se torna normal, pois a mesma pessoa que infringe as leis é a mesma que exige ser tratada dentro de tal.*

*A ação de usufruir e exigir é de direito do cidadão, mas para **isto**, ele tem que cumprir com seus deveres. Assim, estabelecendo um equilíbrio na sociedade, essencial para mantê-la justa. E é só então quando cada um faz o que deve, podendo assim exigir, é que se torna possível ter harmonia na vida dos cidadãos em coletividade.*

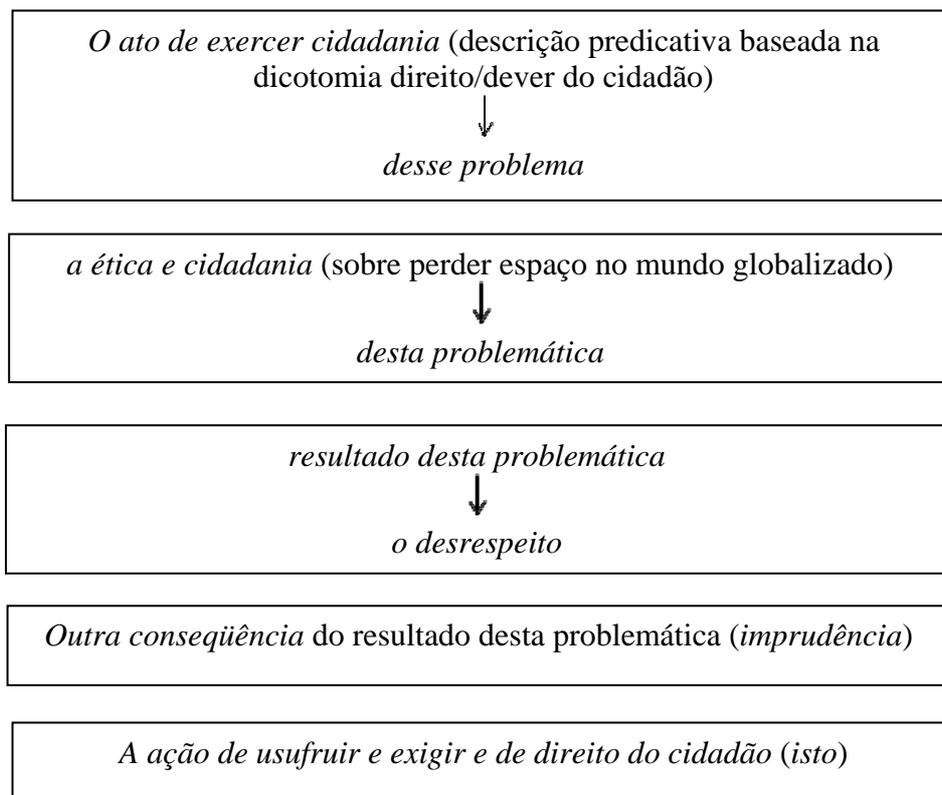
(Redação 15)

No exemplo 37, redação 15, o produtor do texto ativa vários referentes, como *a ética, o desrespeito, a imprudência, a hipocrisia, essa atitude, desse problema, esse acontecimento,*

importantes para a condução do leitor em direção às conclusões que o autor deseja que sejam alcançadas. Essa ativação de referentes pode indicar, tendo como pressuposto os conhecimentos partilhados entre autor/leitor, intermediados especialmente pelos textos suporte da proposta de redação, que o produtor busca enfatizar traços que caracterizam a ideia central proposta, sintetizada em *O ato de exercer cidadania*, e que esses referentes ativados não são, necessariamente, novos referentes, uma vez que se encontram ligados aos pré-textos sugeridos pela banca elaboradora. Essa visão presentifica esses referentes também no contexto sociocognitivo, o que se denomina de progressão tópica.

A redação 15, como se pode verificar, é representativa do *corpus* também por apresentar a recorrente formatação: introdução, desenvolvimento e conclusão, permitindo que se considere a preocupação do produtor com a organização do texto.

Nesse sentido, os encapsulamentos anafóricos presentes no texto permitiram que se montasse uma estrutura da progressão referencial, e consequente progressão tópica, para a redação 15.



O exemplo, que se considera modelar das estruturas analisadas no *corpus*, pôde ser estruturado a partir de cinco cadeias referenciais que promovem a progressão sucessiva das partes do texto. Tal fato evidencia o funcionamento do encapsulamento anafórico como elo

entre tópicos e subtópicos - considerando-se o traço distintivo da organicidade em sua verticalidade (cf. Cap. 1, p. 34) -, conservando o conteúdo apresentado, promovendo a progressão referencial.

No nível de estrutura textual, identifica-se que as expressões nominais definidas foram utilizadas pelo produtor do texto na marcação de parágrafos - embora nem sempre o parágrafo textual coincida com o parágrafo da argumentação - essenciais na delimitação dos estágios argumentativos.

A seguir, apresenta-se a sequência de parágrafos da redação 15 para que se possam evidenciar os aspectos referenciais analisados na progressão referencial e tópica.

#### Exemplo 38

*O ato de exercer cidadania é de crucial importância para a manutenção de uma sociedade justa e ética. Por meio **desta**, é possível fazer com que os indivíduos tenham direitos garantidos e deveres a cumprir. Mas é preciso ressaltar que o cidadão não está de acordo com seu real papel, assim, exigindo mas não cumprindo. **Essa atitude** provoca troca de valores prejudiciais aos seres humanos.*

No exemplo 38, primeiro parágrafo, o demonstrativo, expresso pela forma *deste*, reativa o referente *O ato de exercer cidadania*, mantendo-o em foco para dar continuidade referencial ao texto. Em seguida, o autor utiliza a expressão nominal *Essa atitude*, produzindo uma anáfora que localiza e sumariza a informação anterior cotextual - *Mas é preciso ressaltar que o cidadão não está de acordo com seu real papel, assim, exigindo mas não cumprindo* -, recategorizando-a como *atitude*. Essa sumarização marca a conclusão do parágrafo e encerra, em si, a posição do autor nesse texto.

#### Exemplo 39

*A principal causa **desse problema** é que a ética e cidadania perderam espaço e importância. **Isso** devido ao mundo globalizado em que a vida das pessoas, em ritmo frenético, passa a deixar seus deveres em segundo plano e **isso** faz com que **estas** venham apenas a exigir. **Esse acontecimento** também é comum nas escolas, que passam apenas a ensinar matérias e não a cultivar valores, na maioria das vezes. **Esses são fatos** comuns no cotidiano que provocam perda de significância de virtudes.*

O segundo parágrafo, exemplo 39, apresenta uma sequência de uso de expressões nominais definidas e de pronome demonstrativo que age diretamente na progressão do texto, permitindo a continuidade referencial por meio do encapsulamento anafórico.

Para análise da sequência de estratégias de referenciação que ocorre neste parágrafo, pode-se afirmar que

- a) a primeira ocorrência de encapsulamento - *desse problema* - marca a sumarização de informações cotextuais anteriores - *troca de valores prejudiciais aos seres humanos* – e marca a continuidade referencial;
- b) o pronome demonstrativo *Isso* (primeira ocorrência) encapsula as informações anteriores do cotexto do parágrafo - *A principal causa desse problema é que a ética e cidadania perderam espaço e importância*;
- c) na repetição, o pronome demonstrativo *isso* encapsula, também, as informações imediatamente anteriores no cotexto do parágrafo - *passa a deixar seus deveres em segundo plano*;
- d) o pronome demonstrativo *estas* retoma o referente *pessoas*, mantendo-o em foco;
- e) a expressão nominal *esse acontecimento* retoma a informação de que a ética e a cidadania perderam espaço e importância. Nesse caso, pode-se sugerir que esse encapsulamento marca a transição de parágrafo, ainda que o autor não tenha efetuado essa ação.
- f) com a expressão nominal *Esses são fatos* o autor do texto condensa um conjunto de informações do parágrafo (pessoas que deixam seus deveres em segundo plano, escolas que apenas ensinam “matérias” e não valores), para conduzir a conclusão desse parágrafo, recategorizando essas informações no nome núcleo *fatos*.

#### Exemplo 40

*Como resultado desta problemática destaca-se em primeiro plano o desrespeito gerado entre cidadãos. A exemplo, tem-se quando pessoas normais ignoram placas que dão preferência a deficientes e idosos, uma prática que se tornou bem comum em shoppings, bancos, entre outros estabelecimentos. Esse fato ilustra o “cidadão” que ao mesmo tempo exige ser respeitado em outras ocasiões.*

Na continuidade, exemplo 40, outro encapsulamento produz a marcação de parágrafos. Com a expressão nominal *desta problemática*, o autor retoma, encapsulando, o conjunto de informações dos dois parágrafos anteriores, que tratam das atitudes humanas em relação a direitos e deveres, ética e cidadania, em uma espécie de hiperônimo (problemática) como nome núcleo, que reafirma e orienta, pelo aspecto semântico mais avaliativo, nesse caso de forma negativa, a posição do autor sobre o tema tratado.

Nesse parágrafo, caracterizado principalmente pela expressiva presença de exemplificação, o produtor textual ainda repete o nome núcleo *fato* na expressão definida *Esse fato*, que mantém a mesma função da menção do parágrafo anterior: retomar, recategorizando, o conjunto de exemplificações citado na anterioridade do parágrafo: *pessoas normais ignoram placas que dão preferência a deficientes e idosos, uma prática que se tornou bem comum em shoppings, bancos, entre outros estabelecimentos*.

#### Exemplo 41

*Outra consequência que não pode ser deixada de lado é a imprudência, tão comum, no trânsito. Pessoas avançam nos semáforos fechados, canteiros, pondo em risco a vida de pedestres, o que é um desrespeito. A hipocrisia se torna normal, pois a mesma pessoa que infringe as leis é a mesma que exige ser tratada dentro de tal.*

No exemplo 41, o parágrafo inicia-se, também, por um encapsulamento anafórico, ainda que, nesse caso, com a escolha de um determinante diferente do demonstrativo para a constituição morfossemântica do termo. A expressão *Outra consequência* recategoriza as informações anteriormente expressas - *o desrespeito gerado entre cidadãos* - como *consequência*, informando, a seguir, a ‘outra’, além daquela já revelada, *a imprudência*.

#### Exemplo 42

*A ação de usufruir e exigir é de direito do cidadão, mas para isto, ele tem que cumprir com seus deveres. Assim, estabelecendo um equilíbrio na sociedade, essencial para mante-la justa. E é só então quando cada um faz o que deve, podendo assim exigir, é que se torna possível ter harmonia na vida dos cidadãos em coletividade.*

No exemplo 42, último parágrafo, o pronome *isto* encapsula, reafirmando, a posição do autor na porção textual *A ação de usufruir e exigir é de direito do cidadão*. O parágrafo

conclusivo reafirma a tese inicial do produtor de que a manutenção de uma sociedade justa e ética depende da relação direitos/deveres na sociedade.

A análise da estrutura da redação 15 leva a afirmar o papel que o encapsulamento anafórico produzido pelo pronome demonstrativo e pelas expressões nominais definidas exerce na progressão referencial das redações do *corpus*, contribuindo para a condução do texto e para a construção de sentidos, na medida em que mantém, também, a progressão tópica, uma vez que progride discursivamente, por meio do encapsulamento, adotando um tom mais crítico com as expressões *esse problema*, *essa problemática* e *outra consequência*.

No que tange à estruturação textual e aos recursos linguísticos que atuam na organização das redações do *corpus*, verificou-se que, em termos gerais, quanto à organização textual, há uma preocupação dos produtores das redações em apresentá-las, quase sempre, organizadas em introdução, desenvolvimento e conclusão. Nesse sentido, pode-se inferir que a recorrência dessa estrutura pode ser fruto das aulas de produção textual, no que se referem às partes necessárias para a composição de um texto dissertativo. Nas redações analisadas, nota-se, por exemplo, a preocupação dos produtores em concluir o texto, fazendo uma ligação com a tese, geralmente inserida na introdução, ainda que essa ligação não fique bem clara no texto.

Em outra perspectiva, observou-se a existência de sequências argumentativas combinadas ao longo das redações. Na maioria das vezes, teve-se muita dificuldade em definir a presença e a extensão textual dessas sequências. Apoiando-se em Gryner (2001), procurou-se determinar essas sequências nos textos, mas observou-se que elas se apresentavam bastante difusas, muitas vezes sem uma pista linguística que as revelassem. Identificou-se, por exemplo, fases da *sustentação* baseadas na exemplificação, geralmente com repetição dos exemplos que os textos-base da proposta de redação traziam, como avisos e frases de placas de advertência que exemplificam as atitudes do cidadão. As sequências conclusivas apresentaram-se mais delineadas nas redações por se constituírem introduzidas, linguisticamente, de forma melhor planejada, com a presença de conectores textuais muito usados para este fim, como *portanto*, *por isso*, e por expressões nominais definidas que atuam, pelo encapsulamento, na marcação de parágrafos.

De um modo geral, pode-se localizar a posição defendida pelo produtor do texto na introdução, e sequências de sustentação, bem como de justificação, geralmente, no desenvolvimento do texto. Na conclusão da estrutura dissertativa, geralmente também se

encontra a sequência argumentativa conclusiva. A sequência de avaliação, como descrita por Gryner (2001), foi raramente identificada.

A partir desse panorama, pode-se considerar, a título de contribuição nesta pesquisa, que as evidências formais e empíricas da argumentação, que visam a persuadir o leitor para o ponto de vista defendido pelos produtores dos textos, não são facilmente observáveis no *corpus* analisado.

Quanto ao universo de referência ativada, resultante deste processo analítico, buscou-se interpretar a expressão referencial anafórica não simplesmente como uma expressão que localiza um segmento textual antecedente no cotexto, mas, sim, algum tipo de informação anteriormente alocada na memória discursiva (CAVALCANTE, 2012).

Sabendo-se que um texto argumentativo necessita de um planejamento prévio por parte do produtor, no sentido de torná-lo claro e de garantir a receptividade do leitor, via orientação argumentativa previamente escolhida, destaca-se a importância que o encapsulamento anafórico, por formas pronominais e por formas nominais definidas, apresenta nos textos analisados.

Nessa perspectiva, retomando aos dados estatísticos levantados do *corpus* e as consequentes análises desses dados (cf. Cap. 2 e 3), é possível destacarem-se algumas considerações.

A primeira delas diz respeito ao encapsulamento promovido pelas expressões nominais definidas que aparecem em pontos nodais das redações. Com base na função do nome núcleo e do modificador das expressões nominais, quando se observou a função semântico-discursiva dessas expressões consideraram-se três modos distintos de referência, a partir dos dados levantados no *corpus*, a saber:

- a) *recategorização* – função desempenhada pelas expressões nominais que operam a retomada de uma porção textual precedente, recategorizando-a por meio de um nome núcleo metadiscursivo, de significação mais genérica;
- b) *manutenção do referente* – casos em que o nome núcleo da expressão nominal definida repete um nome já expresso na primeira menção do referente;
- c) *recategorização avaliativa* – função desempenhada por uma expressão definida cujo nome núcleo possui carga semântica mais avaliativa e por aquela em cuja constituição detectou-se a presença de modificadores como elementos de contribuição para a orientação argumentativa do produtor do texto.

Observou-se que as ocorrências de recategorização e de manutenção de referentes não imprimem ao texto maior força argumentativa, uma vez que na contribuição semântico-discursiva essas ocorrências são desprovidas de expressiva carga avaliativa, embora desempenhem - pela possibilidade de retomar informações precedentes no texto - função de destaque na organização do discurso, papel reforçado pela frequência de 28,8% para a recategorização e de 15,8% para manutenção do referente, o que ratifica a preocupação do produtor textual em retomar algo que já havia sido mencionado da dimensão do texto.

O reduzido índice 13% de recategorização avaliativa, em comparação aos anteriores, permitiu que se considerasse a presença limitada dessa função também como índice de pouca argumentatividade nos textos.

A segunda reflexão diz respeito ao uso do pronome demonstrativo no encapsulamento anafórico, opção proeminente nos textos. O encapsulamento anafórico promovido pelo pronome *isso* se diferencia do encapsulamento por expressões nominais definidas pelo fato de não definir ou recategorizar em uma classe identificável uma parte precedente do cotexto, embora exerça a função de sumarizar informações prévias, contribuindo para manter a progressão referencial e a articulação entre os tópicos. A partir dessa análise, considerou-se que esse uso pode fazer parte do comportamento linguístico dos produtores das redações analisadas, ainda que se reconheça que, para o planejamento prévio de um texto argumentativo, essa escolha pode atenuar a argumentatividade, uma vez que o processo de recategorização não se efetiva.

A partir do que se observou nas funções semântico-discursivas produzidas pelo encapsulamento por expressões nominais definidas e por pronome demonstrativo nas redações, considerou-se a função desses encapsulamentos na progressão referencial e, por consequência, na progressão tópica das redações. Nesse sentido, pode-se constatar, com base na análise, que o uso do encapsulamento anafórico pelas formas linguísticas analisadas, no processo de referenciação dos textos, funcionou de forma determinante na construção da progressão referencial, especialmente pelo fato de, ao rotular uma parte do cotexto precedente: a) promover a progressão por meio dessa realização lexical; b) criar um novo referente, ainda que ligado, semanticamente, à temática desenvolvida no texto, e c) atuar na marcação de parágrafos.

Concomitante a esse fato, embora não fosse objeto foco desta pesquisa, observou-se a progressão tópica na análise das redações, considerando-se que as estratégias de referenciação que atuam na constituição da memória discursiva - construção, reconstrução e desfocalização

-, segundo Koch (2011), também são relevantes para a produção de sentido, ou seja, na progressão do assunto tratado ao longo do texto.

Assim, constatou-se que o encapsulamento anafórico funciona como um organizador discursivo nas redações analisadas, importante por sinalizar para o leitor as partes principais do texto, facilitando a localização das informações tomadas como relevantes para a compreensão desse texto e contribuindo na progressão dos temas abordados, de forma mais ou menos avaliativa, e na construção do ponto de vista do produtor textual.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, realizou-se uma análise quantitativa e qualitativa do funcionamento do encapsulamento anafórico, produzido pelo pronome demonstrativo e por expressões nominais definidas, na progressão referencial de textos escritos, pertencentes ao gênero redação de vestibular, oriundos do PAES/2012, processo seletivo da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. A pesquisa apresentou o encapsulamento anafórico como um fenômeno referencial influente na progressão referencial e na condução de sentidos nas redações redigidas pelos candidatos ao PAES/2012. Nessas redações, explorou-se o funcionamento do encapsulamento anafórico, realçando as particularidades com que se apresenta no *corpus* e aprofundando algumas constatações inerentes à análise, como, por exemplo, a argumentatividade.

Dada a intensa presença do encapsulamento anafórico produzido pelo pronome demonstrativo e por expressões nominais definidas nas redações do *corpus*, essas ocorrências foram organizadas em grupos, nos quais se identificaram a ocorrência de 189 menções. Tais ocorrências foram analisadas sob três perspectivas: as formas morfossemânticas que podem assumir; as funções semântico-discursivas exercidas no texto e a localização dessas ocorrências na estrutura textual das redações, buscando-se cotejá-las aos temas e teses apresentados. Esse procedimento, em três categorizações, garantiu a possibilidade de analisá-las quantitativa e qualitativamente, destacando-se o seu papel na organização do discurso.

O ponto de vista adotado nesta pesquisa partiu dos fundamentos da Referenciação, priorizando os estudos sobre o encapsulamento anafórico como uma estratégia responsável pela progressão referencial no texto. Nesse sentido, a contribuição desta abordagem, agregando-se ao que se discutiu na fundamentação teórica, reside na análise das estratégias linguísticas utilizadas para encapsular, recategorizar e atuar na progressão referencial e progressão de sentido do texto. As expressões encapsuladoras focalizadas nesta pesquisa aparecem em pontos nodais das redações que compõem o *corpus* e, conforme se demonstrou na análise apresentada, encapsulam porções textuais precedentes, deixando-se perceber o projeto de dizer do produtor do texto, ou seja, os encapsulamentos anafóricos orientam para o ponto de vista do produtor textual e para a organização de seu discurso.

Cabe lembrar que, como o *corpus* analisado é formado por textos dissertativo-argumentativos, o aspecto argumentativo, assim como o encapsulamento anafórico, constitui-se em um meio que assinala posicionamentos discursivos do produtor textual. Por essa razão,

abordaram-se nesta pesquisa, também, aspectos inerentes aos processamentos argumentativos nos textos.

Ao término desse percurso, algumas considerações de caráter reflexivo, sopesadas ao longo dessa análise, podem ser de valia para a proposta apresentada, embora sejam sempre passíveis de reconfigurações:

- a) Transpareceu nas análises que a escola trabalha uma forma dissertativa padrão dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão, mas nem sempre desenvolvida com unidade e progressão. Em alguns casos poder-se-ia falar de “continuidade” referencial e não de progressão referencial - pela presença de ideias soltas, sem progressão hierárquica do tópico, de descontinuidade textual, de repetição constante dos textos base da proposta de redação. Em outras palavras, os produtores das redações parecem dominar um gênero discursivo “trabalhado” nas escolas, mas não conseguem desenvolver o “ato discursivo” de argumentar sobre a questão proposta;
- b) Embora a proposta de redação do PAES/2012 solicitasse uma tipologia textual *dissertativo-argumentativa*, não se observou um domínio consistente de argumentatividade nos textos, aspecto que remete, mais uma vez à reflexão sobre o trabalho da escola no que se refere às habilidades comunicativas e linguísticas do aluno. Não obstante, baseado na proposta de Gryner (2001), que estudou a argumentação a partir da oralidade, foi possível detectar nas redações do *corpus* sequências argumentativas tais como descritas pela autora. Esse aspecto conduz à reflexão de que as redações do *corpus* apresentam, também, considerável caráter de oralidade em sua composição;
- c) Na constituição da progressão referencial nos textos, há o predomínio de cadeias referenciais formadas a partir do encapsulamento anafórico pelo pronome *isso*, *nisso...*, fato que leva a se considerar a redução de sintagmas nominais plenos na construção referencial desses textos;
- d) As expressões nominais definidas, em cuja constituição o nome núcleo possui valor axiológico mais avaliativo, e aquelas cujo modificador também contribui para o aspecto avaliativo da expressão - cuja função discursiva se denominou recategorização avaliativa- apresentaram a mais baixa incidência de uso, fato que

leva a se considerar o reduzido uso de menções que poderiam ser de maior contribuição na produção de sentidos e construção do ponto de vista dos produtores.

Considera-se que essas reflexões - porque oriundas de um procedimento de análise que concebe o texto como um processo discursivo em que se manifesta a expressividade linguística do produtor - são contribuições importantes para o ensino da língua portuguesa no que tange, principalmente, ao trabalho com produção de textos.

Sob esse aspecto, apresenta-se para reflexão a preocupante situação, recentemente divulgada, sobre o fracasso da escola pública no Maranhão. Os últimos dados, publicados nacionalmente, indicam que a nota do ensino médio diminuiu, no estado, de 2009 para 2011. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP divulgou, no mês de agosto de 2012, uma tabela da evolução do ensino médio regular para todos os estados da federação. De acordo com os dados do INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB para o Maranhão apresentou a seguinte “evolução”:

<b>Ideb 2009</b>	<b>Ideb 2011</b>	<b>Evolução</b>
<b>3,2</b>	<b>3,1</b>	<b>- 0,1</b>

Fonte: MEC/Inep

Vê-se, pelos dados apresentados, uma queda no índice que mede a qualidade da educação no ensino médio quando, obviamente, se espera o contrário. Ações como essa são relevantes no sentido de publicar, para toda a sociedade, os desafios que a educação precisa enfrentar para que se tenha uma educação de qualidade.

Sob esse ponto de vista, sabe-se que as contribuições desta pesquisa, diante do quadro que se apresenta, são restritas e limitadas. Fato que não impede que se almeje uma contribuição no sentido de se procurar entender - no que se refere à produção de textos escritos - os caminhos para uma escrita que, em circunstâncias variadas de comunicação, possa se apresentar de modo mais crítico e evoluído.

No que tange à Universidade Estadual do Maranhão - instituição de cujo processo seletivo de vestibular derivam os textos que compõem o *corpus* desta pesquisa -, cabe a esta, como veículo que contribui na formação do professor de língua, por meio de seus cursos de Letras, refletir que a sala de aula é um lugar em que se deve discutir, também, as práticas

sociais de linguagem (não apenas de língua), pela premente necessidade de se formarem indivíduos com competência textual para que participem, com maior inserção crítica e efetividade, das diversas situações comunicativas vividas.

Pela trajetória de considerações tecidas, a partir do que se desenvolveu como análise, acredita-se que o objetivo geral desta dissertação “contribuir para reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa, no que se refere ao fenômeno linguístico do encapsulamento textual” manteve-se como foco constante, possibilitando a confirmação das hipóteses estabelecidas, a saber:

- a) reconheceu-se uma estrutura textual recorrente nos textos analisados, baseada, sobretudo, na divisão desses textos em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- b) constatou-se o uso de estratégias referenciais nas redações, com ênfase no encapsulamento anafórico, que atuam na progressão referencial das estruturas discursivas, tornando evidente uma estrutura referencial construída pelos constantes redimensionamentos dos referentes nas cadeias referenciais dos textos;
- c) constatou-se que o encapsulamento anafórico, produzido por meio do pronome demonstrativo e pelas expressões nominais definidas, atua diretamente na organização textual nas redações analisadas, na medida em que, além de contribuir na progressão referencial e tópica, atua na marcação de parágrafos.

A partir das considerações apresentadas, acredita-se na possibilidade desta pesquisa suscitar reflexões positivas sobre o uso do encapsulamento anafórico e da relação gêneros e tipos textuais, destacando-se a contribuição para os estudos da Referenciação. Nesse sentido, espera-se contribuir para o ensino de língua, no que se refere à ampliação da competência discursiva do aluno, ao ter-se buscado nesta dissertação enfatizar o texto como um fenômeno linguístico original e global, necessário à comunicação.

## REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- APOTHELOZ, D; CHANET, C. *Definido e demonstrativo nas nomeações*. In: CAVALCANTE, M; RODRIGUES, B.B; CIULLA, A., (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Clássicos da Linguística).
- APOTHELOZ, Denis. *Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual*. In: CAVALCANTE, M; RODRIGUES, B.B; CIULLA, A., (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Clássicos da Linguística).
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. (Coleção Letras).
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Biblioteca Universal).
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. DIONÍSIO, Ângela P.; HOFFNAGEL, Judith C (Org.). São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- CAVALCANTE, M; RODRIGUES, B.B; CIULLA, A. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Clássicos da Linguística).
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al (Org.). *Texto e discurso sob múltiplos olhares: referenciação e outros domínios discursivos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. v. 2.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Expressões referenciais: uma proposta classificatória*. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, SP. v. 44. p. 105-118, 2003.

\_\_\_\_\_. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CONTE, Maria-Elisabeth. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, M.M.; BIASE-RODRIGUES, B; CIULLA, A. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Clássicos da Linguística).

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes et al (orgs.). *Língua portuguesa: pesquisa e ensino*. São Paulo: EDUC/Fapesp, 2007. v. 2.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Versão 5.0, CD\_ROM. Curitiba, PR: Positivo, 2011.

FRANCIS, Gil. Rotulação do discurso: um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. In: CAVALCANTE, M.M.; BIASE-RODRIGUES, B; CIULLA, A. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Clássicos da Linguística).

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 22. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

GRYNER, Helena. A sequência argumentativa: estrutura e funções. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, 2001.

KOCH; MORATO, E. M.; BENTES, Anna Christina (org.). *Referenciação e discurso*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010a.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos- de-discurso. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 29-42.

\_\_\_\_\_. Referenciação e orientação argumentativa. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, E. M.; BENTES, Anna Christina (Org.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010b.

\_\_\_\_\_. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2012a.

\_\_\_\_\_. *A coerência textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2012b.

\_\_\_\_\_. *A inter-ação pela linguagem*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010c.

\_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011. (Coleção linguagem).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MARCUSCHI, L. Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. *Delta: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada*. v. 14, n. especial, 1998. Disponível em: <<http://www.scientificcircle.com/pt/91090/processos-referenciacao-producao-discursiva/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

KÖCHE, V. Salton et al (Org.). *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARCUSCHI, L. Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. *Revista do GELNE*. v. 2, n. 14, 2000.

MONDADA, L; DUBOIS, D. Construção dos abjetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M; RODRIGUES, B.B; CIULLA, A. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. São Paulo: 1999.

ROJO, Roxane. *Interação em sala de aula e gêneros escolares do discurso: um enfoque enunciativo*. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/Rojo.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2005.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e gramática*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

RONCARATI, Cláudia. *As cadeias do texto: construindo os sentidos*. São Paulo: Parábola Editoria, 2010.

TEDESCO ABREU, M. T. *O processo de referenciação e a construção do texto argumentativo*. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Tradução Rodolfo Ilari. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

## ANEXO A – Proposta de Produção Textual

Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES/2012 - DOC/PROGUEMA

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES

Reconhecer a igualdade entre os indivíduos é a base para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária. O que se pode constatar, no entanto, é que os verbos 'usufruir' e 'exigir' se tomaram cada vez mais fortes no exercício da cidadania. Da mesma forma, é histórica a dificuldade do brasileiro em 'cumprir' obrigações ou deveres. Na prática, ainda falta muito para que o equilíbrio esteja estabelecido nos pratos dessa balança: de um lado, direitos; de outro, deveres. Cumprir e exigir.

A seguir são apresentados textos que possibilitam uma reflexão sobre o disposto acima.

TEXTO I

O que são os direitos e deveres do cidadão? Antes de qualquer coisa, o que é ser um cidadão? Cidadão é aquele que se identifica culturalmente como parte de um território, usufrui dos direitos e cumpre os deveres estabelecidos em lei. Ou seja, exercer a cidadania é ter consciência de suas obrigações e lutar para que o que é justo e correto seja colocado em prática. Os direitos e deveres não podem andar separados. Afinal, só quando cumprimos com nossas obrigações permitimos que os outros exerçam seus direitos.

Disponível em: [www.brazil.gov.br/](http://www.brazil.gov.br/) Acesso em 09 de novembro de 2011.

TEXTO II

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estroagado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido.

DIMENSTEIN, G. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 1997.

TEXTO III

Avisos comuns: eles são respeitados?



Proposta

Com base na reflexão decorrente dos textos motivadores e do que você tem vivenciado sobre o assunto, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta da língua portuguesa, que contemple o seguinte tema:

EXIGIR, MAS NÃO CUMPRIR: QUE CIDADÃO É ESSE?

Instruções

O candidato deve:

- obedecer, obrigatoriamente, ao tema e à tipologia textual indicados;
- atribuir um título apropriado à sua produção textual;
- articular suas próprias informações às ideias apresentadas nos fragmentos motivadores, desenvolvendo seu ponto de vista, de modo a justificar a que conclusão pretende chegar, mantendo, assim, uma coerência argumentativa;
- obedecer ao que consta no Edital nº 171/2011 – PROGUEMA a respeito da correção da Produção Textual:

\*Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que: identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não-articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática proposta ou sugerida na prova de produção textual; escrever de forma ilegível; escrever a lápis; escrever menos de vinte linhas; deixar a produção textual (redação) em branco\*.

**ANEXO B – Redações digitadas****Redação 1***Ser cidadão*

*Mesmo antes de nascermos, já sofremos as consequências dos direitos e deveres estabelecidos em nosso território. O simples fato de não ter maternidades suficientes a todas as gestantes fere o princípio de dever do estado e dever da mãe e do bebê.*

*Na escola aprendemos que em cada época ou civilização a palavra “cidadão” adquiriu um novo sentido. Atualmente ser cidadão significa cumprir seus deveres e exigir seus direitos. Mas quando se tem um governo que não cumpri seu dever no sentido de melhorias públicas e uma população que não preserva os bens públicos o sentido dessa palavra se perde em meio a tanto descaso.*

*Em qualquer lugar onde vamos, somos bombardeados de deveres, tais como: “silêncio”, “use filas”, “não sente”. Mas para obtermos direitos nesses locais, encontramos muita burocracia e acabamos com esse habito de apenas exigir por reflexo do modo que na maioria das vezes, somos tratados.*

*O ensinamento do “ser cidadão” deve ser iniciado no ambiente familiar e logo após complementado em ambiente escolar, pois são os primeiros territórios que temos contato. E para um mundo ser justo o “ser cidadão” deve começar na infância para que num futuro próximo tenhamos reciprocidade nos direitos e deveres.*

## Redação 2

### *O papel do cidadão*

*O desenvolvimento da sociedade atual é pautada no progresso econômico e social. E para que um país siga essa idéia, é necessário que ele tenha cidadãos comprometidos em lutar por direitos e cumpri-los, para contribuir para o crescimento da nação e pessoal.*

*Pois uma sociedade se torna mais justa a medida que os indivíduos se conscientizam da função dele que é exigir o que é certo através dos governantes. E assim adquirir direitos que venham lhe proporcionar uma qualidade de vida, como o acesso a uma saúde básica, a educação e ao lazer.*

*E além disso, quando alguns direitos não são concedidos os cidadãos podem se manifesta através de greves ou processos. Para exigir o que é certo no momento, pois assim realizam a função de cidadania que é conseguem novos direitos e se respeitado por aquilo que escolheu para si.*

*No entanto, é contraditório quando um indivíduo não respeita certas normas criadas para beneficia-lo no convívio da sociedade. E como uma dessas, é não jogar lixo em vias públicas, não ocupar vagas para cidadãos idosos e especiais, não seguem as leis de trânsitos e entre outros que fazem ele se desvia do caminho da cidadania.*

*Portanto, para que essa sociedade evolua é necessário que os cidadãos se conscientizei do papel de cada um, que é cobrar e cumprir novos direitos, pois só assim esse crescimento vai se coerente e igulitário.*

### Redação3

*Em tempos remotos as pessoas eram consideradas nômades, era um modo de vida em que as pessoas não tinham habitação fixa. Logo depois a sociedade foi se transformando e junto o modo de vida também mudou, pois as pessoas passaram a serem sedentárias, com habitação fixa.*

*Pois bem, com isso acumulou-se grupos de famílias em um só local, daí surgiu uma desorganização total, singular. Vendo isso algumas pessoas propuseram a essa população sedentária um sistema político para organizar essa população. O qual o povo sem lei, tinha chefe, leis lhes dando direitos e deveres a serem cumpridos. Proporcionando ao povo mais segurança, saúde e educação.*

*Com esse modo sistemático de organização, o número de roubos, de assassinatos e de atrocidades diminuíram e as pessoas viveram melhor com segurança.*

*Portanto, uma sociedade bem organizada é uma sociedade onde a população é bem educada e portanto ciente dos seus direitos e deveres, usufruindo e cumprindo as leis impostas a esse povo. Tornando-se uma população saudável, livre e satisfeita com o seu modo de vida.*

**Redação 4***Usufruto de Poucos*

*Em pleno século vinte um, o homem ainda não conseguiu resolver graves problemas que preocupam a todos, pois, ainda existem um grande número de pessoas que são excluídas de seus direitos enquanto isso, uma minoria acaba usufruindo desses recursos, além disso a forma como as autoridades têm olhado para esta situação tem tornado este problema ainda maior.*

*Embora hoje exista inúmeras leis que favorecem ao cidadão tais como, preferência em fila para pessoas idosas e gestante, ainda existem um grande número de pessoas que são excluídas de seus direitos, devida a falta de compromisso por parte de alguns que insistem em desrespeitar o direito do outro e acabam usufruindo desse recurso de forma irregular.*

*Porém, enquanto a grande maioria fica incapaz de exercer o seus direitos, existem outras que acabam usufruindo desses recursos. Pois, estes não respeitam as leis e devido á falta de fiscalização acabam utilizando estes recursos de maneira incorreta e indevida.*

*Além disso, a forma como as autoridades responsáveis, por estes recursos, têm tratado dessa situação, tem tornado ainda mais grave este problema, pois, devido a falta de fiscalização e de outros problemas como, deficiente administração, contribue de forma direta para o mal funcionamento desses recursos e acabam impedindo inúmeras pessoas de ter acesso aos seus direitos.*

*Em virtude dos fatos mencionados, somos levados a acreditar que o homem estar muito longe de solucionar este problema, porém, é de grande importância que se encontre uma solução, pois, só assim a sociedade atual e vindoura poderão viver em um mundo mais justo.*

**Redação 5***A cidadania questionada*

*É sabido que a cidadania é um conjunto de direitos e deveres que deve ser praticado por toda a população. Mas será que toda a população é cidadã? Até onde vai essa prática?*

*No mundo em que se vive hoje já é raro encontrar algum ser praticante da cidadania na íntegra. Respeitar a vaga para deficientes e a faixa de pedestres, não jogar lixo no chão, atitudes que são ditas cidadãs não são realizadas por boa parte das pessoas. São insignificantes essas atitudes se somente a minoria as realiza.*

*Assim como também é insignificante a participação de todas durante somente em uma prática cidadã: a eleição. Votar periodicamente é uma atitude cidadã? É. Mas ela sozinha não vai formar nenhum cidadão digno no mundo; com todos os seus direitos e deveres cumpridos e vivendo bem em uma sociedade.*

*Por isso, é necessário que esse conjunto de direitos e deveres seja cumprido e respeitado por todos, para que haja a cidadania definitiva bem praticada na sociedade e no mundo.*

## Redação 6

### *Comportamento cidadão*

*Estamos hoje em uma civilização dita democrática, em que é destinado a todos direitos e deveres. Por isso somos cidadãos e como cidadãos precisamos entender o que ocorre na sociedade. Além disso podemos reivindicar algo que não nos agrada dentro do meio em que vivemos. Assim são reconhecidos nossos direitos, não apenas nissomas em tudo que nos engloba culturalmente, economicamente e politicamente. Em contrapartida estão nossos deveres, esses que nos define como cumpridores das leis e o nosso papel na cidadania. Baseado nisso, será que realmente esses deveres são cumpridos?*

*Nos encontramos em diversas situações em que nem tudo são flores, com isso precisamos encontrar maneiras para chamar atenção de quem nos representa, seja por meio de greves e protestos com o objetivo de resolver tais problemas.*

*Porém, o que acontece é que estamos acostumados apenas a exigir, quando, no entanto, não cumprimos normas básicas para ajudar a diminuir essas lutas, e assim usufruir os direitos de forma organizada na sociedade. Dentro desses descumprimentos, estão representados nas simples placas de aviso, como a que diz “Reservado para idosos, deficientes e gestantes”. Desrespeitando esses avisos, desrespeitamos outros cidadãos e não é definida uma civilização organizada.*

*Portanto alguns desses descumprimentos emanam até mesmo da nossa cultura, pois ela nos fala que o “querer” é que nos satisfaz, e isso é verdade, porém deve ser usado de forma moderada. O importante não é só o “querer”, temos que observar como isso é colocado em nosso mundo e assim aprender que temos direitos a serem usufruídos e deveres a serem cumpridos, contando que com esses deveres cumpridos, ajudamos a todos e contribuímos para organização social.*

**Redação 7***Cidadania Hipócrita*

*O Brasil é um país onde, sabe-se, é necessário que muitas mudanças sejam feitas para que torne efetiva a prática da cidadania. Uma delas, se não a principal, é aquela que diz respeito à própria essência da cidadania, que é a prática de deveres e o usufruto dos direitos. Não é o que ocorre.*

*Cidadãos costumam estar cientes, praticar e mesmo abusar de alguns de seus direitos. Pessoas realizam seus atos religiosos livremente, vêm e vão pelos lugares reclamam de problemas da vida pública, exercendo desse modo a democracia. Porém, muitas vezes há também uma falta de observância de regras na prática destes atos como, ser inconveniente à vizinhança ao exagerar no volume de pregações em horários indevidos, no ir e vir se se usam materiais descartáveis, eles se tornam objeto de poluição, e nas lamentáveis atitudes em relação à vida pública, diga-se a falta de efetiva participação nela.*

*Estas e muitas outras práticas que podem ser observadas nas entranhas do dia-a-dia, infelizmente são apenas a ponta do iceberg. Há muitas pessoas que perseguem seus direitos, suas liberdades, mas que sumariamente deixam de lado as dos outros.*

*A solução para isso seria a conscientização da população a adquirir certos hábitos, e ao mesmo tempo efetuar punições a quem os desrespeita.*

*Há também muitos cidadãos de bem, que sabem suas liberdades e responsabilidades, e é de mais pessoas assim que Brasil precisa para que a mudança ocorra, e para que a cidadania deixe de ser hipócrita e passe a ser verdadeira.*

**Redação 8**

*Exigir, mas não cumprir: que cidadão é esse?*

*Hoje fala-se muito em exercer a cidadania, claro isso é direito de qualquer cidadão. O indivíduo vê-se numa sociedade que só exige, mas na hora de cumprir acha que é direito do outro.*

*Cumprir com os deveres é direito de cada cidadão, mas não é isso que observa-se atualmente, exigir e cumprir está no caráter de cada pessoa. A família tem um papel importante na formação do cidadão, é a primeira escola que o indivíduo frequenta, e por isso deve receber orientações e uma boa educação para que seja um cidadão que sabe seu deveres e direitos. A escola também tem uma forte influência durante essa formação, visto que prepara o indivíduo para a vida. Ser cidadão é muito mais do que pedir, é fazer com que os direitos sejam respeitados e respeitá-los também, o cidadão brasileiro ainda está acostumado à pedir e não cumprir isso é herança dos antepassados.*

*A igualdade deve ser cultivada entre cada cidadão para que se possa ter uma sociedade mais justa, onde as pessoas possam ser solidárias e viver como um verdadeiro cidadão. Apenas exigir sem cumprir com os direitos é um ato de um cidadão sem consciência do que é realmente ser cidadão no século XXI.*

*É necessário exigir para que se tenha uma sociedade organizada, mas para que ela seja e tenha igualdade é preciso cumprir.*

**Redação 9***A falta de consciência do cidadão brasileiro*

*A sociedade brasileira atual, é uma sociedade sem valores morais e éticos. É claro que não se pode generalizar, mas o fato é que se percebe que a grande maioria da população desrespeita o direito do outro cidadão.*

*É muito fácil perceber a falta de educação do cidadão brasileiro dentro de um ônibus, no estacionamento de um shopping, na filas de banco. O cidadão não respeita as vagas destinadas à portadores de deficiência física, o atendimento preferencial a deficientes e grávidas.*

*O cidadão sabe exigir seus direitos, mas não aprendeu, ou não quer cumprir com seus deveres. Sabe brigar na hora que acha que foi lesado, sabe exigir que o outro o respeite, mas respeitar o direito do próximo não está em questão.*

*Essa falta de educação poderia e deve ser combatida com educação de qualidade para as nossas crianças. Ensinando ética e cidadania para os novos cidadãos que estão se formando, podemos criar uma sociedade mais justa, educada e consciente de seus direitos e deveres. E conseguiremos isso usando o nosso direito de voto livre, escolhendo um bom representante da nossa sociedade.*

**Redação 10***É comigo?*

*Parando para pensar sobre a sociedade que vivemos, notamos que ela não segue uma moral concreta. Tudo aquilo que vemos e criticamos, não nos fazem perfeitos a ponto de não criticar o que nós próprios estamos fazendo. Práticas simples como jogar o lixo no lixo, respeitar as regras dos locais onde estamos, entre outros deveres nos faz sermos cidadãos, mas nem todos cumprem esses deveres, querem exigir apenas os seus direitos, achando assim que são cidadãos.*

*No mundo atual, a falta de respeito, a falta de obediência e a falta de caráter, nos levam para um mundo em que deveres são para os outros cumprirem e apenas os direitos cabe a nós usufruir. Pelos bairros, cidades, estados e uma federação inteira, encontramos exemplos dos mais comuns aos mais “complexos” de desrespeito para com o próximo; ao voltarmos para casa em ônibus ou metrô lotados, o que fazer quando ocupamos um acento preferencial e uma prioridade chega? Fácil, ceder o acento a pessoa (seu dever), porém, muitos agem de outra forma, olham pros lados e ainda comentam que estão com seu direito, pois o ônibus ou metrô é público. Outro exemplo, são estacionamentos, o local todo lotado com uma vaga apenas, mas ela é preferencial, o que fazer? Esperar uma vaga é o seu dever, mas muitos afirmam que será “rapidinho”, mesmo porque está no seu direito, esses são alguns dos exemplos que observamos no dia a dia.*

*A formação de um cidadão de bem, começa na infância, logo a família deve mostrar o que o mesmo deve fazer. Com o passar do tempo a escola auxilia nessa formação, com projetos, palestras, entre outros métodos de ensino, que ajudará a pessoa a entender e respeitar a sociedade.*

*Cabe a cada um respeitar e entender o seu dever, o seu lugar, para poder exigir os seus direitos e mesmo que não usufrua de alguns deles, possa ir no fim de um dia ter a mente em paz.*

**Redação 11**

*É preciso ajudar para melhorar*

*A sociedade tem direito de escolher um governante para melhorar sua cidade ou seu país, e tem direito principalmente de acompanhar e exigir o melhor cumprimento desse trabalho para beneficiar a todos.*

*Atualmente a uma série de reivindicações por meio de manifestações para exigir a melhoria de salários, na saúde, exigir mais policiais nas ruas, protestar contra a violência à mulher, melhoras na educação pública.*

*Todos temos o dever de manter a cidade limpa, mais nem todos fazem isso, o lixo que é jogado na rua intupirá algum bueiro e quando chover causará alagamentos, isso prejudicará muitas pessoas, quando isso acontece à população só está interessada em cobrar dos governantes soluções imediatas para que isso não volte a acontecer, e não se importam em saber que eles são os grandes causadores disso, e que so eles podem reverter essa situação.*

*Não é errado que as pessoas queiram o melhor, que queiram mais qualidade de vida, mais algumas pessoas querem apenas ver melhorias e não contribuir para que isso aconteça.*

## Redação 12

### *A sociedade e os princípios éticos.*

*Atualmente, as pessoas tem sido muito individualistas, não olhando para as necessidades do seu próximo, pois vivem em um mundo capitalista, muita das vezes pensando só em si mesmo e além disso, os princípios e valores estão se perdendo, nesse mundo globalizado.*

*As pessoas estão vivendo a era do consumismo, onde o que importa é comprar, vender e ganhar dinheiro, o conforto e os bens materiais estão vindo sempre em primeiro lugar. Isso faz com que a mente das pessoas fiquem pensando só em consumir, pra não ficar pra trás no avanço da tecnologia, fazendo muita das vezes com que a soberba atue por ter mais do que os outros.*

*O individualismo é visto claramente hoje em todos os aspectos, pois existem pessoas que fazem de tudo para crescer na vida, não se importando com o próximo, olhando só pro seu bem estar, em querer exigir. O sentimento de se colocar no lugar do outro, não existe mais, o preconceito tem ganhado espaço, causando conflitos e trazendo consequências desastrosas.*

*O cidadão precisa se conscientizar e rever seus princípios e valores que precisam se destacar na sociedade, mostrando a diferença, ajudando, respeitando e procurando estar sempre em paz com as pessoas ao seu redor em um ambiente de tranquilidade.*

*Em virtude dos fatos citados, podemos ver que o cidadão deve procurar olhar tanto seus direitos como seus deveres, e ensinar aqueles que não querem respeitar ao seu próximo, para que assim haja paz e diminua os conflitos, pois somos seres humanos e cada um de nós temos nossas diferenças e ocupamos um lugar na sociedade.*

**Redação 13***O peso do valor cidadania*

*Ser cidadão em uma sociedade cada dia mais competitiva, em que os valores éticos e morais estão em decadência e em que o interesse individual predomina, faz qualquer cidadão esquecer o que é cidadania, assim se encontra o cenário atual.*

*A sociedade está moldada a partir dos interesses capitalistas, o que automaticamente motiva a competitividade, pois todos estão a procura do melhor e do primeiro lugar, é assim que está sendo a socialização, ou melhor, a formação de egoístas.*

*Isso faz com que muitos indivíduos não cumpram os seus deveres, mesmo que isso venha a prejudicar alguém, pois foram educados dessa maneira. Porém, quando tem algum dos seus direitos violado, lembram da palavra cidadania, eles a usam, mas não a cumprem, até porquê muitos nem sabem o seu verdadeiro significado.*

*A partir dos argumentos expostos, percebe-se a influência que a sociedade tem na formação de seus indivíduos e de seus valores, principalmente no de ser cidadão, que depende totalmente do processo de socialização. Esse, para ser efetuado com sucesso, deve ensinar que todo direito corresponde a um dever e que para alcançar o que se almeja, nunca se deve violar o direito do outro, desta maneira, o cidadão faria juz ao valor cidadania, e sentiria o peso que essa palavra tem.*

**Redação 14**

*Afinal, o que significa esse termo de que tanto se fala, porém, pouco se pratica? Segundo alguns sociólogos, cidadania é: a relação entre os direitos e deveres dispostos à cada cidadão.*

*Exercer a cidadania é, entre outras coisas, eleger representantes políticos mediante suas propostas e cobrados que sejam realizadas. É também exercício da cidadania, usufruir e conservar o patrimônio público.*

*No entanto, boa parte dos eleitores não se lembra em qual candidato votou na última eleição, logo, não sabem quais são as propostas a serem cobradas. Exigimos saúde e educação de qualidade, mas muitos de nós não sabe quem é o ministro da educação e/ou o ministro da saúde, o que é compreensível, posto que são afastados dos cargos, muitos ministros, por apresentarem falta de cidadania.*

*Mediante ao que foi dito, pondo como meio de solução do problema, seria de grande importância que fosse ensinado a população, principalmente aos jovens, o que é ser de fato, um cidadão. Tal ensinamento poderia ser transmitido na escola, pondo-a como matéria pedagógica. Formando assim os cidadãos responsáveis pelo futuro da sociedade.*

**Redação 15***Cumprir em prol da sociedade equilibrada*

*O ato de exercer cidadania é de crucial importância para a manutenção de uma sociedade justa e ética. Por meio desta, é possível fazer com que os indivíduos tenham direitos garantidos e deveres a cumprir. Mas é preciso ressaltar que o cidadão não está de acordo com seu real papel, assim, exigindo mas não cumprindo. Essa atitude provoca troca de valores prejudiciais aos seres humanos.*

*A principal causa desse problema é que a ética e cidadania perderam espaço e importância. Isso devido ao mundo globalizado em que a vida das pessoas, em ritmo frenético, passa a deixar seus deveres em segundo plano e isso faz com que estas venham apenas a exigir. Esse acontecimento também é comum nas escolas, que passam apenas a ensinar matérias e não a cultivar valores, na maioria das vezes. Esses são fatos comuns no cotidiano que provocam perda de significância de virtudes.*

*Como resultado desta problemática destaca-se em primeiro plano o desrespeito gerado entre cidadãos. A exemplo, tem-se quando pessoas normais ignoram placas que dão preferência a deficientes e idosos, uma prática que se tornou bem comum em shoppings, bancos, entre outros estabelecimentos. Esse fato ilustra o “cidadão” que ao mesmo tempo exige ser respeitado em outras ocasiões.*

*Outra consequência que não pode ser deixada de lado é a imprudência, tão comum, no trânsito. Pessoas avançam nos semáforos fechados, canteiros, pondo em risco a vida de pedestres, o que é um desrespeito. A hipocrisia se torna normal, pois a mesma pessoa que infringe as leis é a mesma que exige ser tratada dentro da tal.*

*A ação de usufruir e exigir é de direito do cidadão, mas para isto, ele tem que cumprir com seus deveres. Assim, estabelecendo um equilíbrio na sociedade, essencial para mantê-la justa. E é só então quando cada um faz o que deve, podendo assim exigir, é que se torna possível ter harmonia na vida dos cidadãos em coletividade.*

## Redação 16

### *Compromisso social*

*Reconhecer os direitos e deveres de cada indivíduo e almejar a responsabilidade social ainda são os fundamentos para uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, não é isso que se percebe, o que observa-se são pessoas acomodadas, que exigem seus direitos, mas não cumprem com seus deveres.*

*Embora seja notório os cidadãos não cumprirem com responsabilidade suas devidas obrigações, eles suplicam que seus direitos sejam atendidos. Então, que cidadãos são esses que apenas querem ser respeitados, e não respeitam os outros? São cidadãos que não percebem que somente eles poderão mudar o mudar.*

*Em teoria todos os indivíduos usufruem dos direitos e cumprem as obrigações conforme a lei. Entretanto, na prática, esse panorama é bastante diferente. Observa-se pessoas acomodadas, esquecem que elas são o reflexo da sociedade e, para um mundo melhor elas devem refletir justiça e igualdade.*

*É comum passar pelas avenidas e observar não apenas placas de trânsito, como outros avisos importantes (atendimento preferencial, vagas especiais, não fume, dentre outros) que muitas vezes são ignorados ou nem vistos pelas pessoas. São essas pequenas obrigações que se praticadas tornam fortes o exercício da ética e cidadania.*

*Nesse contexto, o governo deve utilizar políticas públicas educacionais que conscientizem a população de sua verdadeira obrigação na sociedade. Além disso, os indivíduos devem também acordar para o mundo e exigir do Estado o que apenas ele pode fazer.*

**Redação 17***Colocando a palavra em prática*

*Nos anos sessenta, a palavra cidadão só existia no dicionário e nas falas dos policiais que abordavam civis. Em época de ditadura, regime que coibia manifestações com a prática da censura, as pessoas ficavam impedidas de exercer uma cidadania plena, visto que tinham de cumprir muitos deveres sem ter um direito primordial: a liberdade. No momento em que os jovens começaram a exigir isso, mudanças passaram a ocorrer, mas parece que com o passar do tempo houve um desequilíbrio, e hoje vê-se que a exigência de direitos é maior que a cumprimento de deveres.*

*No campo político, por exemplo, há sempre um novo caso de corrupção, e cada vez mais manifestações são feitas para sanar problemas consequentes desse crime. Contudo, bastaria que um único dever fosse cumprido pela sociedade para ao menos amenizar a situação e evitar novos fatos similares: a vigília, que é essencial em um regime onde poucos devem atender aos interesses de muitos, como a democracia.*

*Esta voltou a ser adotada no país após a ditadura, concedendo a tão desejada liberdade, o que fez muitos focarem suas exigências em bens públicos, como as escolas. A maioria delas se encontra ainda hoje em situação lamentável, sendo que muitas vezes a culpa não é do poder público apenas, mas também dos próprios alunos, que depredam cadeiras e mesas, podendo até ocupar a reitoria de suas universidades, como ocorreu na USP, em São Paulo, no segundo semestre de 2011.*

*Porém, é justamente no ambiente escolar, onde já ocorre uma descumprimento de deveres, que estes devem ser ensinados. Em parceria com a família, projetos que mostrem a importância de atos simples como ceder um lugar na fila ou beber sem dirigir para a sociedade. Dessa forma, o equilíbrio entre direitos e deveres pode voltar a ocorrer, evitando que a palavra cidadão exista apenas em dicionário ou falas policiais.*

**Redação 18***A cidadania começa por nós*

*As eleições brasileiras são realizadas a cada dois anos pelo voto direto com quatro anos de mandato pro vencedor nas urnas. Durante esse tempo, o cidadão almeja que seus representantes cumpram com as promessas feitas durante o período eleitoral. Mas esse mesmo cidadão, em outros momentos, não respeita as leis de trânsito, suborna autoridades, não obedece filas em bancos e supermercados. Então, esse indivíduo tem tanto o direito de exigir se ele mesmo não cumpre com seus deveres?*

*Pesquisas recentes mostram está mais exigente em relação aos seus direitos. A tecnologia tornou a comunicação mais rápida e prática e facilitou a interação entre as pessoas. Um exemplo desse fato foi o que ocorreu na Líbia nesse ano quando os cidadãos libaneses através das redes sociais conseguiram se unir para derrubar seu ditador que oprimia a população há mais de quarenta anos.*

*Esse acontecimento no país africano mostra que o cidadão pode e deve ter seus direitos assegurados. Porém, o ser humano que no momento de realizar seus deveres não os cumpre, acaba perdendo sua força quando necessita exigir. Com isso aquela frase: “Quando queremos mudar o mundo, temos que começar por nossas casas”, é pertinente pra essa situação.*

*A nossa sociedade é formada por leis e regras, ou seja, nosso deveres. Sem elas não haveria nações, elas que nos auxiliam pra chegarmos num mundo ideal. Cumpri-las é essencial para que o eleitor/cidadão possa exigir dos governantes ações que garantam seus direitos.*

**Redação 19***O homem como eixo da cidadania*

*Até quando continuaremos vivendo em uma sociedade hipócrita que reclama dos políticos, das situações precárias dos meios de transporte e das terríveis condições do sistema de saúde, porém se não contribui com a mesma?*

*Aprendemos desde cedo que ser cidadão não basta apenas exigir melhores condições ao meio atuante como também exercer essa liberdade nos dada ajudando a construir uma nação melhor tendo como base as leis e o senso de responsabilidade.*

*E o que vemos? Pessoas tomando as vagas dos idosos em transportes públicos ou as vagas de deficientes em estacionamentos. Preconceito com negros e a própria má educação e pouco caso dos atendentes de saúde ou bancários.*

*Isso acontece pelo fato de como o próprio homem se postou ante a si mesmo: como centro de tudo. O homem como principal, eixo de princípios assim ele se vê. Por isso não há a preocupação com o meio externo apenas com o seu.*

*Tal causa leva o indivíduo a se portar dessa forma apenas exigindo o que lhe parece conveniente, contudo sem se preocupar em exercer sua cidadania tomando como recurso e também forma de desculpa atribuindo culpa ao sistema, tempo e capitalismo sem se dar conta que o mesmo forma o sistema.*

*Atualmente os governos têm se empenhado em dar mais dignidade aos cidadãos ante às suas exigências, porém basta aos mesmos tomar consciência dos seus atos e formar uma sociedade mais digna e com representantes mais obstinados em cumprir seus deveres sociais.*

**Redação 20***A sabedoria do verdadeiro cidadão*

*A nossa sociedade atualmente pode ser chamada de uma sociedade egoísta, todos querem ser respeitados e ter direitos mas não querem respeitar o dos outros. Exigimos tanto e até mesmo chegamos a brigar por nossos direitos, mas esquecemos que há também a nossa obrigação de respeitarmos, como um certo anúncio, um outdoor, etc.*

*Quando nós reconhecemos a nossa igualdade perante a lei, ficamos mais aptos a vivenciar uma sociedade igualitária e com justiça. Infelizmente não é isso que vivenciamos. O que parece é que é muito difícil entender as palavras igualdade e obrigação. Se cidadania é ter consciência de suas obrigações, não estamos sendo verdadeiros cidadãos.*

*A sabedoria de um cidadão verdadeiro está em lutar por seus direitos, se for necessário até brigar, exigir, porém, a palavra chave do que torna um indivíduo cidadão é cumprir. Isso, claramente dará um sentido da verdadeira cidadania. Precisamos mudar essa questão ou estaremos tirando o verdadeiro significado da palavra.*

*Devemos mudar esse fato à simples coisas do nosso cotidiano, ao olharmos por exemplo, uma simples placa: “não entre sem permissão” ou até mesmo ultrapassar o sinal vermelho ao dirigir e respeitarmos. Isso é uma certeza de que estamos contribuindo ou ao menos fazendo nossa obrigação, afinal, o que nos torna cidadãos é desfrutar dos nossos direitos junto com a missão de cumprirmos o que está na lei.*

**Redação 21**

*A sociedade que vivenciamos assiste a diversos tipos de contradições. Quantas vezes já nos deparamos com pessoas que reclamam de políticos e vésperas de votações possuem o mesmo voto da eleição anterior?*

*Reclamar, protestar, exigir... Essas são coisas mais comum que um cidadão pode cometer ao tratar de assuntos sobre condições da sua cidade, política ou até um tratamento com outra pessoa. Porém nem sempre aquilo que se cobra necessariamente deve ser dado.*

*Em campanhas eleitorais, candidatos prezam por “liberdade” outros à “luta”. Exatamente aquilo que muitos eleitores procuram, uma luta para um novo rumo na sociedade. Honestidade? Algo mais pedido no ranking. Dados mostra o número de pessoas que não recordam-se mais do seu voto na última eleição. Que argumentos sensatos um sujeito nestas condições terá para reclamar de serviços públicos, por exemplo?*

*Jogar lixos nas ruas e reclamar da limpeza pública, riscar um ônibus e não concordar com o aumento da passagem, repetir o voto em alguém que não realizou nada. O velho ditado de “não faça aquilo que não queiras que te faça” é encaixado nesse termo de contradições de princípios éticos.*

*Com base nos fatos mencionados, um sujeito deve obter a mesma vontade de obter direitos com a mesma porção de seus deveres. nessa balança de ação e reação vem do processo de reflexão de cada um cidadão por seus atos. Por onde cada qual realiza aquilo que já foi posto terá o verdadeiro valor de um membro na sociedade.*

**Redação 22***Direitos e deveres, a base social*

*Uma sociedade justa é aquela em que todos são iguais perante a lei, ou seja, sem discriminação, para isso foram criadas as leis que tem o objetivo de informar os direitos e deveres de cada cidadão de determinada sociedade. Para se exercer a cidadania é preciso que cada cidadão conheça e cumpra seus deveres para então exigir seus direitos, mas nem sempre esses deveres são cumpridos.*

*Nos dias de hoje é muito comum encontrar avisos de preferencias a deficientes, gestantes, idosos, dentre outros. Estes são exemplos dos deveres e direitos dos cidadãos pois representa o direito da pessoa que necessita de cuidados especiais e o dever do outro de respeitar. O grande problema é que na maioria das vezes, esses deveres não são respeitados, e então seria necessária uma punição, mas são poucos os lugares que tomam providências, enquanto têm lugares que não dão atenção ao tal desrespeito e este passa despercebido. São atos como esse que impedem a construção de uma sociedade justa e harmoniosa, que ofereça a cada cidadão a liberdade de se expressar de forma que não viole o outro.*

*Para que se possa exigir seus direitos, primeiro um cidadão deve se permitir exige-los, cumprindo seus deveres . Cumprir seus deveres é mais que uma obrigação, trata-se de um ato de respeito e educação para com o próximo.*

*Diante disso, podemos concluir que para se ter uma sociedade mais justa e harmoniosa, muito ainda deve ser feito, começando pela criação de leis que estabeleçam uma punição aqueles que desrespeitam o direito do próximo, sendo assim, poderia ser garantido o direito do outro. Seria importante também programas de incentivo a crianças, programa esse que apresentassem pequenos atos que possam contribuir para uma sociedade melhor.*

**Redação 23***A importância da cidadania*

*Desde a história antiga, na Grécia existiam as pólis, chamadas “cidades-estado”, o nosso mais antigo sistema de organização política onde, os cidadãos exerciam seus direitos e seus deveres, embora esse sistema não era universal pois, excluía as mulheres, os escravos e os estrangeiros. Hoje vivemos em um sistema parecido com o das pólis, porém o nosso sistema é universal, no entanto, percebe-se que de modo geral existe uma deficiência dos cidadãos em cumprir tanto os direitos quanto os deveres.*

*É importante observar que, o governo não vem cumprindo direito os seus deveres, para os cidadãos, e que isso muitas das vezes, leva o cidadão também a não cumprir com os seus. Contudo, devemos ter consciência de que somos cidadãos e que não importa o que venha a acontecer, devemos sempre cumprir os nossos deveres.*

*É interessante ressaltar que, como o governo vem durante muito tempo apresentando essas deficiências, nós cidadãos saímos com os nossos direitos infringidos, por isso temos, má qualidade no sistema de saúde, saneamento básico e educação, onde esses são os principais problemas enfrentados pelo nosso país.*

*Em vista dos aspectos mencionados acima, concluí-se que, o cumprimento da cidadania é muito importante para o desenvolvimento de um país, e que devemos sempre lutar pelos nossos direitos, e como cidadãos devemos também cumprir com os nossos deveres, porque não adianta exigí-los se também não cumprimos. É importante salientar que, o governo vem tentando remediar esses problemas, para que cumpra melhor os seus deveres, no entanto sabemos que vai demorar um pouco para que ele cumpra com os deveres e que esse resultado seja satisfatório.*

**Redação 24**

*Exigir, mas não cumprir: Que cidadão é esse?*

*Que cidadão é esse que quer exigir sobre os seus direitos, mas não cumpre com o seu dever?*

*Dessa forma, isso está errado, pois não é assim que as coisas devem funcionar.*

*Por exemplo se uma pessoa vai pagar uma conta no banco, vai pra fila mas está acompanhada por um idoso, no caso seu pai, ela não deveria se aproveitar disso, só para passar mais rápido e pagar suas contas na frente dos outros.*

*Nesse caso a pessoa está se dando vantagem sobre o direito de outra pessoa e descumprindo do seu dever. E com esse ato ele acaba deixando de ser cidadão.*

*Mas o principal direito do cidadão, não é só ir atrás dos seus direitos para que sejam exigidos, mas sim cumprir com o seu dever, para que o seu direito de cidadão se faça valer a pena.*

*Enfim sem o cumprimento do seu dever, não há como exigir o seu direito de cidadão.*

**Redação 25***Ordem e Progresso*

*Cidadão é aquele que se identifica culturalmente como parte de um território, é aquele que sabe os seus direitos e cumpre os seus deveres: mas não é isso que temos visto atualmente, pessoas, políticos não estão exercendo sua cidadania, solidariedade uns pelos os outros.*

*Ser cidadão é ter consciência que os meus direitos acabam onde começam o direito do próximo. Vivemos em um mundo capitalista, cada um só pensa em si mesmo; O ser humano está cada vez mais egoísta, não se preocupando com as consequências. Para podermos dar um basta nisso precisamos nos conscientizar que somos uma sociedade e que dependemos uns dos outros.*

*A partir do momento que respeitamos as normas e deveres; estamos nos inserindo em um Estado mais organizado, é como está escrito em Nossa Bandeira: Ordem e Progresso, só com a ordem podemos avançar.*

*Com essa falta de reconhecimento alguns cidadãos reivindicam, mais do que cumprem com suas obrigações, é preciso haver um equilíbrio entre exigir e cumprir, ter mais respeito pelo direitos dos outros (pedestres, idosos, gestantes).*

*Apesar de tudo somos parte de um todo, somos uma nação, então é melhor preservá-la, logo que somos todos Brasileiros.*

**Redação 26***Viver em cidadania*

*É importante inferir que todo indivíduo, reconhecido como parte integrante de um território, tem direito à cidadania. Uma vez considerado cidadão, este deve saber os limites de seus direitos e a obrigatoriedade de seus deveres. No instante em que as exigências tornam-se incompatíveis com as ações do indivíduo, questiona-se: “Até que ponto isso é cidadania?”*

*É bastante válido distinguir direitos e deveres. Liberdade de expressão, liberdade de ir e vir, de escolher os representantes do governo. Tudo isso constitui o rol de direitos do cidadão. Em relação aos deveres é preponderante incluir o respeito à Constituição, o cumprimento de leis e de todas as obrigações da vida em sociedade.*

*Por estar em pólos opostos, direitos e deveres, geralmente, tem seus significados confundidos, todo indivíduo tem direito a vida, porém acha que tem o direito suficiente de ferir as raízes da lei e tirar a vida de outro indivíduo. Toso indivíduo tem direito ao trabalho, porém acha que tem direito de tomar para si o que outro indivíduo conquistou com esforço.*

*Portanto, é de suma importância manter o equilíbrio entre o que se pode fazer e o que se deve fazer. Exigir demais requer o cumprimento das obrigações, requer respeito e auto-avaliação. Mantendo tal equilíbrio é possível fortalecer as bases sustentadoras de uma sociedade e expandir o verdadeiro sentido de ser cidadão.*

## Redação 27

### *O ser cidadão*

*Desde os primórdios da civilização, o homem buscou seus direitos e deveres na sociedade. Porém, uns tinham mais direitos do que outros, dessa forma, estabeleceram leis para que pudessem guiá-los em suas condutas.*

*Durante esse processo, percebeu-se que a sociedade evoluiu e transformou-se para benefício de todos. Mulheres ganharam direito de voto, puderam sair de casa e conquistaram o mercado de trabalho; pessoas, em busca de seus ideais, lutaram por democracia e derrubaram ditaduras. Dessa maneira, percebe-se a busca pelos direitos dos cidadãos, em contrapartida, esse mesmo cidadão não percebe que além dos direitos existem também deveres, os quais devem ser obedecidos.*

*Como já dizia Buarque de Holanda, em Raízes do Brasil, “O homem cordial” é aquele que utiliza-se de meios para benefícios próprios, entendido também pela expressão: o jeitinho brasileiro. Jeitinho que faz com que o cidadão burle algumas regras, omita algumas informações. Dessa forma, alcança benefícios que trará resultados positivos para ele mesmo, não em prol da coletividade.*

*Na sociedade capitalista, a qual vivemos, percebe-se grande individualismo por parte das pessoas. Não se tem a mesma tolerância de outrora, tudo é motivo para discussões e processos judiciais. Expressões como: obrigada, desculpa, apagam-se, aos poucos, do vocabulário das pessoas. Esquecendo que o homem é um ser social e foi criado para viver em sociedade.*

*Dessa maneira, tem-se uma sociedade fria, onde as relações afetivas estão se dissipando. Onde, exige-se muito e cumpre-se pouco. A busca pelos direitos supera o exercício dos deveres, um vez que, ambos devem caminhar juntos para que cada cidadão possa exercer sua cidadania de forma plena.*

**Redação 28***Desequilíbrio entre o cumprir e o exigir.*

*Assim como a colonização teve um fator determinante na formação cultural e fenotípica do povo brasileiro, atitudes tomadas por figuras ilustres contribuíram para que atualmente a sociedade viva a mercê de pessoas que tiram proveito da situação.*

*O fato é que embora isso esteja acontecendo desde a época da colonização atualmente vivemos em uma sociedade individualista, onde as pessoas priorizam os seus anseios e como consegui-los, muitas das vezes sem se importar se como ele vai conseguir o que deseja pode prejudicar o outro.*

*Entre as causas principais desse desequilíbrio de interesses é a dificuldade de relação entre o exigir e o cumprir, infelizmente é comum vermos na nossa sociedade, pessoas que exigem o cumprimento dos seus direitos mas não cumprem os seus deveres, contribuindo para uma sociedade desequilibrada, já que o outro se desmotiva a cumpri-los.*

*Sentimos hoje as consequências desse desequilíbrio que motivou algumas pessoas a contribuírem para a desarmonia social existente, assombrada pela criminalidade crescente por conta do desequilíbrio entre o seu cumprir e o exigir do outro.*

*Para haver uma mudança social, é necessário que cada indivíduo exija de si o cumprimento dos direitos do outro, visando a harmonia da nossa sociedade.*

**Redação 29***Hipocrisia define*

*É bastante comum entrarmos no ônibus e vemos aquela conhecida situação: um passageiro jovem, saudável e disposto está sentado no lugar reservado para idosos e deficientes físicos. Não há problema algum nesse fato mas, e se um senhor entrar no coletivo? O que deve ser feito?*

*A regra é clara: ceder o lugar para quem tem o direito de estar ali. Porém, isso nem sempre se aplica ou sequer é levado em consideração.*

*Outras questões cabem no mesmo contexto. Um exemplo é a revolta da população com os políticos. Os cidadãos se revoltam, no entanto cabe apenas a eles decidir, através do voto, um governante que cumpra exatamente o papel de dirigente da sociedade. Basta usar a percepção: Enquanto muitos possuem o direito de votar, apenas um possui o dever de cumprir com suas propostas.*

*No entanto, a mesma população que vai às urnas deve também enxergar os atos que comete para ter respaldo ao exigir que outros direitos sejam garantidos.*

*E lá está, o mesmo indivíduo que não cede lugar ao idoso no ônibus agora luta para que sua rua seja asfaltada, luta e se revolta com o preço da passagem. E o idoso continua de pé.*

**Redação 30**

*Os direitos e os deveres, devem seguir de mãos dadas.*

*Com o passar dos séculos, é esperado uma evolução considerável da população, em relação à sociedade em que vivemos, já que o processo natural é caminhar sempre para frente e não para trás; porém, em pleno século XXI, o que de fato acontece, não é bem assim.*

*Praticar a cidadania é um direito e, para que o próximo possa usufruir do mesmo, é necessário que tenhamos consciência dos nossos atos. Ao jogar lixo no chão, em um local onde a placa diz que esse ato é proibido, o verbo “exigir”, perde a credibilidade, já que o “cumprir não está sendo devidamente respeitado.*

*O ideal seria se cada um lutasse pelo que julga justo e cumprisse com suas obrigações, exercendo devidamente o papel de cidadão, pois esse é o único poder que desfrutamos para mover o mundo de forma coêsa.*

*Diante da lei, somos todos iguais; cor, religião, classe social ou opção sexual, não altera em nada nosso papel na sociedade. Para que sejamos justos conosco, é necessário, antes de mais nada, que sejamos justos com o próximo.*

### Redação 31

#### *Direitos e deveres: só depende de você*

*Vivemos em uma sociedade onde esta nos impõe os seus limites para que, possamos ter consciência dos nossos direitos e deveres dentro dela. Porém, quando se trata dos nossos deveres que devemos exercer, estes acabam passando despercebidos no qual irá acarretar uma série de problemas e transtornos.*

*Todos nós temos o direito de escolhermos nossos estilos, músicas, roupas, governantes, de expressarmos nossas idéias, de reivindicarmos nossos direitos, a sociedade nos ensina a agir desse modo. É direito de todos nós lutarmos contra causas que podem acarretar problemas para nós e para sociedade de modo geral. Situações como a política, educação, saúde, todos temos a necessidade de ter acesso a esses setores e podemos sim, expor as nossas idéias.*

*Vale ressaltar, que é dever de todo cidadão ter uma boa educação, uma escola digna, com professores qualificados, hospitais que ao entrarmos possamos ser bem tratados e respeitados, moradias e alimentos para sobrevivermos, políticos com caráter, onde estes possam pensar mais na população. Todavia, que não possamos nos esquecer de fazermos a nossa parte.*

*Ainda convém lembrar, que estamos tão preocupados em exigir e acabamos nos esquecendo que devemos cumprir com nossos deveres e obrigações. Essa é uma questão que cada um de nós precisamos ter em mente. É nosso dever que possamos respeitar as placas das leis de trânsito, as pessoas tem uma necessidade maior que a nossa, isto é, os deficientes visuais, os paraplégicos, auditivos entre outros e, além do mais, é necessário que possamos ter respeitos de um para com o outro.*

*Dessa forma, necessita-se que esse contingente de pessoas se conscientizem desses direitos e deveres. É desejo de todos nós, que possam ser postos em prática, e que possamos primeiramente cumprir com nossos deveres, para depois exigirmos. Ser cidadão é ter todas essas coisas em mente, cumprir mais e exigir menos.*

**Redação32***Equilíbrio, será que existe?*

*O homem é um ser social, conseqüentemente necessita dessa relação para viver, porém o homem tem se mostrado cada vez mais egoísta, procurando apenas o seu próprio benefício, com isso acaba passando por cima dos direitos dos outros, por se considerar superior. Sabendo que os direitos deveriam ser iguais para todos e regras e leis também, nos questionamos. Por que regras e leis servem somente para alguns? E porque os direitos são muito exigidos para uns e esquecidos para outros?*

*Como vivemos em uma sociedade capitalista, há um grande desequilíbrio em nossa sociedade isso interfere na forma de vida desse grupo. As pessoas que apresentam um potencial econômico acabam por não cumprirem seus deveres e terem direitos demais e as pessoas com menos poder econômico vivem em péssimas condições cumprem várias exigências e quase não tem nenhum direito. Cria-se um sentimento de revolta e leva vários indivíduos a andarem à margem da sociedade.*

*Acredito que a mudança só chegará se houver uma grande transformação de pensamento e de ações. A escola assumiria um papel fundamental em busca de uma sociedade mais homogênea. Em que leis, direitos e deveres sejam realmente obedecidos. E essa mudança só ocorrerá se cada um de nós fizer sua parte. Por enquanto essa sociedade em que os direitos e deveres são respeitados ficará só nos sonhos.*

**Redação 33**

*O exercício da Cidadania requer a participação do cidadão*

*A Cidadania é o exercício constante dos direitos e deveres de um cidadão perante à sociedade, é a expressão holística de exigir e cumprir por direitos estabelecidos por lei. Mas afinal, será que o indivíduo está cumprindo com a sua cidadania?*

*O cidadão é o participante principal de uma sociedade, sendo assim, é responsável em cumprir os direitos e deveres predestinados para a prática da cidadania. Porém, é perceptível que o cidadão não está cumprindo com as suas obrigações, seus deveres estão sendo deixados de lado e a exigência por novos direitos estão visíveis em constantes eclosões de manifestações. Definitivamente, o exercício da cidadania não está sendo observado, o cidadão deve exigir sim, mas também deve cumprir com suas obrigações, os deveres devem ser praticados para que os direitos sejam devidamente respeitados.*

*A consciência da cidadania deve ser exercida para que a sociedade se ajuste às necessidades e exigências da população. O papel do cidadão é estar à frente das propostas impostas pela sociedade, é reivindicar por igualdades e estar adepto às mudanças em pró do bem estar no campo social.*

*Desse modo, constata-se que a cidadania só será exercida, quando o cidadão participar efetivamente dos traços que o interliguem aos seus direitos e deveres. A cidadania não deve ser alvo somente de exigências, o cumprimento das obrigações é essencial para a fundamentação dos direitos. Muitos são os que exigem, mas poucos são os que cumprem. Essa visão de só exigir deve ser mudado para que o cumprir também seja praticado. Exercer a cidadania é ser o participante de novas conquistas para o benefício de todos.*

**Redação 34***Respeitando a cidadania*

*Sabe-se que o povo brasileiro é um povo que adora exigir, principalmente dos governantes, uma melhora de vida, uma boa educação, porém, quando chega o momento de cumprir com suas obrigações a maioria do povo não as cumpre.*

*Com isso se torna difícil termos um país justo, com igualdade entre os cidadãos como diz a lei, pois a própria pessoa que se diz cidadã não exerce a cidadania.*

*E esse desrespeito é visível nos lugares mais comuns como, nas ruas, dentro dos ônibus, na fila de um banco, nas escolas.*

*Portanto, a população brasileira deve se conscientizar e cumprir com suas obrigações para depois poder ter o direito de exigir das autoridades uma boa qualidade de vida. Somente deste jeito vamos conseguir ter um Brasil melhor, justo e com igualdade entre os cidadãos.*

**Redação 35**

*Respeitar é para todos.*

*“Faça o que eu digo, mas não faça o que faço”. Esse ditado muito popular têm se estendido em ambas as partes da sociedade. Será que esta é a maneira correta a seguir? Não.*

*É notável atitudes de pessoas que se intitulam cidadões exemplares para ganhar destaque. Pessoas que exigem mais dos outros sem ao menos fazer por onde.*

*Na atual situação social, todos exigem respeito, mas a recíproca não é verdadeira. Não há mutualidade, nem sequer consiência nessa relação.*

*Não é apenas uma questão de compreensão, mas também de educação. Uma educação que perde o valor se não for absorvida, retida quando ensinada por pais e mestres.*

*Esse desvio de conduta acarretam às vezes em consequências irredutíveis.*

*Então é de grande valia respeitar o próximo e as leis inseridas na sociedade, só assim se pode ganhar respeito. Obedecer as normas de cidadania antes de exigir só assim a moral terá valor para ambas as partes.*

**Redação 36***O meu papel de cidadão.*

*O momento histórico brasileiro em que se consolidou o que se define por cidadão, foi na elaboração e atribuição da Constituição de 1988, no governo do ex-presidente José Sarney.*

*O valor atribuído a cidadania sempre foi caracterizado em direitos e deveres a serem cumpridos na sociedade, o que continua sendo atribuído até hoje.*

*O exercício da cidadania evoluiu e passou a ter características mais relevantes dentro do contexto cultural e social dos indivíduos. O ser cidadão é conviver bem com o próximo, é ter educação no trânsito, é garantir educação as nossas crianças, cumprir as leis e acima de tudo respeitar as diferenças entre as pessoas.*

*Dentro do contexto capitalista, atribui-se a ideia de cidadania relacionando com os impostos, ou seja só sou cidadão se pago todos os meus impostos.*

*O papel da cidadania deve ser executado, principalmente na sala de aula, onde crianças e adolescentes possam ter consciência das suas responsabilidades e deveres a serem desempenhados para melhorar a convivência em sociedade.*

*O ser cidadão só passará a ter valor na sociedade, quando o Estado não fugir das suas atribuições ressaltadas na Constituição e o indivíduo possa respeitar e cumprir seus direitos e deveres.*

**Redação37***Igualdade social: direitos e deveres*

*Exercer a cidadania nos torna cidadãos, pois cumprir as leis e os direitos favorece no crescimento social, cultural e político, porém sabemos que nem todos respeitam as normas e ultrapassam os limites sociais.*

*Ser cidadão é cumprir com os direitos e deveres, ensinamento que aprendemos desde a infância e trazemos no comportamento, influenciando no desenvolvimento cívico de cada indivíduo.*

*Saber respeitar normas, sinalizações e pedidos deixaram de ser ações naturalmente sociais, tornaram-se atitudes raras, que pouco vemos acontecer e poucas vezes são praticadas.*

*Além disso não obedecer as regras e obrigações sociais, não ter consciência dos atos cometidos são fatos que resultam em crimes. Assim a criminalidade aumenta sem medidas prejudicando a sociedade, inclusive os menos favorecidos.*

*Diante desses argumentos observamos que ser cidadão é que usufrui dos direitos e cumpri os deveres, portanto é necessário valorizar cada vez mais o atos cívicos que nos torna pessoas de bem e acima de tudo se importa com o bem estar de todos.*

**Redação 38***Direitos e deveres: Abismo profundo?*

*Sentar nas cadeiras do ônibus reservadas para idosos, gestantes e etc... Atender ao celular dentro do banco, onde se é proibido o uso de celulares. Essas e várias outras situações são vistas diariamente por todos os lados. Leis que não são obedecidas, porém são exigidas, por todos os lados. Por que de tal situação? Porque tanta exigência e tanto desleixo ao mesmo tempo.*

*Exigir, sempre foi um dos prazeres da humanidade, exigir trabalhos, afazerem vem de alguns tempos atrás, não cumpri-los, também.*

*Essa situação de poucos, acaba por afetar uma grande massa, e até influenciar tal comportamento, tal descumprimento.*

*Campanhas de conscientização são feitas para um melhor resultado, avisos são deixados pelas ruas, avenidas e etc...,mas acabam sendo despercebidos, deixados para lá, como se não tivessem valor, gerando assim desconforto e bagunça pelos descumprimentos das leis.*

*Certos cidadãos são e pensam de uma maneira muito tortuosa; Se ele faz, porque eu não posso fazer,ou melhor: Se ele não faz, por que eu tenho que fazer, e assim, vai gerando e arrastando por pessoas esse tipo de comportamento, esse tipo de pensamento, e prejudicando ainda mais as leis, e ficando cada vez mais o abismo entre direitos e deveres.*

**Redação 39***Direitos e deveres de mãos dadas para uma sociedade melhor*

*Atualmente queremos tanto que nossos direitos sejam cumpridos, mas esquecemos que além dos direitos, temos os deveres. O cidadão tem que entender que os direito e deveres tem que andar sempre juntos, para que assim a sociedade ande melhor.*

*Em todas as sociedades são impostos deveres e direitos, mas muitas vezes enxergamos somente o que é nosso, sem se importar com o que devemos fazer, para que o mundo seja cada vez melhor. Exigir se tornou mais uma maneira da sociedade se impor perante as leis estabelecidas. O “exigir” tá se tornado maior que o “cumprir”.*

*Quantas vezes não lemos algumas placas que pedem silêncio, que as pessoas usem a fila, que ali é reservado para pessoas portadoras de algum tipo de deficiência física, e o que fazemos? Não obedecemos, fingimos que não vimos. Mas quando alguém pisa em nossos direitos, queremos nos impor, queremos a justiça.*

*Isso nos mostra que uma sociedade só vai pra frente quando todos obedeceram o que é norma. Quando todos entenderem que para ser um cidadão não basta lutar só para que os nossos direitos sejam cumpridos, e sim, devemos ter que entender que a obediência dos nossos deveres nos fazem um cidadão, e que só assim o mundo mudará para melhor.*

**Redação 40**

*Exigir, mas não cumprir: que cidadão é esse?*

*Todos nós somos cidadãos perante a constituição, isso faz com que nós tenhamos direitos e deveres como uma cidadania normal. Mas nem todos agem como cidadão, vive de maneira errada. Exige seus direitos mais não o cumpre, sítarei um exemplo: Todos nós exige a lei do alcoolismo no trânsito, mas nós somos os mesmos a desobedecermos esse direito, isso faz com que muitas pessoas percam seus entequeridos de maneira brusca, e que ficam marcados para o resto da vida.*

*Nós temos os direitos de ser o que “somos”, de ser negro, gay, ter uma discução construtiva, amar, brincar, em fim ser feliz, mas também temos deveres de não discriminar, não matar e etc.. temos que viver em grupos pois somos uma sociedade e sociedade é pra viver unida, devemos também obedecer os blocos de indicações, pois esse é o nosso dever e direito pois merecemos como ser humano que somos, pois até os animais vivem em sociedade. Finalizarei dizendo. a sociedade ainda tem muito à aprender pois o homem não seria nada sem a sociedade em que vive.*

**Redação 41***Cidadão Eu?*

*O que é ser cidadão? A sociedade afirma que todas as pessoas são cidadãos, de fato está frase é uma realidade vivida por todos. Afinal cidadania conceitua-se?*

*Voto livre, liberdade de expressão, atendimento prioritário são direitos garantidos por lei aos indivíduos brasileiros. Todos querem desfrutar dessas oportunidades que jugam coerentes.*

*Respeitar a orientação do próximo, parar no sinal vermelho, não fumar, não beber em locais permitidos são deveres de todos que jugam-se cidadãos. Mas cumpri-los não é uma tarefa fácil, existem os que desafiam leis para benefício próprio prejudicando as demais.*

*Cidadania é o ato de usufruir dos seus direitos, respeitar e cumprir deveres no âmbito social, defender ideais pelo povo e contribuir para o crescimento do seu país. Será que nos encaixamos neste conceito?*

*Portanto ser cidadão é buscar o que há de melhor para si, sem desprezar o direito do próximo, não só exigir, mas olhar ao seu redor e cumprir com seus deveres e obrigações.*

**Redação 42***Cumprir e exigir: eis a questão*

*A maioria das pessoas, querem exigir seus direitos mas não cumprem seus deveres, devido: a falta de informação, desinteresse e consciência ética.*

*Além disso, o não cumprimento de seus deveres está ligado á pessoas que não possuem informações sobre o assunto, sendo assim elas não exigem seus direitos, e, ao menos cumprem seus deveres.*

*Ainda convém lembrar que o desinteresse das pessoas em cumprir seus deveres se relaciona pelo fato de haver desigualdades sociais na cidadania, isso ocorrendo vai criar nelas um efeito de injustiças, para quê cumprir meus deveres se os meus direitos não estão sendo garantidos?*

*Pois, quem tem consciência política sabe de seus direitos e deveres, também sabe que o exigimento de seus direitos só lhe é garantido mediante o cumprimento de seus deveres, também possui o direito de lutar por seus direitos, quando estes não lhe são garantidos.*

*Destarte, se as pessoas realmente exercessem a cidadania, a sociedade não estaria em conflito que na qual ela se encontra. É preciso prática-la, pois se cumprirmos nossos deveres honestamente, teríamos nossos direitos garantidos, formando uma sociedade justa e humanitária.*

**Redação 43**

*Exigir em detrimento do não cumprir.*

*Em território nacional, é de conhecimento comum o papel do cidadão perante às leis constitucionais, de ser que efetiva e que cobra a efetivação destas. No entanto, corriqueiramente nota-se um comportamento contrário ao que se espera. Desrespeito as normas urbanas, atropelamento de leis previstas na Constituição Federal em razão do benefício próprio, estas são atitudes que se chocam com o espírito revolucionário do brasileiro, que clama por seus direitos perante suas falhas.*

*Estacionar em vagas destinadas a idosos e portadores de deficiência física, burlar leis de trânsito, desrespeitar avisos de silêncio. Estas são ações praticadas cotidianamente por milhares de indivíduos que se intitulam cidadãos e que julgam a prática destas algo comum. Tal pensamento, cria um círculo vicioso de desrespeito as normas, descaracterizando assim, a cidadania de toda uma população.*

*Conhecido e praticado por considerável parcela da sociedade nacional, o famigerado “jeitinho brasileiro” se estabelece de vez às margens das leis Federais. Exemplo disto, são os representantes do povo, que se despem de qualquer caráter político para lutar bravamente pelos seus benefícios. Mensalões, desvio de verba pública são rupturas definitivas no perfil de um cidadão, cuja obrigação é certificar-se que o correto prevalecerá perante o incorreto.*

*Em vista disso, encontra-se a hipocrisia que empregou-se na sociedade como característica quase que oficial do brasileiro. Ao segundo que o individuo exige o cumprimento de todos os seus direitos, ele posiciona-se como descumpridor de suas mais ínfimas obrigações, apontando ainda as falhas alheias como embasamento de sua exigencia.*

*Indubitavelmente, o meio termo entre a prática dos deveres e a exclamação do cumprimento dos direitos existe, e deve ser praticado. O cidadão brasileiro é ciente de suas obrigações perante a sociedade, no entanto se prevalece de “\_\_\_”, que confortavelmente o impossibilita de ver o limite dos seus direitos, atingindo assim, normas e leis. Isto impossibilitará que a sociedade caminhe na direção do correto.*

**Redação 44**

*Bem estar geral e individual e a busca do equilíbrio.*

*O processo de socialização do ser humano é baseado desde as primeiras fases da vida pelo estabelecimento de direitos e deveres. Assim o ser tido como social e participante de uma comunidade passa a qualidade de cidadão e toma consciência de seu papel no estado.*

*O desenvolvimento cultural do homem é garantido através da convivência com os demais indivíduos, situação que embora indispensável necessita ser norteada por normas de conduta para que seja garantido o bem estar individual e geral.*

*Conhecer bem seus direitos torna o cidadão apto a lutar pela garantia e realização destes. Pelo outro lado ter consciência dos seus deveres é fundamental para que não se transgrida o espaço ou limites do direito do outro.*

*Os direitos e deveres estão contidos na constituição do país. O Brasil possui uma constituição democrática muito bem elaborada no entanto o que se vê na prática é a preocupação da maioria das pessoas em exaltar o seu bem estar individualmente em detrimento do geral. É comum observarmos pessoas transgredindo normas locais como por exemplo: ocupado o assento dedicado a idosos ou a vaga de estacionamento reservada para deficientes. Tudo isso torna a vivência em sociedade mais complicada no que se refere ao alcance da harmonia nas relações humanas.*

*Essa tal harmonia não é utópica, mas é necessário que parta de cada um atitudes de respeito com os demais considerando a sociedade como uma cadeia onde um depende do outro. Achar um ponto de equilíbrio entre o seu conforto e os dos outros é uma atitude responsável que melhoraria o convívio.*

**Redação 45***Ordem e progresso*

*John Locke, através do jusnaturalismo, afirmou que todo homem nasce com direitos inalienáveis; vida e liberdade. Hoje, além desses, uma lista numerosa foi escrita, tornando-se um dos artigos do código civil. Para que cidadãos convivam harmoniosamente em sociedade, é necessário que se cumpram algumas normas.*

*Deveres impostos a sociedade, “quase nunca” são respeitados, e esse não cumprimento gera desordem e desequilíbrio. Um bom exemplo disso são os lixos encontrados “ao lado das lixeiras”, e nunca dentro delas. Isso gera danos ao meio ambiente e por consequência, ao próprio ser humano.*

*Em contra partida, o que é cumprido pelo povo não o traz benefícios. Valores absurdos de impostos são cobrados, mas todo o dinheiro acumulado é desviado, prejudicando o desenvolvimento das cidades.*

*Portadores de necessidades especiais sofrem, além do preconceito, com a dificuldade de trafegar nas cidades, ruas esburacadas, calçadas altas e escadas dificultam sua locomoção. Como cidadão, eles têm direito, como todos os outros, e eles devem ser cumpridos por parte do governo e instituições.*

*Pelo método positivista: é preciso que haja ordem para haver desenvolvinto, progresso. Sendo assim, os direitos e os deveres devem ser equiparados e pôstos em prática, para que assim possa existir uma sociedade mais justa e igualitária.*